

QUADROS DO SETOR E QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR

Notas Metodológicas
Série Longa 1995-2013

Estudos da Central de Balanços

Novembro 2014



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

19



19

QUADROS DO SETOR E QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR

Notas Metodológicas

Série Longa 1995-2013

Estudos da Central de Balanços

Novembro 2014



Índice

- 1. Introdução | 9
- 2. Informação anual da Central de Balanços | 11
 - 2.1. Âmbito temporal | 11
 - 2.2. Acesso à informação | 12
- 3. Quadros do Setor | 15
 - 3.1. Caracterização do agregado | 15
 - 3.2. Indicadores de síntese | 17
 - 3.3. Balanço | 17
 - Caixa 1 | Balanço | 19
 - 3.4. Demonstração dos resultados | 21
 - Caixa 2 | Demonstração dos resultados | 23
 - 3.5. Fluxos de caixa | 24
 - Caixa 3 | Fluxos de caixa | 26
 - 3.6. Rácios económico-financeiros | 27
 - Caixa 4 | Rácios económico-financeiros | 29
 - 3.7. Rácios económico-financeiros europeus | 31
- 4. Quadros da Empresa e do Setor | 33
 - 4.1. Caracterização da empresa e do agregado | 34
 - 4.2. Indicadores de síntese | 36
 - 4.3. Balanço | 38
 - 4.4. Demonstração dos resultados | 41
 - 4.5. Fluxos de caixa | 44
 - 4.6. Rácios económico-financeiros | 45
 - 4.7. Rácios económico-financeiros europeus | 48
- 5. Série Longa dos Quadros do Setor | 51
 - 5.1. Caracterização do agregado | 52
 - 5.2. Balanço | 52
 - 5.3. Demonstração dos resultados | 53
 - 5.4. Rácios económico-financeiros | 54

ANEXOS

- 1. Correspondência dos indicadores dos Quadros do Setor e dos Quadros da Empresa e do Setor com os normativos contabilísticos | 58
- 2. Correspondência dos indicadores da Série Longa dos Quadros do Setor com os normativos contabilísticos | 73
- 3. Medidas estatísticas | 90
- 4. Condições de edição | 93
- 5. Critérios de classificação | 96
- 6. Fontes de informação | 98
- Siglas e acrónimos | 100
- Referências | 101
- Estudos da Central de Balanços | 103

Nota prévia

Em outubro de 2014, o Banco de Portugal incorporou nos sistemas de compilação de estatísticas as alterações introduzidas pelas revisões dos manuais metodológicos internacionais, designadamente, do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia (SEC 2010). O principal impacto sobre as estatísticas da Central de Balanços do Banco de Portugal incide sobre a delimitação do universo das sociedades não financeiras, com a reclassificação de algumas entidades para os setores das Sociedades Financeiras e das Administrações Públicas.

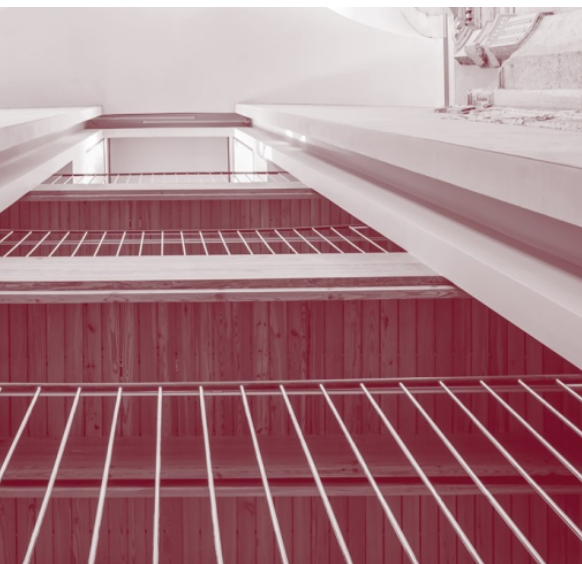
Paralelamente, foram incorporadas alterações sobre as séries dos Quadros do Setor (QS) e dos Quadros da Empresa e do Setor (QES), de forma a permitir uma maior harmonização da informação disponibilizada pela Central de Balanços. Assim, os QS (na sua versão mais completa) e os QES passaram a fornecer informação anual de 2010 em diante, tendo sido criada a Série Longa dos Quadros do Setor (doravante designada por Série Longa QS). Com informação anual a partir de 1995, a

Série Longa QS disponibiliza um conjunto selecionado de indicadores para os quais se garante uma maior comparabilidade dos conceitos utilizados.

O presente *Estudo* tem por objetivo descrever o conteúdo dos QS, dos QES e da Série Longa QS, assim como esclarecer os aspetos metodológicos subjacentes à compilação destas séries estatísticas. Em simultâneo, procura-se fornecer elementos que orientem os utilizadores no acesso e na análise da informação, em particular através da apresentação de um exemplo prático que constitui um guia de leitura dos QES. Os anexos deste documento reúnem informação de carácter metodológico, que pode ser consultada no âmbito de uma análise mais completa e pormenorizada da informação disponibilizada.

Esta publicação substitui o Estudo 1 - Quadros da Empresa e do Sector e o Estudo 6 - Novos Quadros da Empresa e do Setor - Adaptação ao sistema de normalização contabilística.





QUADROS DO SETOR E QUADROS DA EMPRESA E DO SETOR

1. Introdução
 2. Informação anual da Central de Balanços
 3. Quadros do Setor
 4. Quadros da Empresa e do Setor
 5. Série Longa dos Quadros do Setor
- Anexos

1. Introdução

Neste *Estudo* pretende-se apresentar o conteúdo e a metodologia de compilação subjacente aos Quadros do Setor (QS), aos Quadros da Empresa e do Setor (QES) e à Série Longa dos Quadros do Setor (Série Longa QS), disponibilizados anualmente pela Central de Balanços do Banco de Portugal.

A informação de base destes produtos é recolhida anualmente pela Central de Balanços a partir dos dados contabilísticos não consolidados das empresas. Até 2005, essa informação era proveniente do Inquérito Anual da Central de Balanços (IACB), conduzido pelo Banco de Portugal, o qual cobria cerca de 17 mil empresas / ano. De 2006 em diante, os dados têm como fonte a Informação Empresarial Simplificada (IES), que resulta de uma parceria entre o Ministério das Finanças, o Ministério da Justiça, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal. A IES é de reporte obrigatório, pelo que cobre a quase totalidade das sociedades não financeiras a operar em território nacional. A substituição do IACB pela IES nos dados a partir de 2006, e consequente alteração dos níveis de cobertura do universo das sociedades não financeiras, deverá estar presente na utilização desta informação (possibilidade da existência de quebras de série).

Adicionalmente, em 2010 assistiu-se à alteração dos normativos contabilísticos, com a substituição do Plano Oficial de Contabilidade (POC) pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e pela Normalização Contabilística para Microentidades (NCM). Esta alteração teve impacto na informação de base da Central de Balanços, com a reformulação dos conceitos contabilísticos subjacentes. Tendo em consideração as características da informação anual ao longo do período considerado, os QS, os QES e a Série Longa QS encontram-se organizados da seguinte forma:

- Os QS compreendem um conjunto mais completo de indicadores económico-financeiros por setor de atividade económica e por classe de dimensão, de acordo com os conceitos contabilísticos subjacentes ao SNC e NCM. Estas séries estão disponíveis a partir de 2010;
- Os QES encontram-se também disponíveis a partir de 2010, combinando informação individual das empresas com os dados disponíveis nos QS para o agregado de setor de atividade económica e classe de dimensão onde as mesmas se encontram classificadas;
- A Série Longa QS inclui um conjunto mais restrito de indicadores por setor de atividade económica e classe de dimensão, definidos de forma a respeitar os conceitos subjacentes aos normativos contabilísticos atualmente em vigor, ao mesmo tempo que garantem a comparabilidade dos conceitos ao longo do período considerado. Estas séries estão disponíveis desde 1995.

Os produtos apresentados são de acesso gratuito através do sítio da *internet* do Banco de Portugal. Os QS e a Série Longa QS podem ser acedidos pelo público em geral por via do BPStat | Estatísticas *online* ou através dos “Serviços ao público”. Os QES, por seu lado, são de acesso restrito às empresas para os quais são gerados, podendo ser obtidos através da “Área da Empresa”.

Este documento encontra-se organizado da seguinte forma: nos **capítulos 2 a 5** são apresentados os QS, os QES e a Série Longa QS. Com vista a uma utilização prática da informação, indica-se quais as suas formas de acesso e descreve-se, de forma breve, os quadros e os conceitos utilizados. Em particular, no **capítulo 4. Quadros da Empresa e do Setor**, apresenta-se um exemplo prático que pretende auxiliar a empresa na análise

da informação que é fornecida pela Central de Balanços. Os Anexos reúnem informação de carácter metodológico, descrevem as fontes de informação utilizadas e apresentam uma definição dos indicadores, métricas e

critérios de classificação. Estes blocos de informação destinam-se a fornecer elementos adicionais para uma caracterização mais detalhada das séries estatísticas divulgadas.

2. Informação anual da Central de Balanços

2.1. Âmbito temporal

A informação agora divulgada tem início em 1995, baseando-se em fontes de informação distintas com características e níveis de representatividade diferenciados (ver **Anexo 6. Fontes de informação**). Até 2005, os dados foram obtidos através do reporte efetuado pelas empresas no âmbito do **IACB**. Tratava-se de um inquérito voluntário conduzido pelo Banco de Portugal até 2006.

Desde 2006, a fonte anual passou a ser a **IES**, formalmente criada pelo Decreto-Lei n. 8/2007, de 17 de janeiro, é obrigatória desde 2007 (reporte dos dados desde 2006).

A IES consiste no reporte eletrónico integrado de informação de natureza contabilística, fiscal e estatística, que as empresas têm de disponibilizar a quatro entidades públicas: Ministério da Justiça, Ministério das Finanças, INE e Banco de Portugal. Estas entidades deixaram de pedir diretamente às empresas a informação anual incluída na IES. Por este motivo, o Banco de Portugal suspendeu, a partir de 2007, o IACB e, simultaneamente, simplificou os inquéritos ao investi-

mento direto internacional, realizados no âmbito das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional.

A IES compreende um detalhe significativo sobre a informação anual das empresas. No Anexo A são solicitados os dados das empresas não financeiras, numa base não consolidada e algum detalhe adicional para fins estatísticos e fiscais. O Banco de Portugal, por exemplo, requereu a inclusão de algumas variáveis adicionais com relevância para as estatísticas da balança de pagamentos, posição de investimento internacional e contas financeiras.

Para a caracterização da informação disponível, importa ainda referir as alterações conceptuais significativas que decorrem da alteração dos normativos contabilísticos, com impacto desde 2010.

A **Figura 1** apresenta, de forma esquemática, o enquadramento da informação anual, estabelecendo a relação entre as características da informação de base e as várias peças de informação anual que são disponibilizadas.

Figura 1 • Enquadramento da informação anual

Período	1995 a 2005	2006 a 2009	A partir de 2010
Fontes de informação	IACB	IES	
Enquadramento contabilístico	POC		SNC / NCM
Informação divulgada pelo Banco de Portugal	Série Longa QS		QES
			QS

Os QS e os QES baseiam-se na informação da IES, de acordo com os normativos contabilísticos atualmente vigentes, sendo disponibilizada informação a partir de 2010. O seu conteúdo é idêntico, sendo que os QES contemplam ainda a informação da empresa.

A Série Longa QS tem início em 1995, abrangendo todo o horizonte temporal de informação anual. A sua divulgação visa disponibilizar ao público informação conceptualmente comparável para todo o horizonte temporal, embora tenha subjacentes níveis de representatividade e normativos contabilísticos distintos (conforme ilustrado na **Figura 2**).

Figura 2 • Blocos de informação disponíveis em cada uma das formas de divulgação

	QES	QS	Série Longa QS
Caraterização da Empresa	QES		
A. Caraterização do Agregado	QES	QS	Série Longa QS
B. Indicadores de Síntese	QES	QS	
C. Balanço	QES	QS	Série Longa QS
D. Demonstração dos Resultados	QES	QS	Série Longa QS
E. Fluxos de Caixa	QES	QS	
F. Rátios Económico-Financeiros	QES	QS	Série Longa QS
Rátios Económico-Financeiros Europeus	QES	QS	

2.2. Acesso à informação

Neste âmbito é fornecida indicação sobre como aceder à informação divulgada.

2.2.1. Quadros do setor

Os QS são divulgados pelo Banco de Portugal, ao público em geral, sob duas modalidades distintas, através do sítio do Banco de Portugal na *internet*, nomeadamente:

- Na componente multidimensional do BPstat | Estatísticas *online*; e
- Na área da Central de Balanços disponível na componente dos “Serviços ao Público”.

A diferença entre as duas formas de divulgação dos QS consiste, fundamentalmente, no facto de que, no primeiro caso (componente multi-dimensional), embora existam análises previamente definidas, o utilizador pode, através da seleção de critérios, adequar a informação às suas necessidades específicas; no segundo caso (“Serviços ao Público”), os quadros apresentam-se fixos para dois anos consecutivos podendo selecionar-se critérios relativos ao **ano, setor de atividade económica e classe de dimensão**.

As figuras seguintes (**Figuras 3 e 4**) ilustram os passos sequenciais para aceder a cada uma destas formas de divulgação.

Figura 3 • Divulgação dos Quadros do Setor na componente multidimensional

The screenshot displays the Banco de Portugal website's multidimensional navigation interface. At the top, a horizontal menu lists various categories: O BANCO E O EUROSYSTEMA, POLÍTICA MONETÁRIA, ESTABILIDADE FINANCEIRA, SUPERVISÃO, SISTEMAS DE PAGAMENTOS, NOTAS E MOEDAS, ESTATÍSTICAS, ESTUDOS ECONÓMICOS, PUBLICAÇÕES E INTERVENÇÕES, and SERVIÇOS AO PÚBLICO. Below this, a section titled 'Destques' (Highlights) lists recent events and publications. The main navigation area on the left, under 'DOMÍNIOS' (Domains), lists various statistical areas. The 'Quadros do Setor' (Sector Frameworks) option is highlighted with a red box and a red circle labeled '2'. To the right, there are several promotional banners and a sidebar with links to various services and publications.

Figura 4 • Divulgação dos Quadros no Setor nos “Serviços ao Público”

The screenshot shows the 'Serviços ao Público' (Public Services) section of the Banco de Portugal website. The top navigation bar is identical to Figure 3. The main content area is titled 'Quadros do Setor' (Sector Frameworks). It includes a brief introduction to the Central de Balanços (Central of Balances) and a list of available data series. A sidebar on the left, under 'Serviços ao público > Central de Balanços', lists various services. The 'Quadros do Setor' option is highlighted with a red box and a red circle labeled '2'. The main content area also features a red box and a red circle labeled '3' around the 'Quadros do Setor' dropdown menu, which is currently set to 'Quadro do Setor'.

2.2.2. Quadros da empresa e do setor

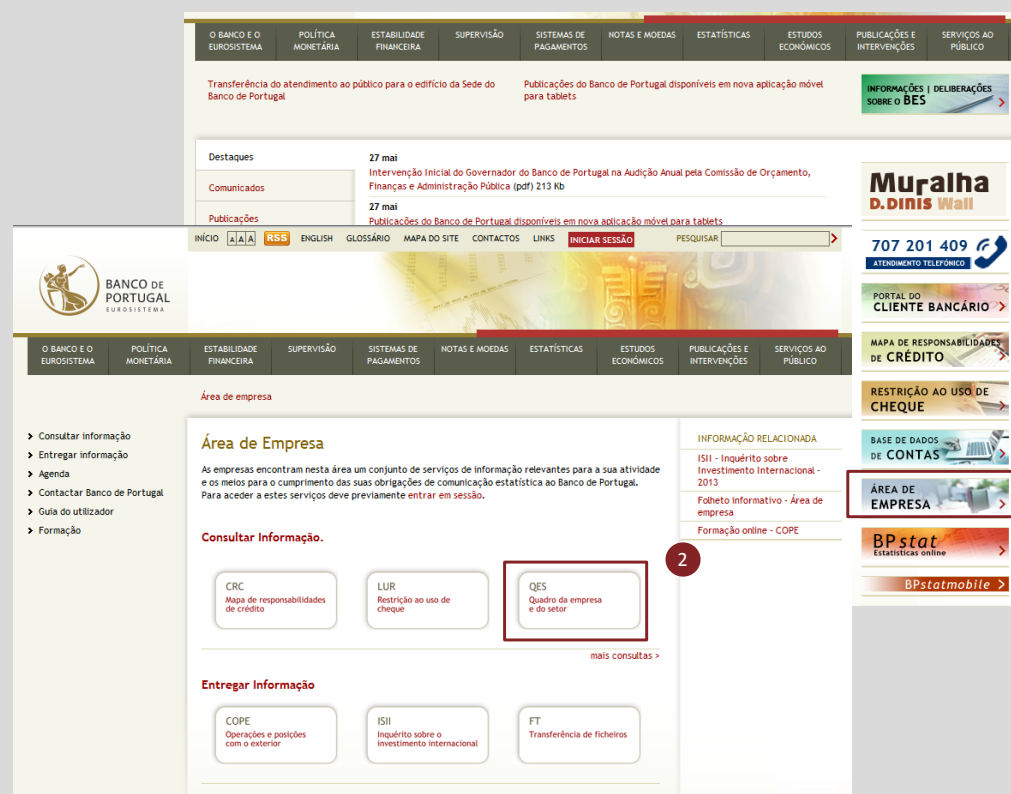
Os QES são disponibilizados gratuitamente pelo Banco de Portugal a cada empresa participante, na “Área de Empresa” no sítio do Banco de Portugal na *internet*.

A “Área de Empresa” é um canal de comunicação seguro e gratuito entre o Banco de Por-

tugal e as empresas. Para aceder a esta área reservada, qualquer empresa a operar em Portugal deve utilizar as mesmas credenciais com que se autentica no Portal das Finanças.

A **Figura 5** ilustra a forma como os QES poderão ser acedidos a partir do sítio do Banco de Portugal na *internet*.

Figura 5 • Divulgação dos Quadros da Empresa e do Setor na “Área de Empresa”



2.2.3. Série Longa dos Quadros do Setor

O acesso à informação da Série Longa QS encontra-se disponível em moldes idênticos aos anteriormente descritos para os QS.

3. Quadros do Setor

A informação que se encontra disponível nos QS possibilita a análise de agregados de empresas, resultantes da combinação setores de atividade económica / classes de dimensão. A informação passível de ser obtida nos QS, e que será detalhada neste ponto, encontra-se igualmente disponível nos QES para o agregado que serve de referência à empresa (para mais detalhes sobre o conteúdo dos QES, ver **Capítulo 4. Quadros da Empresa e do Setor**).

Os indicadores constantes nos QS estão organizados em quadros independentes, ilustrados na **Figura 6**, de acordo com a natureza da

informação e da análise que proporcionam. Os quadros contemplam, além de informação relativa à caracterização do agregado, indicadores de síntese, um balanço, uma demonstração dos resultados, indicadores dos fluxos de caixa e um vasto conjunto de rácios económico-financeiros. Incluem-se, ainda rácios económico-financeiros europeus, que permitem a comparação dos dados das empresas portuguesas com as de outros países europeus.

Descrevem-se nos pontos seguintes as principais características e o conteúdo dos quadros.

Figura 6 • Informação disponível nos Quadros do Setor

	QS
Caraterização da Empresa	
A. Caraterização do Agregado	QS
B. Indicadores de Síntese	QS
C. Balanço	QS
D. Demonstração dos Resultados	QS
E. Fluxos de Caixa	QS
F. Rácios Económico-Financeiros	QS
Rácios Económico-Financeiros Europeus	QS

3.1. Caraterização do agregado

A página inicial dos QS (**Figura 7**) destina-se a caraterizar o agregado com base na informação disponível no Banco de Portugal, de acordo com os critérios de classificação definidos no **Anexo 5. Critérios de classificação**.

Este conjunto de informação identifica a classificação das empresas através de:

- **Setor de Atividade Económica** (CAE-Rev.3): ramo de atividade da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3, que inclui vários níveis de detalhe, desde a Secção (1 letra) à Subclasse (5 dígitos);

- **Classe de dimensão**: “Microempresas”, “Pequenas empresas”, “Médias empresas” ou “Grandes empresas”. Os cálculos são efetuados com base no número de pessoas ao serviço, volume de negócios e total de ativo relativos a cada empresa.

O agregado é caraterizado pelas seguintes variáveis:

- **Número de empresas incluídas no agregado**: indicação do número de empresas que integram cada agregado nos dois anos divulgados;
- **Representatividade**: são apresentadas medidas do peso das empresas do agregado no

universo das sociedades não financeiras nos dois anos divulgados, avaliadas de acordo com três indicadores: número de empresas, número de pessoas ao serviço e volume de negócios. Os resultados são apresentados em intervalos percentuais, para cada agregado e indicador. Para este cálculo, é utilizado o universo das sociedades não financeiras do Banco de Portugal;

- **Movimentos no agregado do ano mais recente:** indica as entradas e saídas de empre-

sas no/do agregado de um ano (anterior) para o outro (mais recente), assim como o número de empresas com acontecimentos marcantes no ano mais recente. As entradas e saídas não correspondem, necessariamente, apenas a “nascimentos” e “encerramentos” de empresas do agregado, mas também a mudanças de classificação (setor de atividade económica e/ou classe de dimensão).

Figura 7 • Caraterização do agregado (setor de atividade económica / classe de dimensão) | Página 1

QUADRO DO SETOR			
AGREGADO (CAE/Dimensão)			
Ano:	2011		
Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3):	51220 - Transportes espaciais		
Classe de Dimensão:	Pequenas empresas		
A. CARATERIZAÇÃO DO AGREGADO (1)			
Número de empresas incluídas no agregado	2010 1 054		2011 1 014
Representatividade (Intervalos em percentagem)	2010		2011
Em Número de empresas	95% - 100%		95% - 100%
Em Número de pessoas ao serviço	95% - 100%		95% - 100%
Em Volume de negócios	95% - 100%		95% - 100%
Movimentos no agregado do ano mais recente	Entrada de empresas	Saída de empresas	Empresas com acontecimentos marcantes (2)
Em Número de empresas	148	188	2
Obs:			
(1) O Agregado corresponde ao cruzamento entre o Setor de Atividade Económica e a Classe de Dimensão.			
(2) Empresas que sofreram no ano mais recente um acontecimento que afetou a comparabilidade dos dados face ao ano anterior.			

Um dos conjuntos de informação deste quadro inclui a distribuição das empresas do agregado, em termos percentuais, de acordo com quatro critérios: **localização da sede, localização dos estabelecimentos das empresas, natureza jurídica e maturidade**. A distribuição das empresas por estes níveis é feita de acordo com dois critérios: número de empresas e volume de negócios (Figura 8).

No caso da **localização da sede e da localização dos estabelecimentos**, a informação disponibilizada respeita aos três distritos mais importantes em termos do número de empresas/estabelecimentos, sendo os restantes agrupados em “outras localizações”. O critério da localização da sede das empresas leva à

concentração num único distrito de toda a atividade da empresa. Já a localização segundo os estabelecimentos determina a desagregação da atividade de cada empresa pelos diferentes distritos onde os estabelecimentos se encontram situados.

No que diz respeito à **natureza jurídica**, a análise identifica as três naturezas jurídicas mais importantes em termos do número de empresas, sendo as restantes agrupadas em “outras”.

Por último, quanto à **maturidade**, as empresas são agrupadas em três níveis, de acordo com a sua antiguidade, nomeadamente: “até 5 anos”, “de 6 a 10 anos” e “mais de 10 anos”.

Figura 8 • Distribuição das empresas do agregado | Página 2

QUADRO DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL

ESTABILIZADO

3.2. Indicadores de síntese

Este bloco de informação inclui uma seleção dos principais indicadores económico-financeiros dos QS que permitem uma avaliação sintética da situação do agregado setor/classe de dimensão

(Figura 9). Para cada um dos indicadores são disponibilizados os valores médios do agregado. Apresenta-se também o volume de negócios médio do agregado para o distrito de localização dos estabelecimentos das empresas.

Figura 9 • Indicadores de síntese | Página 3

QUADRO DO SETOR

3.3. Balanço

A informação do balanço permite analisar a situação patrimonial das empresas à data do fecho de contas (regra geral, no final do ano civil).

O balanço apresentado nos QS corresponde a uma síntese dos modelos preconizados no âmbito dos normativos contabilísticos vigentes,

na qual se procura conciliar os modelos previstos para os vários regimes de relato financeiro (Figuras 10 e 11). Na primeira parte do balanço surgem as rubricas do ativo, com uma divisão entre ativo não corrente e ativo corrente. Na segunda parte surgem as rubricas de capital próprio, seguidas das rubricas de passivo, também divididas entre passivo não corrente e

passivo corrente. No final são disponibilizados indicadores de equilíbrio financeiro, que não estão previstos nos normativos contabilísticos mas cuja relevância na análise económico-financeira das empresas motivou a sua inclusão (ver **Caixa 1 | Balanço**).

O modelo do balanço adotado na Série Longa QS apresenta a mesma estrutura, embora com

um menor nível de detalhe (ver **Capítulo 5. Série Longa dos Quadros do Setor**).

A métrica deste quadro é a média do agregado, que poderá ser complementada pelo número de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 10 • Balanço | Página 4

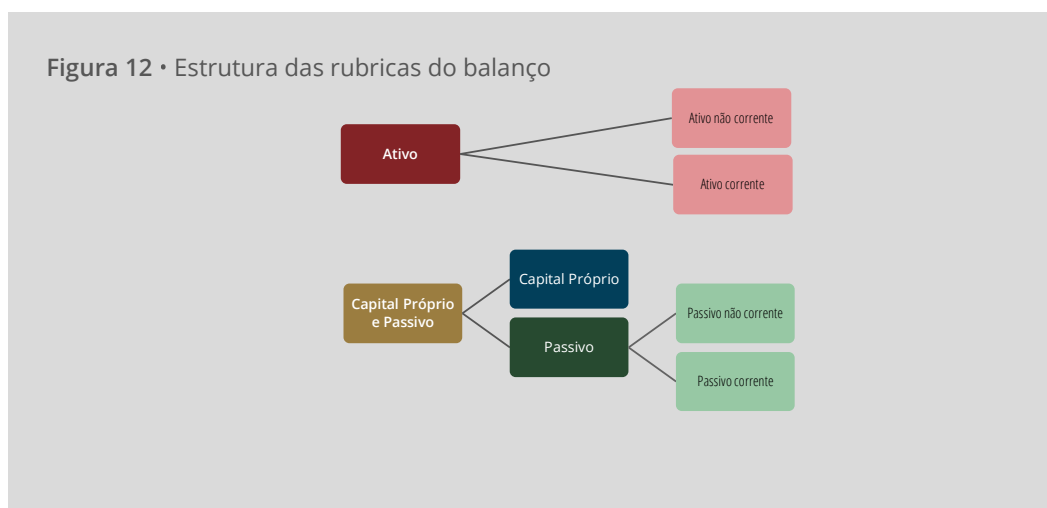
QUADRO DO SETOR		
Ano: 2011 Sector de Atividade Económica (DAE Rev.3): 51220 - Transportes, espaciais Classe de Dimensão: Pequenas empresas		
C. BALANÇO (continua)		
	Unidade: Euros	
	2010	2011
	Média do agregado	Média do agregado
ATIVO	1 159 915	1 131 093
Ativo não corrente	468 582	453 170
Ativos fixos tangíveis (3)	427 304	406 572
Ativos intangíveis (4)	3 398	2 326
Investimentos financeiros	32 923	37 359
Ativos por impostos diferidos	3 803	4 984
Acionistas/sócios (5)	1 155	1 928
Ativo corrente	691 333	677 923
Inventários e ativos biológicos consumíveis	17 684	17 375
Clientes	446 683	441 674
Estado e outros entes públicos	26 176	27 769
Acionistas/sócios (5)	10 541	8 737
Diferimentos	12 081	13 398
Outros ativos correntes	88 331	86 430
Dos quais: Instrumentos financeiros	4 385	3 306
Ativos líquidos não correntes detidos para venda	2 075	1 716
Caixa e depósitos bancários	87 762	80 826
Obs:		
(3) Inclui Ativos Biológicos de Produção e Propriedades de Investimento.		
(4) Inclui Goodwill.		
(5) A separação corrente/não corrente não se aplica às empresas que submeteram informação de acordo com o regime de microentidades.		

Figura 11 • Balanço | Página 5

QUADRO DO SETOR		BANCO DE PORTUGAL SUSCETIVADA	
Ano:	2011		
Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3):	51220 - Transportes espaciais		
Classe de Dimensão:	Pequenas empresas		
C. BALANÇO (continuação)			
		Unidade de: Euros	
		2010	2011
		Média do agregado	Média do agregado
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		1 159 915	1 131 093
CAPITAL PRÓPRIO		298 988	303 128
Capital realizado		198 440	197 428
Outros instrumentos de capital próprio		30 833	38 655
Reservas e resultados transitados		55 876	61 625
Outras rubricas do capital próprio		15 196	18 556
Dos quais: Ajustamentos em ativos financeiros		502	1 219
Dos quais: Excedentes de revalorização		13 633	15 630
Resultado líquido do período		- 1 320	- 13 135
Dividendos antecipados		- 36	0
PASSIVO		860 927	827 965
Passivo não corrente		289 133	244 936
Provisões		2 046	1 001
Financiamentos obtidos		253 730	225 849
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		142	130
Passivos por impostos diferidos		1 365	3 218
Outras contas a pagar		31 851	14 737
Passivo corrente		571 795	583 029
Fornecedores		257 929	255 067
Estado e outros entes públicos		51 136	52 235
Financiamentos obtidos		138 038	154 235
Diferimentos		5 188	4 084
Outros passivos correntes		119 503	117 408
Dos quais: Instrumentos financeiros		2 464	2 796
EQUILÍBRIO FINANCEIRO			
Fundo de maneo		119 538	94 894
Necessidades cíclicas de exploração		490 542	486 817
Recursos cíclicos de exploração		309 066	307 303
Necessidades(+) / Recursos(-) de fundo de maneo		181 476	179 514
Tesouraria líquida		- 61 938	- 84 620

Caixa 1 | Balanço

A **Figura 12** sintetiza, em esquema, o tipo de organização das rubricas do balanço.



Conforme se pode verificar na Figura 12, as rubricas do balanço, tanto do ativo como do passivo, encontram-se organizadas de acordo com a classificação **corrente / não corrente**.

Os **ativos correntes** incluem, em linhas gerais, os ativos potencialmente realizáveis, vendidos ou consumidos no decurso do ciclo operacional normal da empresa ou num período não superior a doze meses após a data do balanço, bem como os ativos detidos para negociação e caixa ou equivalentes de caixa cuja troca ou uso não estejam limitados no âmbito desse mesmo período. Todos os outros ativos são **ativos não correntes** e incluem, designadamente, ativos não financeiros de longo prazo, como os ativos fixos tangíveis, ativos intangi-

veis e propriedades de investimento.

Os **passivos correntes** incluem, em linhas gerais, os passivos liquidáveis no decurso do ciclo operacional normal da empresa ou num período não superior a doze meses após a data do balanço, bem como os passivos detidos para negociação e outros passivos para os quais não exista um direito incondicional de diferir a liquidação para um período superior. Todos os outros passivos são **passivos não correntes**.

O **ciclo operacional** é definido como o tempo que geralmente decorre entre a aquisição de ativos para a produção e venda de bens e/ou fornecimento de serviços e a sua realização em caixa e seus equivalentes. Se a duração do ciclo operacional não for facilmente determinável, assume-se que a sua duração é de doze meses.

A título de exemplo, numa empresa de cariz tipicamente comercial, o ciclo operacional pode ser identificado como o prazo que habitualmente decorre desde a aquisição de inventários para a posterior venda até ao recebimento do valor da referida venda; para uma empresa produtora de bens, este mesmo prazo pode ser identificado como sendo o prazo que habitualmente decorre desde a aquisição de matérias-primas, passando pelo tempo do processamento e transformação do produto até a sua posterior venda e respetivo recebimento desse valor.

Por tal facto, o conceito de **corrente** inclui os inventários e clientes (no caso dos ativos) e os fornecedores (no caso dos passivos), mesmo que sejam recuperados (ativos) ou liquidados (passivos) num prazo superior a doze meses.

Os passivos financeiros são correntes quando a sua liquidação esteja prevista para um período até doze meses após a data do balanço, mesmo que o prazo original tenha sido por um período superior a doze meses.

Tais definições podem ser originalmente encontradas na Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº 1 – “Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras” do SNC, não dispensando a leitura do texto original.

O balanço é ainda complementado por um conjunto de indicadores de equilíbrio financeiro, que são tradicionalmente utilizados na análise económico-financeira, em particular no contexto da gestão da tesouraria empresarial.

A relação entre os indicadores de equilíbrio financeiro e a forma como são obtidos encontra-se ilustrada na **Figura 13**.

Figura 13 • Indicadores de equilíbrio financeiro



Em seguida apresenta-se uma breve definição dos vários conceitos identificados na figura anterior:

O **fundo de maneio** corresponde à diferença entre os ativos correntes e os passivos correntes e encontra-se associado à identificação do nível de liquidez geral. Assim, um valor positivo para este indicador identifica que

os ativos com maior grau de liquidez são suficientes para a cobertura dos passivos com menor grau de maturidade (o contrário, se negativo).

As **necessidades (+)** ou **recursos (-) de fundo de maneo** correspondem a um indicador de liquidez mais restrito, uma vez que se encontra diretamente associado aos ativos e passivos correntes de exploração. Obtém-se pela diferença entre as **necessidades cíclicas de exploração** e os **recursos cíclicos de exploração**.

As **necessidades cíclicas de exploração** contemplam, por isso, ativos afetos às atividades de exploração, os inventários e os créditos concedidos a clientes (por vendas e prestações de serviços efetuados e ainda não recebidos) e os impostos a recuperar. Os **recursos cíclicos de exploração** contemplam passivos correntes associados às atividades de exploração, as dívidas aos fornecedores (aquisições de bens e de serviços ainda não liquidados) e os impostos a pagar.

Uma **diferença positiva** entre estes dois indicadores (+) corresponde ao valor que a empresa necessita para o financiamento das suas atividades de exploração, isto é, tem necessidades de fundo de maneo, uma vez que os passivos de exploração são inferiores aos ativos necessários às atividades de exploração. Uma **diferença negativa (-)** indicia, contrariamente, que os passivos de exploração estão a financiar as atividades de exploração, apresentando a empresa, por isso, recursos de fundo de maneo.

A **tesouraria líquida** resulta da diferença entre o fundo de maneo e as necessidades (+) / recursos (-) de fundo de maneo. Se a diferença for positiva, significa que existe um excedente de tesouraria depois de financiadas as atividades de exploração; se a diferença for negativa, então existe uma insuficiência de recursos para financiar a atividade.

3.4. Demonstração dos resultados

A demonstração dos resultados reúne informação sobre a atividade desenvolvida pelas empresas em cada exercício económico, identificando os rendimentos e os gastos que contribuíram para a formação dos resultados.

A demonstração dos resultados apresentada nos QS inclui rendimentos e gastos baseados nos conceitos utilizados nos normativos contabilísticos em vigor, adotando-se, no entanto, uma estrutura diferente da demonstração dos resultados prevista nesses normativos (**Figuras 14 e 15**). Os rendimentos encontram-se agrupados na primeira parte do quadro, seguindo-se os gastos e, no final, os resultados económicos de atividade. Este tipo de apresentação permite uma análise mais clara da estrutura de rendimentos e de gastos (ver **Caixa 2 | Demonstração dos resultados**).

Na demonstração dos resultados são incluídos indicadores adicionais que se consideram rele-

vantes para a análise económico-financeira das empresas, tais como os indicadores de trocas com o exterior (vendas e serviços prestados ao exterior e compras de bens e serviços ao exterior).

São ainda incluídos indicadores adicionais de resultados que não constam dos modelos contabilísticos, nomeadamente o valor acrescentado bruto (VAB) e o resultado de exploração. Estes indicadores permitem isolar, na análise do desempenho da empresa, as atividades de exploração das restantes (financeiras, de financiamento e fiscais).

O modelo da demonstração dos resultados adotado na Série Longa QS apresenta a mesma estrutura, embora com um menor nível de detalhe (ver **Capítulo 5. Série Longa dos Quadros do Setor**).

A métrica deste quadro é a média do agregado, que poderá ser complementada pelo número de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 14 • Demonstração dos resultados | Página 6

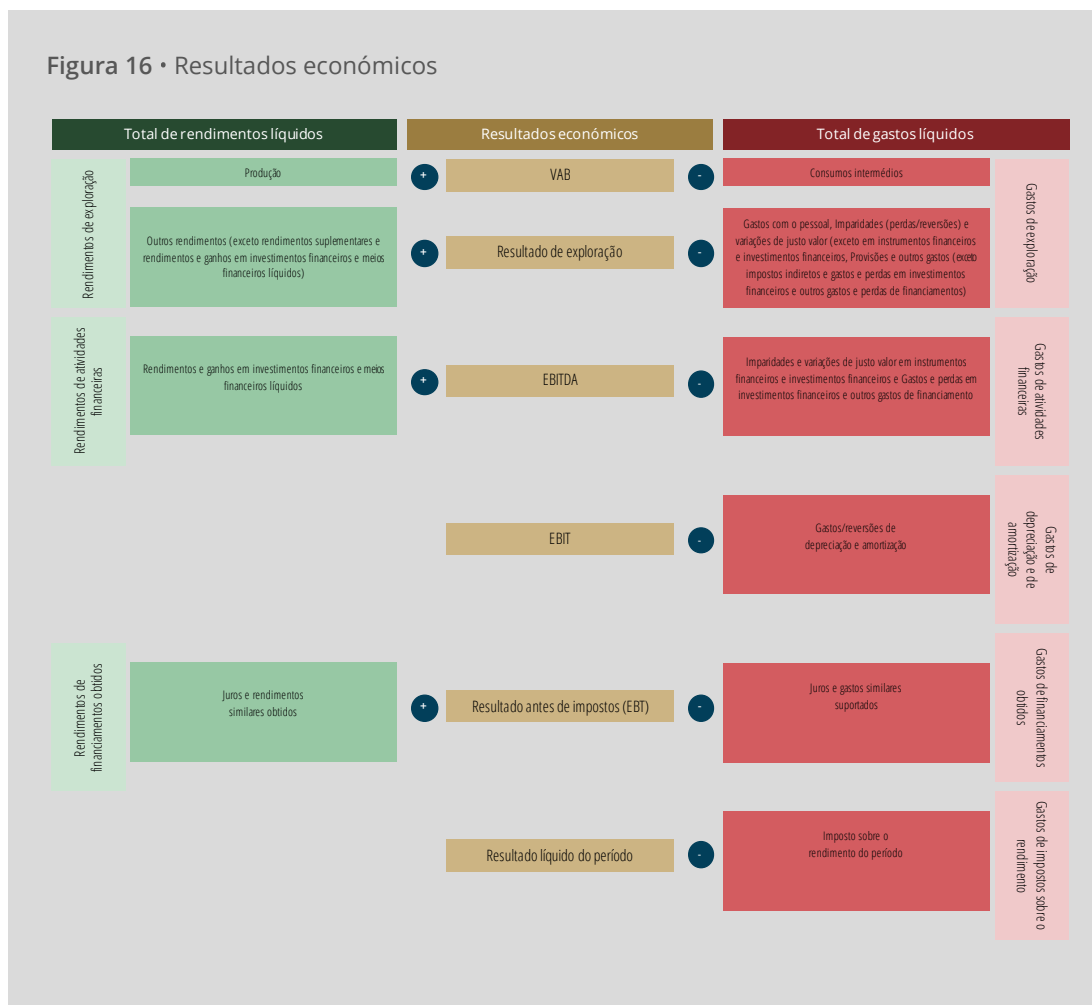
QUADRO DO SETOR		
Ano: 2011 Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3): 51220 - Transportes espaciais Classe de Dimensão: Pequenas empresas		
D. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (continua)		
	2010	2011
	Média do agregado	Média do agregado
Unidade: Euros		
TOTAL DE RENDIMENTOS LÍQUIDOS	1 533 325	1 563 101
Volume de negócios	1 474 061	1 498 432
Dos quais: Serviços prestados	1 398 572	1 427 057
Subsídios à exploração	723	456
Variação nos inventários da produção	243	323
Trabalhos para a própria entidade	454	405
Outros rendimentos	57 121	62 923
Dos quais: Rendimentos suplementares	19 927	21 264
Dos quais: Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos	3 329	4 143
Juros e rendimentos similares obtidos	723	562
Produção	1 495 408	1 520 880
Vendas e serviços prestados ao exterior	381 384	404 409
TOTAL DE GASTOS LÍQUIDOS	1 534 645	1 576 236
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	83 311	82 943
Fornecimentos e serviços externos	939 028	980 473
Gastos com o pessoal	344 305	352 430
Dos quais: Remunerações	279 442	285 595
Dos quais: Encargos sobre remunerações	45 404	47 051
Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor	4 688	4 288
Dos quais: Em clientes e outras dívidas a receber	4 529	3 604
Dos quais: Em inventários e ativos biológicos consumíveis	- 20	12
Dos quais: Em instrumentos financeiros e investimentos financeiros	61	256
Provisões (aumentos/reduções)	455	150
Outros gastos	34 899	34 888
Dos quais: Impostos indiretos	5 615	5 554
Dos quais: Gastos e perdas em investimentos financeiros e outros gastos e perdas de financiamento	11 461	6 436
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	109 509	100 500
Juros e gastos similares suportados	11 205	15 028
Imposto sobre o rendimento do período	7 245	5 536
Consumos intermédios	1 027 954	1 068 970
Compras de bens e serviços ao exterior	192 831	210 093
Juros suportados de financiamentos obtidos	10 344	13 511

Figura 15 • Demonstração dos resultados | Página 7

QUADRO DO SETOR		
Ano: 2011 Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3): 51220 - Transportes espaciais Classe de Dimensão: Pequenas empresas		
D. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (continuação)		
	2010	2011
	Média do agregado	Média do agregado
Unidade: Euros		
RESULTADOS ECONÓMICOS DA ATIVIDADE		
Valor acrescentado bruto - VAB	467 454	451 909
Resultado de exploração	134 109	109 916
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	125 915	107 367
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT	16 406	6 866
Resultado antes de impostos - EBT	5 939	- 7 600
Resultado líquido do período	- 1 306	- 13 136
Dos quais: Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos)	72	- 3
Autofinanciamento	113 346	91 803

Caixa 2 | Demonstração dos resultados

A **Figura 16** ilustra a relação entre os resultados económicos e a forma como são obtidos.



Em seguida apresenta-se uma breve definição acerca dos resultados identificados neste quadro:

O **valor acrescentado bruto (VAB)** corresponde à diferença entre a produção e os consumos intermédios, e equivale à riqueza gerada pelas empresas durante o período. A produção e os consumos intermédios são determinados da seguinte forma:

- Para a generalidade dos setores, exceto o “Comércio”, o conceito de produção compreende o volume de negócios, os subsídios à exploração, os trabalhos para a própria entidade, a variação nos inventários da produção e os rendimentos suplementares, ao passo que os consumos intermédios incluem os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos e os impostos indiretos;
- No caso específico do setor do “Comércio”, a produção compreende o volume de negócios, os subsídios à exploração, os trabalhos para a própria entidade, a variação nos inventários da produção e os rendimentos suplementares, deduzidos já dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas e impostos indiretos. Os consumos intermédios incluem, assim, especificamente os fornecimentos e serviços externos.

O **resultado de exploração** corresponde, tal como o VAB, a um resultado determinado no contexto das operações associadas à produção e venda de bens e/ou fornecimento de serviços que constituem o objeto da atividade da empresa. Não inclui, por isso, os rendimentos e os gastos relacionados com as restantes atividades das empresas (financeiras, de financiamento e fiscais). Contudo, engloba, para além da produção e dos consumos intermédios, já considerados no VAB, outros rendimentos e gastos obtidos em atividades mais diretamente associadas com esse objeto, nomeadamente:

- Os gastos com o pessoal;
- Os gastos e rendimentos que resultam do reconhecimento de perdas ou ganhos (líquidos) de valor dos ativos relacionados com a atividade produtiva (por exemplo, as imparidades de dívidas a receber de clientes por estimativas de “não recebimento” dos valores em dívida e os ajustamentos de valor dos inventários);
- Os gastos e rendimentos líquidos que resultam da estimativa de perdas futuras (tais como as provisões para processos judiciais em curso); e
- Outros rendimentos e gastos não associados às atividades financeiras e de financiamento, não incluindo, por exemplo, os ganhos e perdas derivados de investimentos e outras aplicações financeiras e os custos associados à obtenção de financiamento alheio (juros).

Tratando-se de um resultado determinado previamente à obtenção do “resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos – EBITDA”, o resultado de exploração exclui, para além de todos os rendimentos e gastos que resultam das atividades financeiras e de financiamento já referidos, os gastos de depreciação e amortização e os impostos sobre o rendimento.

O **resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA** corresponde ao resultado das atividades de exploração e das atividades financeiras das empresas, incluindo, assim, rendimentos e gastos derivados dos investimentos e outras aplicações financeiras, as mais-valias e menos-valias geradas com a venda de ativos de natureza financeira e os dividendos obtidos.

O **resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT** é determinado após o EBITDA, tendo em consideração o efeito dos gastos líquidos de depreciação e de amortização, que correspondem ao registo contabilístico da estimativa da perda de valor dos ativos não correntes das empresas que ocorre principalmente através do seu uso.

O **resultado antes de impostos – EBT** considera os efeitos líquidos resultantes das atividades de financiamento não incluídos no EBIT e que igualmente não foram incluídos na determinação do EBITDA, nomeadamente os juros e gastos similares suportados e os juros e rendimentos similares obtidos nas atividades de financiamento. Engloba, assim, todos os rendimentos e gastos das empresas, com exceção do imposto sobre o rendimento do período.

O **resultado líquido do período** é determinado após o EBT, considerando, por fim, o imposto sobre o rendimento do período. Corresponde, assim, à diferença entre todos os rendimentos obtidos e todos os gastos suportados pelas empresas durante o exercício económico, representando o valor líquido (contabilístico) que a empresa obteve do conjunto das atividades desempenhadas.

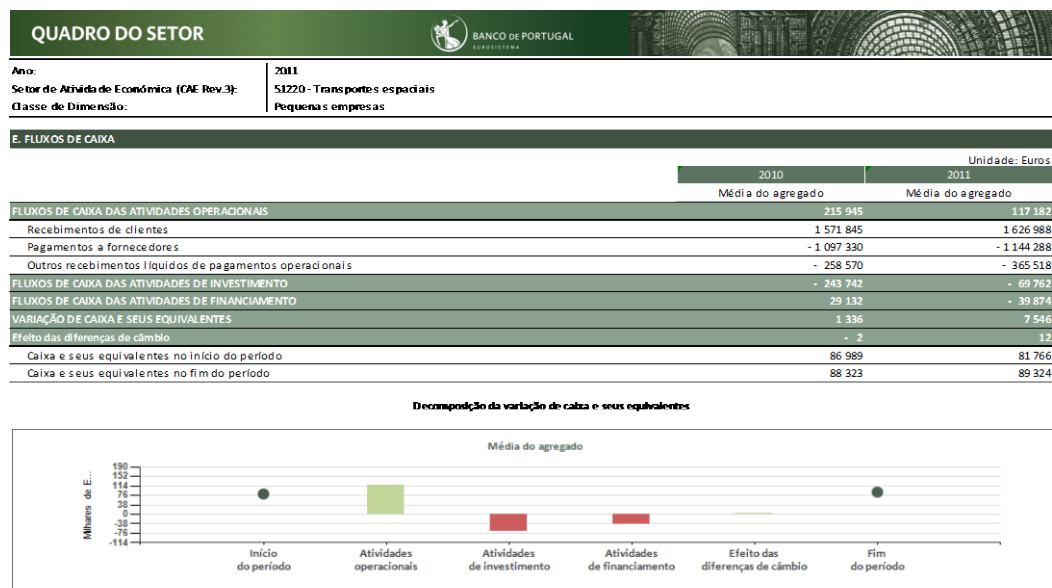
3.5. Fluxos de caixa

Os fluxos de caixa identificam os fluxos financeiros (caixa ou equivalentes de caixa) gerados ou consumidos pelas atividades das empresas (atividades operacionais, de investimento e de financiamento), informação que, adicionada ao efeito das diferenças de câmbio, permite identificar, em cada período, a variação dos valores de caixa e seus equivalentes. Neste quadro são divulgados alguns dos principais indicadores dos fluxos de caixa (ver **Caixa 3 | Fluxos de caixa**). O modelo apresentado nos QS não corresponde à demonstração de fluxos de caixa prevista no normativo contabilístico nacional,

sendo apresentado um quadro abreviado. Tal facto deve-se sobretudo às limitações associadas ao processo de obtenção de dados para as empresas não sujeitas ao reporte direto da demonstração de fluxos de caixa, como as micro e as pequenas empresas (ver **Anexo 4. Condições de edição**).

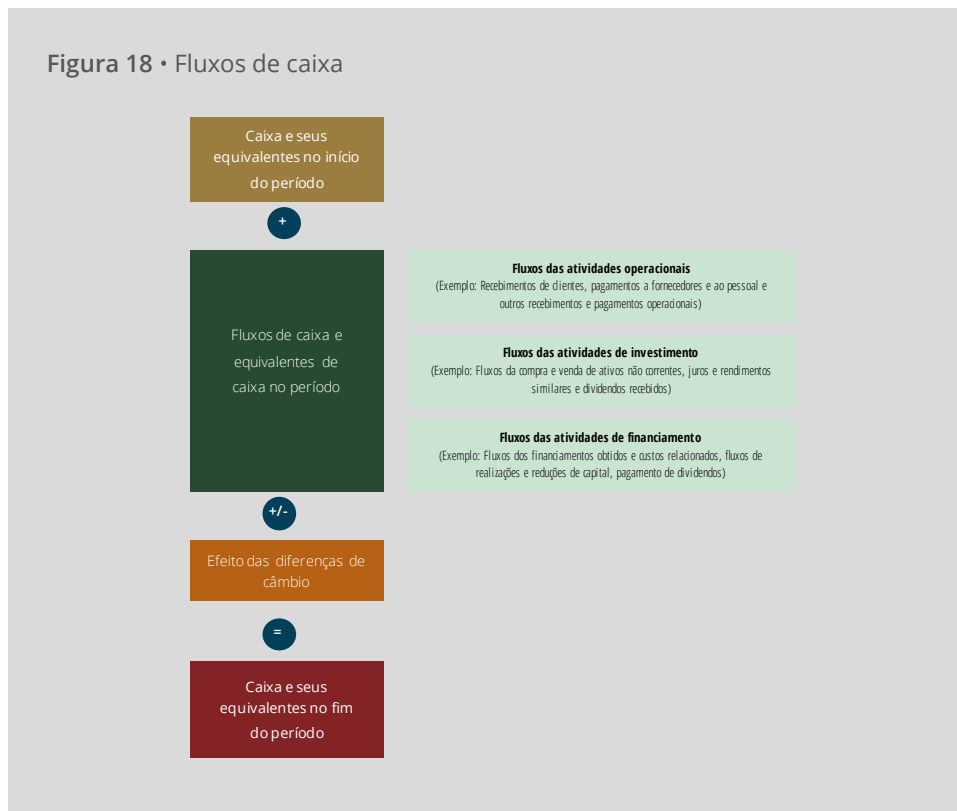
É também incluído, neste bloco de informação, um gráfico que permite compreender o contributo líquido de cada tipo de atividade para a “variação de caixa e seus equivalentes” (**Figura 17**). A métrica deste quadro é a média do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 17 • Fluxos de caixa | Página 8



Caixa 3 | Fluxos de caixa

A **Figura 18** sintetiza, em esquema, a forma como os fluxos de caixa podem ser obtidos.



Em seguida, apresenta-se uma breve definição acerca de cada um dos elementos que constituem a variação de caixa e seus equivalentes identificados neste quadro:

- Os **fluxos das atividades de operacionais** relacionam-se com os fluxos das atividades responsáveis pela geração dos rendimentos resultantes das operações habituais da empresa, bem como as atividades que não sejam as de investimento ou de financiamento. Incluem, entre outros, os recebimentos de clientes e os pagamentos a fornecedores e ao pessoal;
- Os **fluxos das atividades de investimento** relacionam-se com a aquisição e alienação de ativos a longo prazo e outros investimentos que não sejam considerados equivalentes de caixa. Incluem, designadamente, os fluxos relacionados com a compra e venda de ativos não correntes tais como ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e investimentos financeiros, bem como os fluxos por rendimentos derivados da detenção das referidas participações (como juros e dividendos);
- Os **fluxos das atividades de financiamento** relacionam-se com as atividades que têm como consequência alterações no capital próprio e nos financiamentos obtidos pela empresa. Incluem, a título de exemplo, os fluxos provenientes de financiamentos obtidos, amortizações de capital e os custos relacionados com estes, bem como os fluxos provenientes de realizações e reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio e o pagamento de dividendos aos sócios ou acionistas;
- Os **efeitos das diferenças de câmbio**, por fim, não representam fluxos de caixa ou equivalentes de caixa. São ganhos ou perdas não realizados resultantes de alteração do valor de moeda estrangeira registada no período e que serve de conciliação entre o valor de caixa e seus equivalentes entre o início e o fim do período.

Tais definições podem ser originalmente encontradas na Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº 2 –

“Demonstração dos Fluxos de Caixa” do SNC, não dispensando a leitura do texto original.

Os fluxos de caixa baseiam-se no regime de caixa, ou seja, quantificam os fluxos por referência ao momento da produção dos seus efeitos financeiros e não, estritamente, ao momento da produção dos efeitos económicos. O balanço e a demonstração dos resultados, contrariamente, baseiam-se no regime do acréscimo, que pressupõe que os efeitos das transações e de outros acontecimentos sejam reconhecidos quando eles ocorrem (e não quando os movimentos de caixa, ou seus equivalentes, sejam recebidos ou pagos), sendo registados nos períodos com os quais se relacionem. Envolvem fluxos de caixa, mas também o reconhecimento das obrigações de pagamento e dos recursos que serão recebidos no futuro.

A título de exemplo, numa venda a crédito, as empresas registam a venda na demonstração dos resultados e a dívida a receber do cliente no balanço, com referência ao momento em que se produzem os efeitos económicos (data da venda); na demonstração dos fluxos de caixa, contudo, o fluxo apenas será registado quando for produzido o fluxo, ou seja, na data do recebimento e pelo montante efetivamente recebido.

A informação dos fluxos de caixa constitui, assim, um instrumento adicional de análise aos indicadores do balanço e da demonstração dos resultados disponíveis, permitindo conciliá-los (nomeadamente, por comparação entre os rendimentos e gastos gerados e as alterações da posição financeira).

3.6. Rácios económico-financeiros

Este quadro, apresentado nas **Figuras 19 e 20**, reúne um conjunto significativo de rácios, tradicionalmente utilizados na análise económico-financeira das empresas e agrupados em oito categorias (ver **Caixa 4 | Rácios económico-financeiros**).

Para o agregado são apresentadas seis medidas estatísticas, que permitem uma avaliação do desempenho das empresas. As medidas utilizadas envolvem, para além do número de empresas incluídas em cada rácio, indicadores sobre a distribuição dos rácios individuais das empresas do agregado (quartis da distribuição e média aparada) e o valor médio do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 19 • Rátios económico-financeiros | Página 9

QUADRO DO SETOR

 BANCO DE PORTUGAL
ESTABILIDADE

Ano: 2011
Setor de Atividade Económica (CAE Rev.3): 51220 - Transportes espaciais
Classe de Dimensão: Pequenas empresas

F. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANÇEIROS (continua)

	2010						2011					
	Agregado						Agregado					
	Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média apurada (6)	Média do agregado (7)	Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média apurada (6)	Média do agregado (7)
Liquidez												
Liquidez geral (%)	1 053	93,78	131,12	192,51	150,05	120,91	1 009	92,38	126,71	184,60	145,78	116,28
Liquidez reduzida (%)	1 053	90,88	127,93	189,12	147,07	117,81	1 009	89,08	124,58	182,24	142,96	113,30
Estrutura financeira												
Autonomia financeira (%)	1 053	14,25	26,36	42,35	28,34	25,78	1 014	15,12	27,68	45,07	29,44	26,80
Taxa de endividamento (%)	1 044	191,60	323,48	526,25	372,89	387,95	1 007	181,07	303,03	479,17	353,24	373,14
Solvabilidade geral (%)	1 053	16,52	35,58	72,99	51,55	34,73	1 011	17,70	38,25	81,67	54,88	36,61
Cobertura dos ativos não correntes (%)	1 038	92,77	137,51	226,26	171,92	125,51	997	89,52	136,43	232,98	176,88	120,94
Financiamento												
Peso do passivo remunerado (%)	1 053	24,80	43,57	62,17	42,94	45,51	1 013	21,20	42,36	59,63	40,59	45,91
Custo dos financiamentos obtidos (%)	885	0,98	2,26	3,85	2,62	2,64	849	2,03	3,65	5,80	4,08	3,56
Juros suportados / EBITDA	753	0,52	1,14	2,15	0,67	0,08	715	0,56	1,22	2,29	0,72	0,13
Rendibilidade												
Rendibilidade dos capitais próprios (%)	954	-1,32	3,49	10,19	0,97	-0,44	913	-2,02	2,34	7,88	-1,89	-4,33
Efeito da atividade de exploração	725	0,10	0,15	0,21	0,16	0,12	677	0,09	0,14	0,19	0,15	0,00
Efeito da atividade de financiamento	725	1,45	2,19	3,29	2,51	1,40	677	1,26	1,87	2,75	2,12	0,00
Efeito das restantes atividades financeiras	725	0,15	0,26	0,44	0,30	0,12	677	0,16	0,28	0,46	0,32	0,00
Efeito fiscal	725	0,67	0,78	0,89	0,76	-0,22	677	0,61	0,76	0,88	0,73	0,00
Rendibilidade do ativo (%)	1 053	5,03	11,50	17,67	11,27	10,86	1 014	4,33	10,31	16,35	10,01	9,49
Rendibilidade das vendas (%)	1 051	4,82	9,33	13,75	9,25	9,10	1 013	3,28	7,64	11,77	7,42	7,34
VAB em percentagem da produção (%)	1 054	29,13	36,11	44,23	36,65	31,26	1 014	26,49	33,35	41,98	34,31	29,71
EBITDA em percentagem do volume de negócios (%)	1 051	4,36	8,55	13,16	8,59	8,54	1 013	3,03	7,36	11,59	7,11	7,17
Necessidades(+)/ Recursos(-)	1 051	2,38	12,67	23,51	13,09	12,31	1 013	1,82	11,88	22,49	12,67	11,98

Obs:

(6) Média apurada - média calculada a partir dos rácios individuais das empresas do agregado excluindo os valores extremos da distribuição.

(7) Média do agregado - corresponde ao rácio do agregado, ou seja, ao rácio entre o valor do somatório dos resultados das empresas para o numerador e o valor do somatório dos resultados das empresas para o denominador.

Figura 20 • Rátios económico-financeiros | Página 10

QUADRO DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

ESTABILIDADE



Ano:
Setor de Atividade Económica (CAE Rev 3):
Classe de Dimensão:

2011
51220 - Transportes espaciais
Pequenas empresas

F- RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS (continuação)

	2010						2011					
	Agregado					Média apurada (6)	Média do agregado (7)	Agregado				
	Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Nº emp			1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média apurada (6)	Média do agregado (7)
Risco												
Grau de alavancagem combinada	665	7,83	16,18	33,15	22,70	76,06	602	9,09	19,70	39,44	25,69	
Grau de alavancagem da atividade de exploração	728	2,38	3,13	4,21	3,45	3,37	677	2,49	3,41	4,78	3,85	
Grau de alavancagem da atividade de financiamento	728	1,02	1,18	1,77	1,55	2,76	677	1,05	1,32	2,25	1,85	
Grau de alavancagem das restantes atividades financeiras	728	2,26	3,80	6,54	4,72	8,17	677	2,18	3,55	6,12	4,42	
Atividade												
Prazo médio de recebimentos (nº dias)	1 050	64	93	130	99	100	1 012	62	90	125	97	97
Prazo médio de recebimentos face ao exterior (nº dias)	581	0	0	71	34	42	552	0	0	66	33	41
Prazo médio de pagamentos (nº dias)	1 051	40	65	106	77	82	1 012	36	62	99	72	78
Prazo médio de pagamentos face ao exterior (nº dias)	411	0	0	39	20	43	384	0	0	33	17	45
Prazo médio de rotação dos inventários (nº dias)	237	0	16	111	80	75	233	0	10	94	71	75
Rotação do ativo (nº vezes)	1 053	1,00	1,34	1,75	1,39	1,27	1 014	1,03	1,44	1,90	1,50	1,32
Técnicos												
Coefficiente VAB / Ativos fixos não financeiros	1 038	0,83	1,37	2,47	1,87	1,09	994	0,87	1,50	2,78	2,09	1,11
Coefficiente VAB / Gastos com o pessoal	1 054	1,13	1,32	1,54	1,35	1,36	1 014	1,09	1,27	1,48	1,28	1,28
Coefficiente Ativos fixos não finan. / Gastos com o pessoal	1 053	0,49	0,94	1,57	1,08	1,25	1 013	0,43	0,79	1,41	0,97	1,16
Repartição dos rendimentos												
Fornecedores (%)	1 052	53,98	61,90	68,44	61,33	66,68	1 014	56,26	64,42	70,93	63,55	68,03
Pessoal (%)	1 052	20,73	26,26	33,58	27,44	22,46	1 014	20,35	25,75	32,82	27,06	22,55
Bancos e outros financiadores (%)	1 052	0,07	0,35	0,92	0,55	0,68	1 014	0,11	0,53	1,21	0,73	0,86
Estado (%)	1 052	0,47	0,79	1,25	0,91	0,93	1 014	0,45	0,76	1,17	0,84	0,81
Empresa - autofinanciamento (%)	1 052	3,25	7,47	11,79	7,40	7,39	1 014	2,02	5,93	9,85	5,73	5,87
Restantes (%)	1 052	0,63	1,21	2,32	1,59	1,88	1 014	0,51	1,06	2,13	1,49	1,88

Obs:

(6) Média apurada - média calculada a partir dos rácios individuais das empresas do agregado excluindo os valores extremos da distribuição.
(7) Média do agregado - corresponde ao rácio do agregado, ou seja, ao rácio entre o valor do somatório dos resultados das empresas para o numerador e o valor do somatório dos resultados das empresas para o denominador.

Caixa 4 | Rácios económico-financeiros

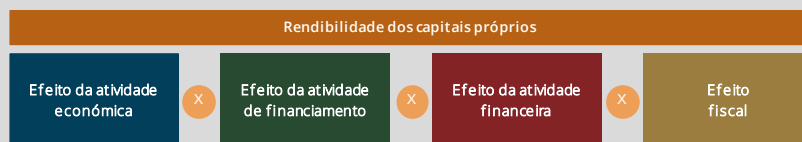
Os rácios económico-financeiros encontram-se agrupados em oito categorias ou conjuntos, que permitem uma melhor identificação da finalidade em termos de níveis ou funções de análise associada a cada rácio.

Definindo, brevemente, cada um dos conjuntos de rácios económico-financeiros identificados neste quadro:

1. **Rácios de liquidez** - permitem avaliar a capacidade das empresas para cumprir as suas obrigações correntes com base nos ativos também correntes;
2. **Rácios de estrutura financeira** - permitem avaliar a capacidade financeira da empresa de liquidar as suas obrigações, possibilitando a análise do seu grau de dependência financeira face a terceiros;
3. **Rácios de financiamento** - complementam os indicadores de estrutura financeira, permitindo uma análise mais precisa dos recursos alheios da empresa, tendo em conta os passivos remunerados da empresa (geradores de encargos de financiamento) e possibilitando uma análise da importância relativa de tais passivos, do custo do endividamento e do seu impacto nos resultados;
4. **Rácios de rentabilidade** - relacionam os resultados gerados pelas empresas com os recursos patrimoniais utilizados, permitindo avaliar, por um lado, a capacidade da empresa para remunerar os seus investidores e, por outro, a eficiência das empresas na formação dos resultados. Neste domínio apresenta-se também a decomposição da rentabilidade dos capitais próprios segundo o modelo multiplicativo, através do qual são identificados os impactos das diferentes áreas de atividade das empresas (exploração, financiamento, restantes atividades financeiras e fiscal) na formação da rentabilidade;

A **Figura 21** ilustra a forma de obtenção da rentabilidade dos capitais próprios a partir dos efeitos das distintas atividades.

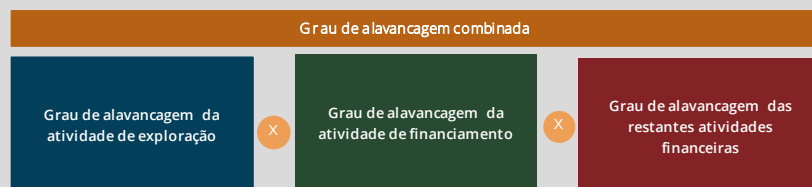
Figura 21 • Decomposição da rentabilidade dos capitais próprios



5. **Rácios de risco** - compreendem indicadores de alavancagem e procurando traduzir o efeito de variações dos vários tipos de gastos sobre a capacidade das empresas de gerar resultados. O grau de alavancagem combinada é um indicador de risco global que avalia a sensibilidade dos resultados antes do efeito fiscal (resultado antes de impostos) face a variações da margem bruta (volume de negócios deduzido do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e fornecimentos e serviços externos). Por isso, para uma análise mais isolada dos efeitos das diferentes atividades, o grau de alavancagem combinada pode ser decomposto através do modelo multiplicativo em função do efeito da atividade de exploração, do efeito da atividade de financiamento e o do efeito das restantes atividades financeiras;

A **Figura 22** ilustra a forma de obtenção do grau de alavancagem combinada, a partir dos efeitos das distintas atividades.

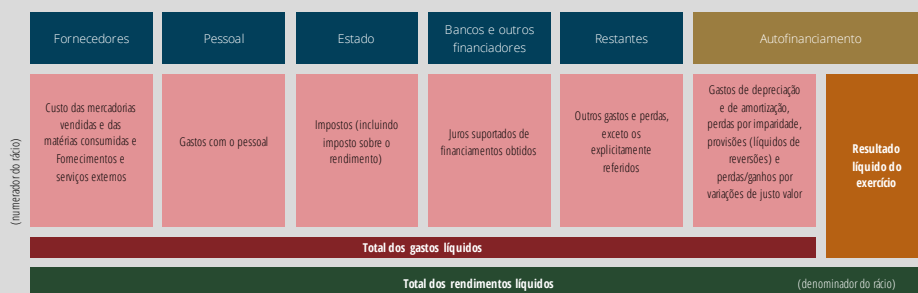
Figura 22 • Decomposição do grau de alavancagem combinada



6. **Rácios de atividade** - procuram traduzir a forma como as empresas gerem a sua atividade, em particular, a forma como é conduzida a gestão de tesouraria e de inventários através da análise dos prazos médios e rácios de rotação. Os indicadores de prazos médios incluem três âmbitos de análise de gestão da atividade, nomeadamente, a análise dos prazos médios de recebimentos, de pagamentos e de rotação dos inventários;
7. **Rácios técnicos** - estão relacionados com a intensidade de utilização dos fatores trabalho (gastos com pessoal) e capital (correspondente aos ativos não correntes mais diretamente ligados ao processo produtivo). A comparação de resultados neste domínio permite avaliar se determinado processo produtivo é mais intensivo em trabalho ou em capital e se é mais/menos eficiente na utilização de cada um destes fatores;
8. **Rácios de repartição de rendimentos** - indicam a forma como os rendimentos gerados pelas empresas durante o período foram distribuídos pelas diversas entidades com as quais as empresas se relacionam e como contribuíram, em termos dos resultados gerados e retidos pelas empresas, para o autofinanciamento da empresa. As entidades especificamente identificadas na repartição dos rendimentos são os fornecedores, o pessoal, os bancos e outros financiadores e o Estado;

A **Figura 23** ilustra a forma como os indicadores de repartição de rendimentos são determinados.

Figura 23 • Repartição de rendimentos



3.7. Rácios económico-financeiros europeus

Este quadro reúne um conjunto de rácios económico-financeiros extraídos da base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonised* (BACH), os quais se revelam particularmente úteis para a realização de análises comparativas internacionais (**Figuras 24 e 25**).

Os rácios da base de dados BACH são calculados de acordo com uma metodologia própria, de forma a salvaguardar a comparabilidade entre países. Daí que, apesar de apresentarem uma designação semelhante, alguns dos rácios do quadro H. Rácios económico-financeiros europeus dos QS poderão não corresponder exatamente aos mesmos conceitos do quadro F. Rácios económico-financeiros. Nos QS é divulgada a última informação disponível na base de dados BACH, o que normalmente cor-

responde ao ano anterior ao de referência da restante informação daqueles quadros.

Os rácios económico-financeiros europeus incluem um conjunto de 13 rácios organizados em três grupos:

- Rácios de rentabilidade e atividade;
- Rácios de estrutura das origens e decomposição dos resultados;
- Rácios de estrutura do ativo.

A informação divulgada consiste em estatísticas sobre a distribuição dos rácios das empresas de cada país (quartis), bem como o valor médio do agregado até ao segundo dígito da NACE (Rev.2). Não se divulgam neste conjunto desagregações por dimensão das empresas. Para além de Portugal, são disponibilizados os rácios comparáveis de cinco países europeus (Alemanha, Bélgica, Espanha, França e Itália).

Figura 24 • Rácios económico-financeiros europeus | Página 11

QUADRO DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL

PORTUGUESA

Figura 25 • Rádios económico-financeiros europeus | Página 12

QUADRO DO SETOR												
 BANCO DE PORTUGAL BANQUEIRO												
Ano: 2011 Sector de Atividade Económica (CAE Rev3): 51 - Transportes aéreos Classe de Dimensão: Todas as dimensões												
H. BACH - RÁDIOS ECONÓMICO-FINANÇEIROS EUROPEUS (continuação)												
	2010											
	França				Itália				Portugal			
	Média	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média	1ºQ	2ºQ	3ºQ
Rendibilidade e atividade												
Volume de negócios / Total do ativo (%)	133,3	136,33	182,28	239,57	51,79	78,88	137,35	194,33	73,27	46,76	81,36	126,29
Gastos com o pessoal / VAB (%)	78,42	70,8	80,49	91,18	67,31	65,92	81,82	96,06	74,4	51,12	71,42	90,12
Resultado antes de impostos / Capital próprio (%)	10,71	0,9	10,87	25,12	13,36	2,02	10,65	24,53	-3,57	4,21	14,43	
Cientes / Volume de negócios (%)	16,36	13,56	17,08	21,18	38,91	22,5	31,82	41,37	27,71	0	4,12	30,36
VAB / Volume de negócios (%)	39,33	35,17	43,96	53,02	41,1	11,35	24,32	48,65	37,59	30,35	46,24	60,03
Resultado antes de impostos / Volume de negócios (%)	2,86	0	1,46	4,41	6,18	0,18	1,24	3,38	-2,46	-5,81	2,31	10,83
Estrutura das origens e decomposição dos resultados												
Capital próprio / Total do ativo (%)	35,56	14,28	25,92	40,76	23,94	6,84	18,13	33,57	-11,11	24,57	58,14	88,85
Fornecedores / Total do ativo (%)	13,87	8,23	13,66	22,2	13,77	15,27	29,07	47,06	12,21	0	0,93	10,62
Total de rendimentos / Volume de negócios (%)	103,73	100,54	101,42	103,22	112,59	101,74	104,36	110,05	108,81	100	100,21	102,69
Total de gastos / Volume de negócios (%)	102,01	98,42	100,47	103,37	109,94	100,87	103,91	110,37	112,09	92,64	99,87	110,81
Estrutura do ativo												
Investimentos financeiros / Total do ativo (%)	3,74	0,09	0,57	2,13	11,57	0	0,32	3,61	5,61	0	0	0
Cientes / Total do ativo (%)	21,81	22,53	32,24	43,44	20,15	24,58	48,07	67,46	20,3	0	2,09	28,46
Caixa, dep bancários e instr. financeiros / Total do ativo (%)	8,08	2,27	9,58	22,29	2,35	0,4	2,27	8,34	8,86	3,97	17,25	47,2

4. Quadros da Empresa e do Setor

A informação que se encontra disponível nos QES é fornecida individualmente às empresas pelo Banco de Portugal. Possibilita a análise da informação da empresa e do respetivo agregado resultante da combinação setores de atividade económica / classes de dimensão.

Os indicadores constantes nos QES estão organizados em quadros independentes, ilustrados na **Figura 26**, de acordo com a natureza da informação e da análise que proporcionam. Os quadros contemplam, além de informação relativa à caracterização do agregado, indicadores de síntese, um balanço, uma demonstração dos resultados e indicadores dos fluxos de caixa, um vasto conjunto de rácios económico-financeiros e rácios económico-financeiros europeus, que permitem a comparação dos dados das empresas em Portugal com as de

outros países da Europa. Os dados do agregado coincidem com os que são disponibilizados nos QS – ver **Capítulo 3. Quadros do Setor**.

Este capítulo pretende clarificar o conteúdo dos QES, através de uma leitura guiada dos respetivos quadros. Assim, para cada quadro é feita inicialmente uma breve descrição do seu conteúdo, seguida de um exemplo prático com algumas sugestões de análise que podem ser aplicadas pelos utilizadores.

Note-se que os dados apresentados no exemplo prático são fictícios e foram gerados apenas para servir de guia de leitura.

Ao longo do capítulo são também apresentadas **Informações (i)** que permitem clarificar os conceitos utilizados.

Figura 26 • Quadros disponíveis nos Quadros da Empresa e do Setor

	QES
Caraterização da Empresa	QES
A. Caraterização do Agregado	QES
B. Indicadores de Síntese	QES
C. Balanço	QES
D. Demonstração dos Resultados	QES
E. Fluxos de Caixa	QES
F. Rácios Económico-Financeiros	QES
Rácios Económico-Financeiros Europeus	QES

4.1. Caraterização da empresa e do agregado

4.1.1. Caraterização da empresa

Este primeiro conjunto de informação dos QES proporciona a identificação da empresa e a apresentação dos seus principais elementos de caraterização no ano mais recente:

- **Nome:** designação da empresa, como consta no Fichero Central de Pessoas Coletivas do Instituto de Registos e Notariado;
- **Setor de Atividade Económica** (CAE-Rev.3): ramo de atividade no qual a empresa se insere, de acordo com a máxima desagregação (5 dígitos) da CAE-Rev.3;
- **Classe de dimensão:** a empresa é classificada numa das classes “microempresas”, “pequenas empresas”, “médias empresas” ou “grandes empresas”. Os cálculos são efetuados a partir da informação relativa a cada empresa sobre o número de pessoas ao serviço, o volume de negócios e o total de ativo;
- **Localização da sede (Distrito):** distrito de localização da sede da empresa;
- **Natureza jurídica:** atributo do Ministério da Justiça que carateriza as empresas de acordo, designadamente, com o tipo de sociedade, tipo de pessoa coletiva ou, para as empresas públicas, tipo de relação com o Estado;
- **Maturidade:** classificação da empresa em três escalões, de acordo com a sua antiguidade com referência ao ano mais recente dos QES: “até 5 anos”, “de 6 a 10 anos” e “mais de 10 anos”;

- **A empresa encontra-se classificada no mesmo setor de atividade económica / classe de dimensão do ano anterior (Sim/Não)?** “Sim” indica que a empresa também pertencia no ano anterior ao agregado apresentado, podendo os seus dados ser comparados com os dados do agregado nos dois anos dos QES. “Não” indica que a empresa pertencia a outro agregado no ano anterior, não tendo contribuído para os valores apresentados para o agregado nesse ano; deste modo, uma eventual comparação entre os dados da empresa e os do agregado para o ano anterior deverá ter em consideração esta limitação.

Este conjunto de informação é exclusivamente disponibilizado à própria empresa no âmbito dos QES.

4.1.2. Caraterização do agregado

Este conjunto de informação destina-se a caraterizar o agregado selecionado, de acordo com a informação disponível no Banco de Portugal e os critérios de classificação definidos no **Anexo 5. Critérios de classificação**. São consideradas as variáveis número de empresas incluídas no agregado, representatividade e movimentos no agregado do ano mais recente (para mais informação, consultar **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR			
 BANCO DE PORTUGAL EUROSISTEMA			
CARATERIZAÇÃO DA EMPRESA			
Nome:	500123123 Empresa Exemplo, LDA		
Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3):	51220 - Transportes espaciais		
Classe de Dimensão:	Pequenas empresas		
Localização da Sede (Distrito):	Lisboa		
Natureza Jurídica:	Sociedade por Quotas		
Maturidade:	A mais de 10 anos		
A empresa encontra-se classificada no mesmo setor de atividade económica / classe de dimensão do ano anterior (Sim/Não)?:	Sim		
A. CARATERIZAÇÃO DO AGREGADO (Setor de Atividade Económica / Classe de Dimensão) (1)			
Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3):	51220 - Transportes espaciais		
Classe de Dimensão:	Pequenas empresas		
Número de empresas incluídas no agregado	2010 1 054	2011 1 014	
Representatividade (intervalos em percentagem)	2010	2011	
Em Número de empresas	95% - 100%	95% - 100%	
Em Número de pessoas ao serviço	95% - 100%	95% - 100%	
Em Volume de negócios	95% - 100%	95% - 100%	
Movimentos no agregado do ano mais recente	Entrada de empresas	Saída de empresas	Empresas com acontecimentos marcantes (2)
Em Número de empresas	148	188	2
Obs:			
(1) O Agregado apresentado corresponde ao detalhe máximo disponível para a classificação da empresa (setor de atividade económica e classe de dimensão) no ano mais recente.			
(2) Empresas que sofreram no ano mais recente um acontecimento que afetou a comparabilidade dos dados face ao ano anterior.			
A informação reportada pelas empresas no Anexo A da IES (Informação Empresarial Simplificada) poderá ser ajustada para a produção dos Quadros da Empresa e do Setor na sequência do controlo de qualidade e do tratamento da informação de base efetuados pela Central de Balanços do Banco de Portugal.			

- 1 Este QES foi gerado para a Empresa Exemplo, Lda., doravante designada Empresa Exemplo, com o NIF 500123123, que se encontrava em 2011 classificada no setor 51220 – Transportes espaciais. De acordo com a informação reportada pela empresa na sua IES, trata-se de uma pequena empresa. Adicionalmente, a informação existente no universo das sociedades não financeiras permite saber que se trata de uma sociedade por quotas com sede no distrito de Lisboa, e que, com referência ao ano de 2011, tinha sido constituída há mais de 10 anos.
Em 2010 a empresa apresentava a mesma classificação de setor de atividade económica e classe de dimensão do que em 2011, o que indica que foi incluída nos cálculos do agregado para o ano anterior. Nos casos em que a empresa não se encontrava classificada no mesmo setor de atividade económica e classe de dimensão do que no ano anterior, deve ter-se em consideração que os dados do agregado no ano anterior não incluem os seus valores.
- 2 Neste quadro é apresentada a informação que caracteriza o agregado no qual a empresa se insere e com o qual pode comparar a sua situação. De uma forma geral, o agregado coincide com o setor de atividade económica e com a classe de dimensão que constam na caracterização da empresa. No entanto, a aplicação de critérios de edição que garantam a confidencialidade da informação individual (que podem ser consultados no **Anexo 4. Condições de edição**) obriga à inibição da informação de alguns agregados, pelo que nestas situações se procede à utilização de informação com menor detalhe por classe de dimensão e por setor de atividade económica, por esta ordem.
Neste exemplo, se o agregado 51220 – Transportes espaciais / Pequenas empresas for confidencial, é utilizado o agregado 51220 – Transportes espaciais / Total de empresas; caso este agregado não cumpra também os critérios de edição, é utilizado o agregado 5122 – Transportes espaciais / Pequenas empresas, e assim sucessivamente.
- 3 Para a elaboração deste QES foram consideradas 1014 empresas do agregado 51220 – Transportes espaciais / Pequenas empresas, que representam entre 95% e 100% do número de empresas, do número de pessoas ao serviço e do volume de negócios do total das empresas residentes em Portugal a operar no mesmo setor de atividade económica e na mesma classe de dimensão.
- 4 No ano mais recente entraram no agregado 51220 – Transportes espaciais / Pequenas empresas 148 empresas e saíram 188, o que dá origem a uma redução líquida de 40 empresas (que corresponde a 1014 empresas em 2011 menos 1054 empresas em 2010). Estas entradas e saídas não correspondem apenas à criação e encerramento de empresas, mas também a mudanças de classificação. Adicionalmente, duas empresas registaram acontecimentos que afetam a sua comparabilidade face ao ano anterior (como, por exemplo, fusões ou cisões).
Esta informação é relevante não só para conhecer a dinâmica do agregado, mas também para analisar a comparabilidade dos dados do agregado no ano mais recente face aos dados do ano anterior.

O quadro seguinte apresenta informação relativa à distribuição das empresas do agregado em termos percentuais de acordo com quatro critérios: localização da sede, localização dos estabelecimentos das empresas, natureza jurídica e maturidade.

A distribuição das empresas é feita de acordo com duas variáveis: número de empresas e volume de negócios.

No caso da **localização da sede** e da **localização dos estabelecimentos**, a informação dis-

ponibilizada refere-se aos três distritos mais importantes em termos do número de empresas/estabelecimentos, sendo os restantes agrupados em “outras localizações”.

No que diz respeito à **natureza jurídica**, a análise identifica as três naturezas jurídicas mais

importantes em termos do número de empresas, sendo as restantes agrupadas em “outras”.

Por último, quanto à **maturidade**, é apresentada a distribuição das empresas pelos três níveis: “até 5 anos”, “de 6 a 10 anos” e “mais de 10 anos”, de acordo com a respetiva antiguidade.

QES - Página 2

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL

EUROSISTEMA

- Em 2011, 24% das empresas do agregado tinham a sua sede no distrito de Lisboa; estas representavam 25% do volume de negócios. Porto e Aveiro ocupavam a segunda e terceira posições em termos do número de empresas, respetivamente. Estes três distritos concentravam mais de metade das empresas e do volume de negócios (52% em ambos os indicadores).
- Lisboa, Porto e Aveiro eram, em 2011, os distritos que concentravam o maior número de estabelecimentos deste agregado, com 24%, 20% e 8% dos estabelecimentos, respetivamente. Nas restantes localizações situavam-se menos de metade dos estabelecimentos deste agregado (48%), que representava 48% do volume de negócios.
- Em 2011, 94% das empresas do agregado eram Sociedades por quotas, 6% eram Sociedades anónimas e um número muito residual de empresas tinha outra classificação por natureza jurídica. Em termos do volume de negócios, as Sociedades por quotas representavam 88% do total, as Sociedades anónimas geraram 11% desse valor e apenas 1% foi gerado por empresas com outra natureza jurídica.
Combinando a informação dos dois indicadores, pode-se concluir que as Sociedades anónimas apresentavam um volume de negócios médio superior às restantes empresas.
- Tendo por referência a situação em 2011, a maior parte das empresas do agregado (68%) tinha sido constituída há mais de 10 anos, sendo estas responsáveis por 73% do volume de negócios do agregado; a comparação dos dois valores permite concluir que estas empresas apresentavam, em média, um volume de negócios superior ao das empresas com uma maturidade inferior.
Adicionalmente, 13% das empresas tinham menos de 5 anos de atividade, tendo sido responsáveis por 11% do volume de negócios do agregado.



1. Localização da sede e localização dos estabelecimentos

Um estabelecimento corresponde a "uma empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, escritório, entreposto, sucursal, filial, agência, etc.) situada num local topograficamente identificado", e a partir da qual a empresa exerce atividade económica. Todas as empresas têm pelo menos um estabelecimento, já que a sede é considerada como um estabelecimento, mas cada empresa pode possuir um número ilimitado de estabelecimentos no território nacional e no estrangeiro.

Desta forma, o critério da localização da sede das empresas leva à concentração de toda a atividade da empresa no distrito da sua sede, ao passo que a localização dos estabelecimentos possibilita uma distribuição geográfica da atividade mais precisa, incluindo a atividade exercida pelas empresas em estabelecimentos localizados no exterior.

* De acordo com a definição de estabelecimento do Anexo R da IES.

4.2. Indicadores de síntese

Este bloco de informação inclui uma seleção dos principais indicadores económico-financeiros dos QES que permitem uma avalia-

ção sintética das empresas e do agregado onde se inserem.

Para cada um dos indicadores são disponibilizados os valores da empresa, os valores médios

do agregado e, para a generalidade das variáveis consideradas, um indicador sobre a posição da empresa no conjunto ordenado das empresas do agregado. Os resultados da posição da empresa devem ser interpretados do seguinte modo: “1” corresponde ao valor mais elevado do indicador em causa; resultados superiores a “1” significam que a empresa tem valores mais baixos do que algumas empresas do agregado; o limite será a posição correspondente ao valor da última empresa do agregado, ou seja, o valor do número de empresas incluídas no agregado apresentado no quadro A. Caracterização do agregado. No conjunto de indicadores apresentados no quadro B. Indica-

dores de síntese, a posição da empresa não é aplicável ao resultado líquido do período e à rentabilidade dos capitais próprios.

Apresenta-se também uma análise comparativa entre o volume de negócios da empresa e o volume de negócios médio do agregado para o distrito de localização da sede, a natureza jurídica e a maturidade da empresa em causa.

Este bloco inclui ainda a distribuição do volume de negócios do agregado (valor médio) por distritos de localização dos estabelecimentos das empresas, que serve de comparação ao volume de negócios da empresa desagregado por distritos de localização dos seus estabelecimentos.

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

EUROSISTEMA

Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

B. INDICADORES DE SÍNTESE

	2010		2011		2011
	Empresa	Média do	Empresa	Média do	Posição da empresa no agregado
Ativo (em euros)	1 457 754	1 159 915	1 294 107	1 131 093	279
Capital próprio (em euros)	144 133	298 988	124 083	303 128	718
Volume de negócios (em euros)	938 838	1 474 061	341 423	1 498 432	945
Total de rendimentos líquidos (em euros)	1 019 329	1 533 325	420 788	1 563 101	910
Valor acrescentado bruto - VAB (em euros)	366 999	467 454	144 850	451 909	913
Resultado líquido do período (em euros)	- 153 856	- 1 306	- 20 050	- 13 136	-
Vendas e serviços prestados ao exterior (em euros)		381 384	57 481	404 409	430
Compras de bens e serviços ao exterior (em euros)		192 831		210 093	
Número de pessoas ao serviço	22	19	10	19	884
Rendibilidade dos capitais próprios (%)	- 106,75	- 0,44	- 16,16	- 4,33	-

Volume de Negócios - Informação desagregada por distrito de localização da sede / natureza jurídica / maturidade

2011	Localização da Sede		Natureza Jurídica		Maturidade	
	Lisboa		Sociedade por Quotas		A mais de 10 anos	
	Empresa	Média do	Empresa	Média do	Empresa	Média do agregado
Volume de negócios (em euros)	341 423	1 546 300	341 423	1 415 655	341 423	1 594 172

Volume de Negócios (em euros) - Distribuição por distrito de localização dos estabelecimentos das empresas

	2011		2011	
	Empresa	Média do	Empresa	Média do agregado
Aveiro		1 355 882	Porto	1 419 018
Beja		466 623	Santarém	1 499 819
Braga		1 408 012	Setúbal	1 466 482
Bragança		829 924	Viana do Castelo	1 335 720
Castelo Branco		1 939 958	Vila Real	840 984
Coimbra		1 578 378	Viseu	1 663 034
Évora		1 086 644	Angra do Heroísmo	725 363
Faro		915 698	Horta	
Guarda		1 984 297	Ponte Delgada	1 711 030
Leiria		1 589 623	Funchal	734 863
Lisboa	341 423	1 437 599	Exterior (fora de Portugal)	849 961
Portalegre		1 311 683	Localização não identificada	

- 1 A Empresa Exemplo apresentou em 2011 um volume de negócios de 341 423€, que é inferior à média do agregado (1 498 432€) e a coloca na 945ª posição entre as 1 014 empresas do agregado (conforme a informação sobre o número de empresas do quadro A. Caracterização do agregado), ordenadas da empresa com o valor mais elevado para a empresa com o valor mais baixo. A mesma informação sobre o volume de negócios individual e médio do agregado pode ser consultada no quadro D. Demonstração dos resultados.
- 2 Quando comparada com as empresas do seu agregado com sede no distrito de Lisboa, a diferença do valor da empresa para a média do agregado é superior. Neste distrito, as empresas apresentaram em 2011 um volume de negócios médio de 1 546 300€.
- 3 O volume de negócios da Empresa Exemplo é gerado por um ou mais estabelecimentos localizados no distrito de Lisboa. Neste distrito, o volume de negócios médio por estabelecimento é de 1 437 599€.

4.3. Balanço

A informação do balanço permite analisar a situação patrimonial das empresas à data do fecho de contas (regra geral, no final do ano civil).

O balanço apresentado nos QES corresponde a uma síntese dos modelos preconizados no âmbito dos normativos contabilísticos em vigor, na qual se procura conciliar os modelos previstos para os vários regimes de relato financeiro. Na primeira parte do balanço sur-

gem as rubricas do ativo, com uma divisão entre ativo não corrente e ativo corrente. Na segunda parte do quadro do balanço surgem as rubricas de capital próprio, seguidas das rubricas de passivo, também divididas entre passivo não corrente e passivo corrente. No final são disponibilizados indicadores de equilíbrio financeiro que não estão previstos nos normativos contabilísticos, mas cuja relevância na análise económico-financeira das empresas motivou a sua inclusão (ver **Caixa 1 | Balanço**).

As métricas disponíveis neste quadro são o valor da empresa e a média do agregado, que poderão ser complementadas pelo número

de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

QES - Página 4

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR				
BANCO DE PORTUGAL				
Ano: 2011				
Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA				
Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais Pequenas empresas				
C. BALANÇO (continua)				
Unidade: Euros				
ATIVO	2010		2011	
	Empresa	Média do agregado	Empresa	Média do agregado
ATIVO	1 457 754	1 159 915	1 294 107	1 131 093
Ativo não corrente	209 322	468 582	146 145	453 170
Ativos fixos tangíveis (3)	209 322	427 304	146 145	406 572
Ativos intangíveis (4)		3 398		2 326
Investimentos financeiros		32 923		37 359
Acionistas/sócios (5)		3 803		4 984
Ativos por impostos diferidos		1 155		1 928
Ativo corrente	1 248 432	691 333	1 147 962	677 923
Inventários e ativos biológicos consumíveis		17 684		17 375
Clientes	729 215	446 683	677 720	441 674
Estado e outros entes públicos	2 741	26 176	2 973	27 769
Acionistas/sócios (5)		10 541		8 737
Diferimentos	46	12 081	649	13 398
Outros ativos correntes	513 800	88 331	355 746	86 430
Dos quais: Instrumentos financeiros	3 500	4 385		3 306
Ativos líquidos não correntes detidos para venda		2 075		1 716
Caixa e depósitos bancários	2 630	87 762	110 874	80 826

Obs:

(3) Inclui Ativos Biológicos de Produção e Propriedades de Investimento.

(4) Inclui Goodwill.

(5) A separação corrente/não corrente não se aplica às empresas que submeteram informação de acordo com o regime de microentidades.

1 O total do ativo da Empresa Exemplo ascendia no final de 2011 a 1 294 107€, um valor superior à média das empresas do mesmo agregado (1 131 093€). Esta situação é semelhante à que foi observada no ano anterior.

O ativo corrente (Informação i2 – Definição de corrente e não corrente) correspondia à maior parcela do ativo, quer para a Empresa Exemplo, quer para o agregado. No entanto, o seu peso era mais elevado no total do ativo da empresa (88,71%) do que no total do ativo do agregado (59,94%) - ver **Informação i3. - Derivar a estrutura do balanço, dos rendimentos e dos gastos**.

i 2. Definição de corrente e não corrente

A separação entre corrente e não corrente está associada à duração do **ciclo operacional** das empresas, que corresponde ao período de tempo que geralmente decorre entre a aquisição dos bens e serviços necessários à atividade das empresas e o recebimento do valor das vendas efetuadas.

Os **ativos correntes** são aqueles que podem ser convertidos em dinheiro num período de tempo igual ou inferior ao ciclo operacional; constituem, por isso, um indicador habitualmente utilizado para a avaliação da liquidez das empresas. Os restantes ativos são **ativos não correntes**.

Os **passivos correntes** são, regra geral, as dívidas que as empresas terão de liquidar num período igual ou inferior ao ciclo operacional, ou seja, constituem as obrigações das empresas no curto prazo. Os restantes são **passivos não correntes**.

Na **Caixa 1 | Balanço** são detalhadas as definições de corrente, não corrente e ciclo operacional.

i 3. Derivar a estrutura do balanço, dos rendimentos e dos gastos

A informação disponibilizada nos quadros C. Balanço e D. Demonstração dos resultados permite aos utilizadores derivar a estrutura do balanço, dos rendimentos e dos gastos, que constitui uma informação relevante para a análise económico-financeira das empresas, tornando-os comparáveis ao eliminar o efeito dimensão: uma empresa com um total de balanço superior à média do agregado pode, apenas por este facto, apresentar também um valor do capital próprio mais elevado do que a média do agregado, sem que constitua uma empresa mais capitalizada do que a média.

Tomando como referência os dados da Empresa Exemplo, é possível derivar um indicador de estrutura que indique o peso do capital próprio no total do balanço da empresa, de acordo com a seguinte expressão:

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{capital próprio e passivo}} \times 100 = \frac{124\,083\text{€}}{1\,294\,107\text{€}} \times 100 = 9,59\%$$

Para a média do agregado procede-se de forma similar:

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{capital próprio e passivo}} \times 100 = \frac{303\,128\text{€}}{1\,131\,093\text{€}} \times 100 = 26,80\%$$

Este indicador permite complementar a informação do quadro C. Balanço: em valor absoluto, a Empresa Exemplo apresenta um capital próprio que é 2,4 vezes inferior à média do agregado (124 083€ e 303 128€, respetivamente); quando analisada em termos relativos, é possível constatar que apenas 9,59% do total de balanço da Empresa Exemplo é financiado por capital próprio, um valor 2,8 vezes inferior à média do agregado (26,80%).

O indicador que relaciona o capital próprio com o total do balanço corresponde ao rácio da autonomia financeira, que pode também ser consultado no conjunto dos rácios de Estrutura financeira do quadro F. Rácios económico-financeiros onde, para além do valor da empresa e da média do agregado, podem ser consultadas métricas adicionais que permitem o seu posicionamento em relação às empresas do mesmo agregado.

Os cálculos aqui apresentados aplicam-se a todas as rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, de acordo com a análise que as empresas considerem relevante.

4. Equilíbrio financeiro

Os indicadores de equilíbrio financeiro permitem obter informação sobre a liquidez disponível pelas empresas, de acordo com a situação que estas reportam no seu balanço no final do exercício económico.

O **fundo de maneo** corresponde ao montante que as empresas têm disponível no curto prazo, depois de descontado o valor das suas obrigações com prazo de vencimento igualmente mais reduzido. Obtém-se pela diferença entre os ativos correntes e passivos correntes.

- Um valor positivo indica que as empresas dispõem de liquidez suficiente para cobrir as suas obrigações de curto prazo;
- Um valor negativo indica que a liquidez disponível pelas empresas não é suficiente para fazer face às dívidas a liquidar no curto prazo.

As **necessidades (+) / recursos (-) de fundo de maneo** correspondem ao montante que as empresas precisam de dispor para assegurar o financiamento das suas atividades de exploração. Obtém-se pela diferença entre as necessidades cíclicas de exploração e os recursos cíclicos de exploração.

- Um valor positivo indica o montante de que as empresas precisam de dispor permanentemente para assegurar o financiamento dessa atividade, que corresponde às suas **necessidades de fundo de maneo**;
- Um valor negativo indica que os créditos obtidos no decorrer da sua atividade são suficientes para garantir o financiamento das atividades de exploração, sendo este valor correspondente aos seus **recursos de fundo de maneo**.

A **tesouraria líquida** é a diferença entre o Fundo de maneo e as necessidades (+) / recursos (-) de fundo de maneo, ou seja, é a diferença entre o montante que as empresas têm disponível no curto prazo e o montante que necessitam de ter disponível para financiar a sua atividade de exploração.

- Um valor positivo indica que o Fundo de maneo é suficiente para cobrir as necessidades de financiamento da atividade de exploração das empresas;
- Um valor negativo indica que o Fundo de maneo não é suficiente para garantir o financiamento da atividade de exploração das empresas.

Na **Caixa 1 | Balanço** são apresentados com maior pormenor os conceitos utilizados.

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

C. BALANÇO (continuação)

	2010		2011	
	Empresa	Média do agregado	Empresa	Média do agregado
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1 457 754	1 159 915	1 294 107	1 131 093
CAPITAL PRÓPRIO	144 133	298 985	124 083	303 128
Capital realizado	249 399	198 440	249 399	197 428
Outros instrumentos de capital próprio		30 833		38 655
Reservas e resultados transitados	48 590	55 876	- 105 266	61 625
Outras rubricas do capital próprio		15 196		18 556
Dos quais: Ajustamentos em ativos financeiros		502		1 219
Dos quais: Excedentes de revalorização		13 633		15 630
Resultado líquido do período	- 153 856	- 1 320	- 20 050	- 13 135
Dividendos antecipados		- 36		
PASSIVO	1 313 621	860 927	1 170 024	827 965
Passivo não corrente	81 008	289 133	9 794	244 936
Provisões		2 046		1 001
Financiamentos obtidos	81 008	253 730	9 794	225 849
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		142		130
Passivos por impostos diferidos		1 365		3 218
Outras contas a pagar		31 851		14 737
Passivo corrente	1 232 613	571 795	1 160 230	583 029
Fornecedores	559 039	257 929	467 557	255 067
Estado e outros entes públicos	231 384	51 136	182 800	52 235
Financiamentos obtidos	154 246	138 038	136 251	154 235
Diferimentos		5 188		4 084
Outros passivos correntes	287 944	119 503	373 622	117 408
Dos quais: Instrumentos financeiros		2 464		2 796
EQUILÍBRIO FINANCEIRO				
Fundo de maneo	15 819	119 538	- 12 268	94 894
Necessidades cíclicas de exploração	731 956	490 542	680 693	486 817
Recursos cíclicos de exploração	790 423	309 064	650 357	307 303
Necessidades(+) / Recursos(-) de fundo de maneo	- 58 467	181 478	30 336	179 514
Tesouraria líquida	74 286	- 61 938	- 42 604	- 84 620

1 No final de 2011, a Empresa Exemplo apresentava um capital próprio de 124 083€, que é menos de metade da média das empresas do mesmo agregado (303 128€).

Em termos relativos, o capital próprio da Empresa Exemplo corresponde a 9,59% do seu total de capital próprio e passivo, que compara com um valor médio do agregado de 26,80% (ver Informação i3. - Derivar a estrutura do balanço, dos rendimentos e dos gastos).

2 A Empresa Exemplo apresentou no final de 2011 um fundo de maneo de -12 268€, um valor inferior à média do agregado, que era de 94 894€ no mesmo período.

A empresa apresentou necessidades de fundo de maneo de 30 336€, que resultam da existência de recursos cíclicos de exploração (650 357€) inferiores às necessidades cíclicas de exploração (680 693€). Em termos médios, o agregado apresenta também necessidades de fundo de maneo, embora num valor mais elevado (179 514€).

A Empresa Exemplo dispunha de uma tesouraria líquida de -42 604€, que combina o montante negativo de fundo de maneo com a existência de necessidades de fundo de maneo. O agregado apresenta também, em média, um valor negativo de tesouraria líquida (-84 620€), que resulta da insuficiência do fundo de maneo para cobrir as necessidades de fundo de maneo.

A Informação i4. – Equilíbrio financeiro permite esclarecer os indicadores de equilíbrio financeiro.

4.4. Demonstração dos resultados

A demonstração dos resultados reúne informação sobre a atividade desenvolvida pelas empresas em cada exercício económico, identificando os rendimentos e os gastos que contribuíram para a formação dos resultados.

A demonstração dos resultados apresentada nos QES inclui rendimentos e gastos baseados nos conceitos utilizados nos normativos contabilísticos em vigor, adotando-se no entanto uma estrutura diferente da demonstração dos resultados prevista nesses normativos. Os rendimentos encontram-se agrupados na primeira parte do quadro, seguindo-se os gastos e, no

final, os resultados económicos de atividade. Este tipo de apresentação permite uma análise mais clara da estrutura de rendimentos e de gastos (ver **Caixa 2 | Demonstração dos resultados**).

Na demonstração dos resultados são incluídos indicadores adicionais que se consideram relevantes para a análise económico-financeira das empresas, tais como os indicadores de trocas com o exterior (vendas de bens e serviços prestados ao exterior e compras de bens e serviços obtidos do exterior). São ainda incluídos indicadores de resultados que não constam dos

modelos contabilísticos, nomeadamente o VAB e o resultado de exploração, que foram adicionados para possibilitar a análise do desempenho das empresas nas suas atividades de exploração, isolando-as das restantes atividades das empresas (financeiras, de financiamento e fiscal).

As métricas disponíveis neste quadro são o valor da empresa e a média do agregado, que poderão ser complementadas pelo número de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

QES - Página 6

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

EUROSISTEMA



Ano:2011

Empresa:500123123 Empresa Exemplo, LDA

Sector / Dimensão:51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

D. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (continua)

Unidade: Euro

	2010		2011	
	Empresa	Média do agregado	Empresa	Média do agregado
TOTAL DE RENDIMENTOS LÍQUIDOS	1 019 329	1 533 325	420 788	1 563 101
Volume de negócios	938 838	1 474 061	341 423	1 498 432
Dos quais: Serviços prestados	938 838	1 398 572	341 423	1 427 057
Subsídios à exploração		723		456
Variação nos inventários da produção		243		323
Trabalhos para a própria entidade		454		405
Outros rendimentos	80 492	57 121	79 365	62 923
Dos quais: Rendimentos suplementares	76 841	19 927	44 262	21 264
Dos quais: Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos	60	3 329	1	4 143
Juros e rendimentos similares obtidos		723		562
Produção	1 015 679	1 495 408	385 685	1 520 880
Vendas e serviços prestados ao exterior		381 384	57 481	404 409
TOTAL DE GASTOS LÍQUIDOS	1 173 186	1 534 645	440 838	1 576 236
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		83 311		82 943
Fornecimentos e serviços externos	647 766	939 028	240 790	980 473
Gastos com o pessoal	409 956	344 305	102 933	352 430
Dos quais: Remunerações	349 079	279 442	87 424	285 595
Dos quais: Encargos sobre remunerações	48 287	45 404	12 254	47 051
Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor		4 688		4 288
Dos quais: Em clientes e outras dívidas a receber		4 529		3 604
Dos quais: Em inventários e ativos biológicos consumíveis		- 20		12
Dos quais: Em instrumentos financeiros e investimentos financeiros		61		256
Provisões (aumentos/reduções)		455		150
Outros gastos	41 666	34 899	30 820	34 888
Dos quais: Impostos indiretos	913	5 615	45	5 554
Dos quais: Gastos e perdas em investimentos financeiros e outros gastos e perdas de financiamento	9 675	11 461	6 778	6 436
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	71 671	109 509	64 205	100 500
Juros e gastos similares suportados	2 126	11 205	886	15 028
Imposto sobre o rendimento do período		7 245	1 203	5 536
Consumos intermédios	648 679	1 027 954	240 835	1 068 970
Compras de bens e serviços ao exterior		192 831		210 093
Juros suportados de financiamentos obtidos	1 516	10 344	886	13 511

5. Derivar o valor total do agregado e o peso da empresa no valor total do agregado

A combinação da informação disponível nos quadros A. Caracterização do agregado, C. Balanço e D. Demonstração dos resultados permite aos utilizadores derivar os valores totais do agregado, multiplicando a média do agregado pelo número de empresas consideradas. Esta informação pode ser utilizada, por exemplo, para conhecer o peso da empresa no valor total do agregado, que pode ser utilizado como um indicador da sua importância relativa.

Para o cálculo da média do agregado 51220 – *Transportes espaciais / Pequenas empresas* contribuíram 1 014 empresas, pelo que o valor total do Volume de negócios é derivado com o seguinte cálculo:

$$\text{Média do agregado} \times \text{Nº empresas do agregado} = 1\,498\,432\text{€} \times 1\,014 = 1\,519\,410\,148\text{€}$$

O peso da Empresa Exemplo no total do agregado obtém-se da seguinte forma:

$$(\text{Valor da Empresa Exemplo} \div \text{Valor total do agregado}) \times 100 = (341\,423\text{€} \div 1\,519\,410\,148\text{€}) \times 100 = 0,02\%$$

Note-se que as empresas consideradas nos QES não correspondem à totalidade das concorrentes da Empresa Exemplo, pelo que o peso da Empresa Exemplo no volume de negócios total do agregado não corresponde à sua quota de mercado. A informação disponível nos QES não cobre, entre outros, os Empresários em Nome Individual (ENI) e as empresas não residentes em Portugal, responsáveis pela parcela de bens e serviços importados.

- 1 Durante o ano de 2011 a Empresa Exemplo gerou um volume de negócios de 341 423€, inferior à média das empresas do mesmo agregado (1 498 432€), correspondente a 0,02% do total do agregado - ver **Informação i5 – Derivar o valor total do agregado e o peso da empresa no valor total do agregado**.

QES - Página 7

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

EUROSISTEMA



Ano:

2011

Empresa:

500123123 Empresa Exemplo, LDA

Setor / Dimensão:

51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

D. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (continuação)

Unidade: Euros

	2010		2011	
	Empresa	Média do agregado	Empresa	Média do agregado
RESULTADOS ECONÓMICOS DA ATIVIDADE				
Valor acrescentado bruto - VAB	366 999	467 454	144 850	451 909
Resultado de exploração	- 70 444	134 109	53 022	109 916
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	- 80 059	125 915	46 244	107 367
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT	- 151 730	16 406	- 17 961	6 866
Resultado antes de impostos - EBT	- 153 856	5 939	- 18 847	- 7 600
Resultado líquido do período	- 153 856	- 1 306	- 20 050	- 13 136
Dos quais: Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos)		72		-
Autofinanciamento	- 82 185	113 346	44 155	91 803

6. Resultados económicos da atividade

Os resultados económicos da atividade permitem avaliar o contributo dos diferentes tipos de rendimentos e gastos na formação do resultado líquido do período. Os resultados apresentados correspondem aos previstos nos modelos contabilísticos, com exceção do VAB e do resultado de exploração.

O **VAB** e o **resultado de exploração** são resultados da atividade de exploração das empresas, considerando apenas os rendimentos e gastos diretamente relacionados com o objeto que constitui a atividade das empresas.

O **EBITDA** é o resultado das atividades de exploração e das atividades financeiras das empresas; estas últimas incluem os rendimentos e gastos relacionados com os investimentos financeiros realizados pelas empresas.

O **EBIT** é o resultado das atividades de exploração e das atividades financeiras das empresas, ao qual se subtrai os gastos líquidos de amortização e depreciação, que correspondem ao registo contabilístico do desgaste dos ativos não correntes.

O **EBT** é o resultado das atividades das empresas, excluindo o valor do imposto sobre o rendimento do período. O EBT difere do EBIT pelos rendimentos e gastos associados à obtenção de financiamento alheio, em particular pelos juros suportados.

O **resultado líquido do período** corresponde ao resultado contabilístico da totalidade das atividades das empresas durante o período.

Na **Caixa 2 | Demonstração dos resultados** são apresentados com maior detalhe os resultados económicos da atividade.

- 1 Durante o ano de 2011, a Empresa Exemplo gerou um resultado líquido do período de -20 050€. Em média, as empresas do mesmo agregado geraram também um resultado líquido do período negativo, embora de montante inferior (-13 136€).

Uma leitura dos restantes resultados económicos de atividade, que permitem analisar a estrutura de rendimentos e gastos, evidencia que a Empresa Exemplo gerou um EBITDA positivo, de 46 244€, embora inferior à média do agregado (107 367€). A empresa suportou gastos/reversões de depreciação e amortização num montante de 64 205€, superior ao EBITDA, pelo que o EBIT foi negativo (-17 961€). Esta característica não se

observa para o agregado, que apresentou em média um EBITDA suficiente para cobrir os gastos/reversões de depreciação e amortização e, por isso, o EBIT médio foi de 6 866€.

Uma análise em termos relativos, que pode ser obtida com base no quadro F. Rácios económico-financeiros, mostra que o peso do autofinanciamento no total dos rendimentos da Empresa Exemplo foi de 10,49%, enquanto que a média do agregado foi apenas de 5,87%, o que evidencia o elevado peso, em termos relativos, dos gastos/reversões de depreciação e amortização na estrutura de gastos da Empresa Exemplo (na **Caixa 4 | Rácios Económico-Financeiros** são apresentados os conceitos subjacentes aos rácios de repartição dos rendimentos).

Adicionalmente, pode ser relevante comparar a informação de 2011 com a de 2010, de forma a compreender a evolução das variáveis. A Empresa Exemplo apresentou em 2011 um resultado líquido do período superior ao valor de 2010 em 133 806€ (-20 050€ menos -153 856€). Combinando esta informação com a variação dos rendimentos e gastos reconhecidos pela empresa (disponível na primeira parte do quadro D. Demonstração dos resultados), é possível constatar que, apesar da redução do total de rendimentos líquidos em 598 542€ (determinada pela queda do volume negócios), a Empresa Exemplo apresentou uma redução do total de gastos líquidos que mais do que compensou esta perda de rendimentos (-732 348€) e que resulta principalmente da redução do valor de fornecimentos e serviços externos e de gastos com o pessoal.

4.5. Fluxos de caixa

Os fluxos de caixa identificam os fluxos financeiros (caixa ou equivalentes de caixa) gerados ou consumidos pelas atividades das empresas (atividades operacionais, de investimento e de financiamento), informação que, adicionada ao efeito das diferenças de câmbio, permite identificar, em cada período, a variação dos valores de caixa e seus equivalentes. Neste quadro são divulgados alguns dos principais indicadores dos fluxos de caixa (ver **Caixa 3 | Fluxos de caixa**). O modelo apresentado nos QES não corresponde à demonstração de fluxos de caixa prevista no normativo contabilístico nacional, sendo apresentado um quadro abreviado. Tal facto deve-se sobretudo às limitações associadas ao processo de obtenção de dados para as

empresas não sujeitas ao reporte direto da demonstração de fluxos de caixa, como as micro e as pequenas empresas (ver **Anexo 4. Condições de edição**).

São também incluídos neste bloco de informação dois gráficos que permitem compreender mais facilmente o contributo líquido de cada tipo de atividade para a “variação de caixa e seus equivalentes”. Estes gráficos permitem ainda estabelecer a comparação entre o perfil de recebimentos e de pagamentos apresentado pela empresa e o correspondente perfil dos valores médios do agregado em que esta se insere.

As métricas disponíveis para este quadro são o valor da empresa e a média do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).



7. Fluxos de caixa

Os indicadores de Fluxos de caixa têm como objetivo quantificar os fluxos financeiros que efetivamente ocorrem durante o período, identificando as atividades onde têm origem e onde são consumidos. Na leitura dos valores do quadro E. Fluxos de caixa:

- Um valor positivo indica que, em termos líquidos, são gerados fluxos de caixa, pelo que as atividades em causa constituem uma fonte de liquidez para as empresas;
- Um valor negativo indica que, em termos líquidos, são consumidos fluxos de caixa, o que equivale a uma aplicação da liquidez disponível pelas empresas.

Na **Caixa 3 | Fluxos de caixa** são detalhados os conceitos subjacentes aos indicadores de Fluxos de caixa.

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

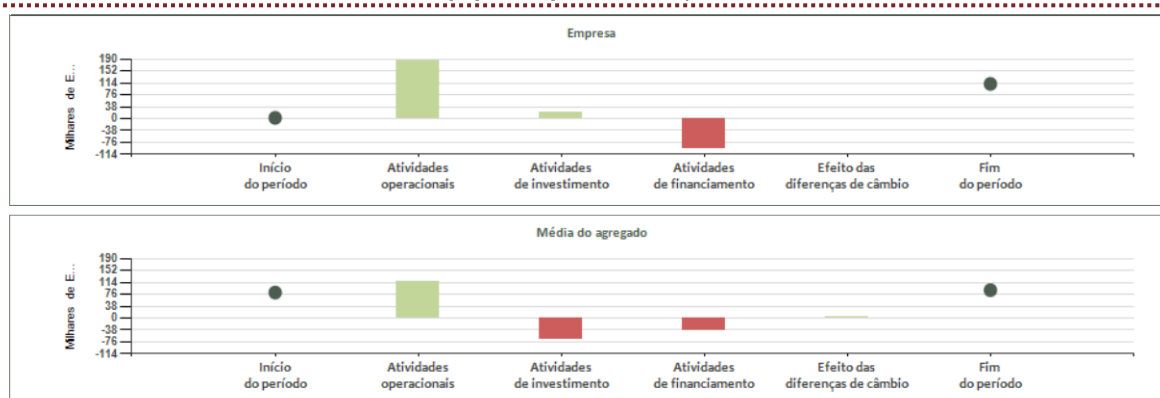


Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

E. FLUXOS DE CAIXA

	2010		2011	
	Empresa	Média do agregado	Empresa	Média do agregado
Unidade: Euros				
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	109 575	215 945	185 543	117 182
Recebimentos de clientes	1 319 599	1 571 845	441 395	1 626 988
Pagamentos a fornecedores	- 813 211	- 1 097 330	- 367 559	- 1 144 288
Outros recebimentos líquidos de pagamentos operacionais	- 396 813	- 258 570	111 707	- 365 518
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	- 185 486	- 243 742	19 574	- 69 762
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	- 7 415	29 132	- 96 873	- 39 874
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	- 83 326	1 336	108 244	7 546
Efeito das diferenças de câmbio	0	- 2	0	12
Caixa e seus equivalentes no início do período	85 956	86 989	2 630	81 766
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 630	88 323	110 874	89 324

Decomposição da variação de caixa e seus equivalentes



- 1 Durante o ano de 2011, a Empresa Exemplo gerou um montante de fluxos de caixa de 108 244€, que equivale a um aumento do valor disponível em caixa e seus equivalentes entre o início e o final do período. Este é um valor superior à média do agregado, que foi de 7 546€, correspondendo a um aumento do valor médio disponível em caixa e seus equivalentes.
- Decompondo este fluxo pelas atividades nas quais teve origem, pode-se observar que as atividades operacionais geraram um fluxo de 185 543€ na Empresa Exemplo, superior ao fluxo médio gerado pelas empresas do agregado (117 182€).
- A empresa gerou fluxos com as atividades de investimento num montante de 19 574€ (por exemplo, através da alienação de ativos não correntes), que compara com uma média de -69 762€ para as empresas do mesmo agregado, o que indica que estas atividades, em média, consumiram fluxos de caixa.
- Nas atividades de financiamento, a Empresa Exemplo aplicou, em termos líquidos, um fluxo de 96 873€ nas atividades de financiamento (por exemplo, na amortização de financiamentos obtidos), enquanto que em média as empresas do mesmo agregado aplicaram um montante inferior (39 874€).

- 2 Através dos gráficos apresentados é possível comparar o perfil de fluxos gerados e consumidos em 2011 pela Empresa Exemplo com a média do seu agregado. Em cada gráfico é apresentada a situação de caixa e seus equivalentes no início e no fim do período considerado (círculo a verde) e as variações que incidem sobre esta rubrica provenientes de cada um dos tipos de atividades nos quais os fluxos têm origem (colunas). Uma coluna preenchida a verde indica que as atividades geraram um fluxo de caixa; uma coluna preenchida a vermelho indica que as atividades consumiram fluxos de caixa.
- Da análise deste gráfico destaca-se a diferença entre o perfil da Empresa Exemplo e a média do agregado no que diz respeito às atividades de investimento: estas geraram fluxos de caixa para a empresa em 2011, ainda que num valor reduzido, ao passo que para a média do agregado estas atividades representaram, em termos líquidos, um consumo de fluxos de caixa.

4.6. Rácios económico-financeiros

Este quadro reúne um conjunto significativo de rácios, tradicionalmente utilizados na análise

económico-financeira das empresas e agrupados em oito categorias. (**Caixa 4 | Rácios económico-financeiros**).

Para o agregado são apresentadas seis medidas estatísticas, que permitem uma avaliação do desempenho das empresas incluídas no mesmo. As medidas utilizadas envolvem, para além do valor da empresa, o número de empresas incluídas em cada rácio, indicadores

sobre a distribuição dos rácios individuais das empresas do agregado (quartis da distribuição e média aparada) e o valor médio do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

i 8. Média do agregado e média aparada

A média do agregado é o valor do rácio que se obtém com os valores totais do agregado no numerador e no denominador, por este motivo, é um indicador mais influenciado pelas empresas do agregado com valores individuais mais elevados. Ao comparar o seu valor com a média do agregado, as empresas comparam a sua situação com a situação do agregado como um todo.

A média aparada corresponde à média simples dos rácios individuais sem ponderação, excluindo as empresas que apresentam os valores mais extremos do agregado. Desta forma, o resultado não é influenciado por valores anómalos nem pela dimensão das empresas. Ao comparar o seu valor com a média aparada e com as restantes medidas de localização (1º, 2º e 3º quartis), as empresas podem conhecer a sua posição relativa entre as empresas do mesmo agregado.

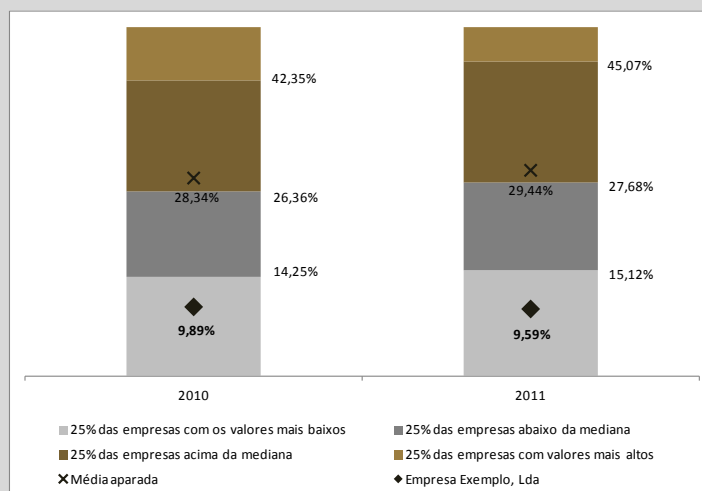
i 9. Medidas de localização da distribuição do agregado

Nos QES estão disponíveis quatro medidas de localização, que permitem às empresas conhecer o seu posicionamento relativo face às restantes empresas do agregado. Essas medidas de localização são o 1º quartil, o 2º quartil (mediana), o 3º quartil e a média aparada. Estas medidas são robustas face à presença de *outliers*, ou seja, não sofrem a influência da possível existência de empresas com valores anómalos, permitindo identificar o conjunto de perfis mais frequentes entre as empresas do agregado.

A média aparada consiste numa média dos valores individuais de cada rácio, excluindo as empresas que se posicionam nos extremos da distribuição (valores mais baixos e valores mais altos). Os quartis representam os valores da distribuição que, após a ordenação de todas as empresas do valor mais baixo para o mais elevado, as dividem em quatro partes iguais, permitindo à empresa conhecer em qual dos grupos se situa.

O gráfico seguinte exemplifica a utilização destes indicadores para a análise da autonomia financeira da Empresa Exemplo. Em 2010, a Empresa Exemplo apresentou uma autonomia financeira de 9,89%, um valor inferior à média dos valores individuais (28,34%) que a colocava entre os 25% das empresas com os valores mais baixos.

Em 2011, a autonomia financeira da Empresa Exemplo reduziu-se ligeiramente, passando para 9,59%, o que a manteve numa posição abaixo da média dos valores individuais (29,44%) e entre os 25% das empresas com os valores de autonomia financeira mais baixos.



QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

F. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS (continua)

	2010							2011						
	Empresa	Agregado						Empresa	Agregado					
		Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média aparada (6)	Média do agregado (7)		Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média aparada (6)	Média do agregado (7)
Liquidez														
Liquidez geral (%)	101,28	1 053	93,78	131,12	192,51	150,05	120,91	98,94	1 009	92,38	126,71	184,60	145,78	116,28
Liquidez reduzida (%)	101,28	1 053	90,88	127,93	189,12	147,07	117,81	98,94	1 009	89,08	124,58	182,24	142,96	113,30
Estrutura financeira														
Autonomia financeira (%)	9,89	1 053	14,25	26,36	42,35	28,34	25,78	9,59	1 014	15,12	27,68	45,07	29,44	26,80
Taxa de endividamento (%)	1 011,40	1 044	191,60	323,48	526,25	372,89	387,95	1 042,94	1 007	181,07	303,03	479,17	353,24	373,14
Solvabilidade geral (%)	10,97	1 053	16,52	35,58	72,99	51,55	34,73	10,61	1 011	17,70	38,25	81,67	54,88	36,61
Cobertura dos ativos não correntes (%)	107,56	1 038	92,77	137,51	226,26	171,92	125,51	91,61	997	89,52	136,43	232,98	176,88	120,94
Financiamento														
Peso do passivo remunerado (%)	17,91	1 053	24,80	43,57	62,17	42,94	45,51	12,48	1 013	21,20	42,36	59,63	40,59	45,91
Custo dos financiamentos obtidos (%)	0,64	885	0,98	2,26	3,85	2,62	2,64	0,61	849	2,03	3,65	5,80	4,08	3,56
Juros suportados / EBITDA		753	0,52	1,14	2,15	0,67	0,08	0,02	715	0,56	1,22	2,29	0,72	0,13
Rendibilidade														
Rendibilidade dos capitais próprios (%)	- 106,75	954	- 1,32	3,49	10,19	0,97	- 0,44	- 16,16	913	- 2,02	2,34	7,88	- 1,89	- 4,33
Efeito da atividade de exploração		725	0,10	0,15	0,21	0,16	0,12	677	0,09	0,14	0,19	0,15		
Efeito da atividade de financiamento		725	1,45	2,19	3,29	2,51	1,40	677	1,26	1,87	2,75	2,12		
Efeito das restantes atividades financeiras		725	0,15	0,26	0,44	0,30	0,12	677	0,16	0,28	0,46	0,32		
Efeito fiscal		725	0,67	0,78	0,89	0,76	- 0,22	677	0,61	0,76	0,88	0,73		
Rendibilidade do ativo (%)	- 5,49	1 053	5,03	11,50	17,67	11,27	10,86	3,57	1 014	4,33	10,31	16,35	10,01	9,49
Rendibilidade das vendas (%)	- 7,50	1 051	4,82	9,33	13,75	9,25	9,10	15,53	1 013	3,28	7,64	11,77	7,42	7,34
VAB em percentagem da produção (%)	36,13	1 054	29,13	36,11	44,23	36,65	31,26	37,56	1 014	26,49	33,35	41,98	34,31	29,71
EBITDA em percentagem do volume de negócios (%)	- 8,53	1 051	4,36	8,55	13,16	8,59	8,54	13,55	1 013	3,03	7,36	11,59	7,11	7,17
Necessidades(+) / Recursos(-)	- 6,23	1 051	2,38	12,67	23,51	13,09	12,31	8,89	1 013	1,82	11,88	22,49	12,67	11,98

Obs:

(6) Média aparada - média calculada a partir dos rácios individuais das empresas do agregado excluindo os valores extremos da distribuição.

(7) Média do agregado - corresponde ao rácio do agregado, ou seja, ao rácio entre o valor do somatório dos resultados das empresas para o numerador e o valor do somatório dos resultados das empresas para o denominador.

1 A Empresa Exemplo apresentou em 2011 um nível de autonomia financeira (capital próprio / total do ativo) de 9,59%, um valor inferior à média do agregado (26,80%) e à média dos valores individuais (29,44%). De forma a posicionar-se em relação às 1 014 empresas do agregado para as quais é possível calcular este rácio, pode ser utilizada a informação sobre os quartis da distribuição das empresas: a Empresa Exemplo apresenta um valor inferior ao 1º quartil (15,12%), o que indica que esta empresa se encontra entre os 25% de empresas do agregado com os valores mais baixos.

2 Em 2011, a rendibilidade dos capitais próprios média do agregado foi negativa (-4,33%) e pelo menos 25% das 913 empresas com valores para este rácio apresentaram valores inferiores a -2,02% (coluna 1ºQ).

A Empresa Exemplo apresentou uma rendibilidade dos capitais próprios de -16,16%, pelo resultado líquido do período se apresentar negativo (quadro D. Demonstração dos resultados), situando-se, desta forma, nos 25% de empresas do agregado com os valores mais baixos.

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51220 - Transportes espaciais | Pequenas empresas

F. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS (continuação)

	2010							2011						
	Empresa	Agregado						Empresa	Agregado					
	Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média aparada (6)	Média do agregado (7)		Nº emp	1ºQ	2ºQ	3ºQ	Média aparada (6)	Média do agregado (7)	
Risco														
Grau de alavancagem combinada		665	7,83	16,18	33,15	22,70	76,06		602	9,09	19,70	39,76	25,74	
Grau de alavancagem da atividade de exploração		728	2,38	3,13	4,21	3,45	3,37		677	2,49	3,41	4,78	3,85	
Grau de alavancagem da atividade de financiamento		728	1,02	1,18	1,77	1,55	2,76		677	1,05	1,33	2,25	1,85	
Grau de alavancagem das restantes atividades financeiras		728	2,26	3,80	6,54	4,72	8,17		677	2,18	3,55	6,12	4,42	
Atividade														
Prazo médio de recebimentos (nº dias)	248	1 050	64	93	130	99	100	647	1 012	62	90	125	97	97
Prazo médio de recebimentos face ao exterior (nº dias)		581	0	0	71	34	42	0	552	0	0	66	33	41
Prazo médio de pagamentos (nº dias)	275	1 051	40	65	106	77	82	620	1 012	36	62	99	72	78
Prazo médio de pagamentos face ao exterior (nº dias)		411	0	0	39	20	43	384	0	0	33	17	45	
Prazo médio de rotação dos inventários (nº dias)		237	0	16	111	80	75	233	0	10	94	71	75	
Rotação do ativo (nº vezes)	0,64	1 053	1,00	1,34	1,75	1,39	1,27	0,26	1 014	1,03	1,44	1,90	1,50	1,32
Técnicos														
Coeficiente VAB / Ativos fixos não financeiros	1,75	1 038	0,83	1,37	2,47	1,87	1,09	0,99	994	0,87	1,50	2,78	2,09	1,11
Coeficiente VAB / Gastos com o pessoal	0,90	1 054	1,13	1,32	1,54	1,35	1,36	1,41	1 014	1,09	1,27	1,48	1,28	1,28
Coeficiente Ativos fixos não finan. / Gastos com o pessoal	0,51	1 053	0,49	0,94	1,57	1,08	1,25	1,42	1 013	0,43	0,79	1,41	0,97	1,16
Repartição dos rendimentos														
Fornecedores (%)	63,55	1 052	53,98	61,90	68,44	61,33	66,68	57,22	1 014	56,26	64,42	70,93	63,55	68,03
Pessoal (%)	40,22	1 052	20,73	26,26	33,58	27,44	22,46	24,46	1 014	20,35	25,75	32,82	27,06	22,55
Bancos e outros financiadores (%)	0,15	1 052	0,07	0,35	0,92	0,55	0,68	0,21	1 014	0,11	0,53	1,21	0,73	0,86
Estado (%)	0,62	1 052	0,47	0,79	1,25	0,91	0,93	0,86	1 014	0,45	0,76	1,17	0,84	0,81
Empresa - autofinanciamento (%)	- 8,06	1 052	3,25	7,47	11,79	7,40	7,39	10,49	1 014	2,02	5,93	9,85	5,73	5,87
Restantes (%)	3,52	1 052	0,63	1,21	2,32	1,59	1,88	6,75	1 014	0,51	1,06	2,13	1,49	1,88

Obs:

(6) Média aparada - média calculada a partir dos rácios individuais das empresas do agregado excluindo os valores extremos da distribuição.

(7) Média do agregado - corresponde ao rácio do agregado, ou seja, ao rácio entre o valor do somatório dos resultados das empresas para o numerador e o valor do somatório dos resultados das empresas para o denominador.

1 Em 2011, a Empresa Exemplo apresentou um prazo médio de recebimentos de 647 dias e um prazo médio de pagamentos mais curto, de 620 dias, o que indica que o tempo médio das suas dívidas a fornecedores é inferior ao tempo médio das dívidas dos seus clientes. Essa característica também se observa para a média dos valores individuais: as empresas do agregado demoraram, em média, mais tempo a receber as dívidas dos seus clientes (97 dias) do que a pagar as suas dívidas aos fornecedores (72 dias).

Adicionalmente, a Empresa Exemplo apresentava valores para o prazo médio de recebimentos e para o prazo médio de pagamentos superiores ao 3º quartil da distribuição das empresas do agregado (125 dias e 99 dias, respetivamente), o que indica que a empresa se situa entre os 25% de empresas do agregado cujas dívidas comerciais persistem por um maior período de tempo.

4.7. Rácios económico-financeiros europeus

Este quadro reúne um conjunto de rácios económico-financeiros extraídos da base de dados BACH, os quais se revelam particularmente úteis para a realização de análises comparativas internacionais.

Os rácios da base de dados BACH são calculados de acordo com uma metodologia própria de forma a salvaguardar a comparabilidade entre países. Daí que, apesar de apresentarem uma designação semelhante, alguns dos rácios

do quadro G. Rácios económico-financeiros europeus dos QES poderão não corresponder exatamente aos mesmos conceitos do quadro F. Rácios económico-financeiros. Nos QES é divulgada a última informação disponível na base de dados BACH, o que normalmente corresponde ao ano anterior ao de referência da restante informação daqueles quadros.

Os rácios económico-financeiros europeus incluem um conjunto de 11 rácios organizados em três grupos:

- Rácios de rentabilidade e atividade;

- Rácios de estrutura das origens e decomposição dos resultados;
- Rácios de estrutura do ativo.

A informação divulgada consiste em estatísticas sobre a distribuição dos rácios das empresas de cada país (quartis), bem como o valor médio do agregado até ao segundo dígito da

NACE (Rev.2). Não se divulgam neste conjunto desagregações por dimensão das empresas. Para além de Portugal, são disponibilizados os rácios comparáveis de cinco países europeus (Alemanha, Bélgica, Espanha, França e Itália).

QES - Página 11

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Ano:

2011

Empresa:

500123123 Empresa Exemplo, LDA

Sector / Dimensão:

51 - Transportes aéreos

1

G. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS EUROPEUS (continua)

2011

2010

Empresa

Alemanha

Bélgica

Espanha

1ºQ

2ºQ

3ºQ

1ºQ

2ºQ

3ºQ

1ºQ

2ºQ

3ºQ

Rendibilidade e atividade

Volume de negócios / Total do ativo (%)

Resultado antes de impostos / Capital próprio (%)

VAB / Volume de negócios (%)

Resultado antes de impostos / Volume de negócios (%)

Estrutura das origens e decomposição dos resultados

Capital próprio / Total do ativo (%)

Fornecedores / Total do ativo (%)

Total de rendimentos / Volume de negócios (%)

Total de gastos / Volume de negócios (%)

Estrutura do ativo

Investimentos financeiros / Total do ativo (%)

Clientes / Total do ativo (%)

Caixa, dep bancários e instr. financeiros / Total do ativo (%)

2

Transportes aéreos

2010

Transportes aéreos

2011

2010

Empresa

Alemanha

Bélgica

Espanha

1ºQ

2ºQ

3ºQ

1ºQ

2ºQ

3ºQ

1ºQ

2ºQ

3ºQ

Rendibilidade e atividade

Volume de negócios / Total do ativo (%)

Resultado antes de impostos / Capital próprio (%)

VAB / Volume de negócios (%)

Resultado antes de impostos / Volume de negócios (%)

Estrutura das origens e decomposição dos resultados

Capital próprio / Total do ativo (%)

Fornecedores / Total do ativo (%)

Total de rendimentos / Volume de negócios (%)

Total de gastos / Volume de negócios (%)

Estrutura do ativo

Investimentos financeiros / Total do ativo (%)

Clientes / Total do ativo (%)

Caixa, dep bancários e instr. financeiros / Total do ativo (%)

Taxa de cobertura da amostra

Alemanha

Bélgica

Espanha

Em relação ao número de empresas (%)

Em relação ao volume de negócios (%)

Em relação ao número de pessoas ao serviço (%)

10,34

89,87

38,26

53,11

97,61

65,38

- Nos QES está disponível um conjunto de rácios económico-financeiros para alguns países europeus, embora com um detalhe por setor de atividade mais agregado e sem desagregação por classe de dimensão das empresas. Assim, neste exemplo é utilizado o setor de atividade económica 51 – Transportes aéreos, que corresponde à informação setorial mais detalhada disponível na base de dados BACH.
- Nos QES é divulgada a última informação disponível na base de dados BACH, o que normalmente corresponde ao ano anterior ao de referência da restante informação.

QUADRO DA EMPRESA E DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Ano: 2011
 Empresa: 500123123 Empresa Exemplo, LDA
 Setor / Dimensão: 51 - Transportes aéreos

G. RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS EUROPEUS (continuação)

	2011			2010									
	Empresa	França			Transportes aéreos			Itália			Portugal		
		1ºQ	2ºQ	3ºQ	1ºQ	2ºQ	3ºQ	1ºQ	2ºQ	3ºQ	1ºQ	2ºQ	3ºQ
Rendibilidade e atividade													
Volume de negócios / Total do ativo (%)	26,38	136,33	182,28	239,57	78,88	137,35	194,33	46,76	81,36	126,29			
Resultado antes de impostos / Capital próprio (%)	- 15,19	0,90	10,87	25,12	2,02	10,65	24,53	- 3,57	4,21	14,43			
VAB / Volume de negócios (%)	42,43	35,17	43,96	53,02	11,35	24,32	48,65	30,35	46,24	60,03			
Resultado antes de impostos / Volume de negócios (%)	- 5,52	0,00	1,46	4,41	0,18	1,24	3,38	- 5,81	2,31	10,83			
Estrutura das origens e decomposição dos resultados													
Capital próprio / Total do ativo (%)	9,59	14,28	25,92	40,76	6,84	18,13	33,57	24,57	58,14	88,85			
Fornecedores / Total do ativo (%)	36,13	8,23	13,66	22,20	15,27	29,07	47,06	0,00	0,93	10,62			
Total de rendimentos / Volume de negócios (%)	123,25	100,54	101,42	103,22	101,74	104,36	110,05	100,00	100,21	102,69			
Total de gastos / Volume de negócios (%)	129,12	98,42	100,47	103,37	100,87	103,91	110,37	92,64	99,87	110,81			
Estrutura do ativo													
Investimentos financeiros / Total do ativo (%)	0,00	0,09	0,57	2,13	0,00	0,32	3,61	0,00	0,00	0,00			
Clientes / Total do ativo (%)	52,37	22,53	32,24	43,44	24,58	48,07	67,46	0,00	2,09	28,46			
Caixa, dep bancários e instr. financeiros / Total do ativo (%)	8,57	2,27	9,58	22,29	0,40	2,27	8,34	3,97	17,25	47,20			
Taxa de cobertura da amostra													
Em relação ao número de empresas (%)	33,74				6,01				92,84				
Em relação ao volume de negócios (%)	50,82				59,47				93,97				
Em relação ao número de pessoas ao serviço (%)	47,90								94,33				

1 A Empresa Exemplo pode comparar o valor do seu rácio capital próprio / total do ativo (9,59%) com o das empresas do mesmo setor de atividade económica residentes em Itália, verificando que o seu valor está contido entre o 1º quartil e o 2º quartil, pelo que a empresa se assemelha aos 25% de empresas residentes nesse país que se situavam abaixo da mediana.

2 Recomenda-se a consulta das representatividades das amostras para a comparação internacional, dado que a metodologia de compilação destes resultados apresenta diferenças significativas entre os países.

Neste exemplo, constata-se que a amostra subjacente aos dados apresentados para a Itália reúne apenas 6,01% das empresas, que cobrem 59,47% do volume de negócios*, o que difere substancialmente da cobertura de 92,84% do número de empresas e de 93,97% do volume de negócios da amostra subjacentes aos dados para Portugal.

* Para este exemplo, a comparação entre as taxas de cobertura da amostra em termos de número de empresas e de volume de negócios permite concluir que as empresas utilizadas apresentam um volume de negócios médio significativamente mais elevado do que a média da população, pelo que os resultados poderão ser influenciados em excesso pelas empresas de grande dimensão.

5. Série Longa dos Quadros do Setor

A informação anual da Série Longa QS inicia-se em 1995, incorporando a informação de diferentes reportes estatísticos e normativos contabilísticos nacionais. No **Anexo 6. Fontes de informação** podem ser consultadas as fontes de informação que estão na base da Série Longa QS.

A introdução dos normativos contabilísticos atualmente vigentes envolveu alterações significativas no referencial contabilístico nacional por comparação com a situação anterior, em que vigorava o POC.

A Série Longa QS tem como principal objetivo a divulgação de um conjunto de indicadores que garantam um elevado nível de comparabilidade, independentemente das alterações ocorridas aos normativos contabilísticos. Para o efeito, foram selecionados indicadores-chave do balanço e da demonstração dos resultados – demonstrações financeiras comuns aos vários normativos contabilísticos – a partir dos quais foram construídos rácios económico-financeiros.

Para garantir uma maior comparabilidade, os indicadores construídos na Série Longa QS foram objeto de uma maior agregação por comparação à informação divulgada nas séries dos QS e dos QES (informação para o ano de 2010 e seguintes), destacando-se, a título de exemplo, os seguintes indicadores:

- No balanço da Série Longa QS, os conceitos de restantes ativos correntes, restantes ativos não correntes (no ativo), e restantes passivos correntes e restantes passivos não correntes (no passivo) correspondem a agregações de indicadores constantes dos QS e dos QES.

- Na demonstração dos resultados da Série Longa QS, o mesmo tipo de agregação de indicadores foi aplicado para a obtenção dos conceitos de restantes rendimentos e restantes gastos.

Optou-se ainda por identificar, de forma separada, conceitos exclusivamente válidos de acordo com os atuais normativos contabilísticos, sendo disso exemplo os ativos não correntes detidos para venda, no balanço, e os juros e rendimentos similares obtidos, na demonstração dos resultados.

Em síntese, a informação da Série Longa QS encontra-se incluída na informação constante dos QS e dos QES, com a exceção de alguns indicadores do balanço e da demonstração dos resultados que são agregados na Série Longa QS, bem como um número de rácios económico-financeiros mais reduzido.

Nos QS e nos QES, é ainda divulgado detalhe adicional ao nível dos indicadores de síntese (distribuição por estabelecimento e maturidade), os quadros de fluxos de caixa e os rácios setoriais europeus.

Os indicadores constantes da Série Longa QS estão organizados em quadros independentes, ilustrados na **Figura 27**, de acordo com a natureza da informação e da análise que proporcionam. De modo a estabelecer a ligação com os QS e os QES, optou-se por manter a mesma designação.

No **Anexo 2. Correspondência dos indicadores da Série Longa dos Quadros do Setor com os normativos contabilísticos** podem ser consultados, com maior pormenor, os indicadores e a respetiva correspondência com as contas do POC e do SNC/NCM.

Figura 27 • Informação disponível na Série Longa QS

	Série Longa QS
Caraterização da Empresa	
A. Caraterização do Agregado	Série Longa QS
B. Indicadores de Síntese	
C. Balanço	Série Longa QS
D. Demonstração dos Resultados	Série Longa QS
E. Fluxos de Caixa	
F. Rátios Económico-Financeiros	Série Longa QS
Rátios Económico-Financeiros Europeus	

5.1. Caraterização do agregado

Na primeira página da Série Longa QS (Figura 28) é feita a caraterização do agregado para o qual foram gerados os dados, a partir da informação disponível no Banco de Portugal.

A caraterização do agregado é análoga à dos QS e QES, sendo descrita de forma detalhada no Anexo 5. Critérios de classificação (para a Série Longa QS não se aplicam os critérios

maturidade e localização de estabelecimento). O agregado é, por sua vez, caraterizado com base no número de empresas, da sua representatividade e da distribuição das empresas desse agregado (no Anexo 3. Medidas estatísticas é facultada uma descrição mais pormenorizada).

Figura 28 • Caraterização do agregado da Série Longa dos Quadros do Setor | Página 1

SÉRIE LONGA DOS QUADROS DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

ESTATÍSTICA

AGREGADO (CAE/Dimensão)

Ano:2006

Sector de Atividade Económica (CAE Rev.3):51220 - Transportes espaciais

Classe de Dimensão:Pequenas empresas

A. CARATERIZAÇÃO DO AGREGADO (1)

	2005	2006
Número de empresas incluídas no agregado	112	992

Representatividade (Intervalos em percentagem)	2005	2006
Em Número de empresas	10% - 15%	95% - 100%
Em Número de pessoas ao serviço	40% - 45%	95% - 100%
Em Volume de negócios	15% - 20%	95% - 100%

Distribuição das empresas do agregado (em percentagem)

Distrito de localização da sede	Número de empresas	Volume de negócios
Lisboa	26%	30%
Porto	17%	17%
Leiria	9%	8%
Outras Localizações	48%	45%

Natureza Jurídica	Número de empresas	Volume de negócios
Sociedade por Quotas	95%	88%
Sociedade Anónima	5%	12%
Outras Naturezas	0%	0%

Obs:

(1) O Agregado corresponde ao cruzamento entre o Sector de Atividade Económica e a Classe de Dimensão.

5.2. Balanço

A informação do balanço permite analisar a situação patrimonial das empresas à data do fecho de contas (regra geral, no final do ano civil).

O balanço apresentado na Série Longa QS baseia-se nos modelos preconizados no âmbito dos normativos contabilísticos atualmente em vigor, tendo sido adaptado para garantir uma maior comparabilidade dos conceitos utilizados ao longo de toda a série (Figura 29). Na

primeira parte do balanço surgem as rubricas do ativo, com uma divisão entre ativo não corrente e ativo corrente. Na segunda parte do quadro surgem as rubricas de capital próprio, seguidas das rubricas de passivo, também divididas entre passivo não corrente e passivo corrente. A **Caixa 1 | Balanço** apresenta detalhe

adicional sobre a organização deste quadro e sobre os conceitos utilizados.

A métrica disponível neste quadro é a média do agregado, que poderá ser complementada pelo número de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 29 • Balanço da Série Longa dos Quadros do Setor | Página 2

SÉRIE LONGA DOS QUADROS DO SETOR



BANCO DE PORTUGAL

RESERVA

Ano:

2006

Setor de Atividade Económica (CAE Rev.3):

52.20 - Transportes espaciais

Classe de Dimensão:

Pequenas empresas

C. BALANÇO

Unidade: Euros

	2005	2006
	Média do agregado	Média do agregado
ATIVO	1 320 824	1 154 833
Ativo não corrente	522 003	455 015
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	494 716	439 003
Investimentos financeiros	22 805	11 428
Restantes ativos não correntes	4 482	4 584
Ativo corrente	798 822	699 817
Inventários e ativos biológicos consumíveis	19 146	17 404
Clientes	527 063	442 488
Restantes ativos correntes	142 957	145 623
Ativos líquidos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	109 655	94 303
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1 320 824	1 154 833
CAPITAL PRÓPRIO	358 022	256 094
PASSIVO	962 802	898 739
Passivo não corrente	131 229	178 160
Financiamentos obtidos	54 064	125 709
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		6
Restantes passivos não correntes	77 165	52 446
Passivo corrente	831 573	720 578
Fornecedores	349 146	278 754
Financiamentos obtidos	155 804	143 233
Restantes passivos correntes	326 623	298 591

5.3. Demonstração dos resultados

A demonstração dos resultados reúne informação sobre a atividade desenvolvida pelas empresas em cada exercício económico, identificando os rendimentos e os gastos que contribuíram para a formação dos resultados.

A demonstração dos resultados apresentada na Série Longa QS inclui rendimentos e gastos baseados nos conceitos utilizados nos normativos contabilísticos atualmente em vigor, com as devidas adaptações para garantir a comparabilidade dos conceitos utilizados ao longo da série (Figura 30). A estrutura da demonstração dos resultados também difere do modelo previsto nos atuais normativos contabilísticos; os rendimentos encontram-se agrupados na primeira parte do quadro, seguindo-se os gastos e, no final,

os resultados económicos de atividade. Este tipo de apresentação permite uma análise mais clara da estrutura de rendimentos e de gastos.

O quadro apresentado difere ainda do modelo previsto nos atuais normativos contabilísticos pela inclusão do resultado de exploração, que possibilita a análise do desempenho das empresas nas suas atividades de exploração, isolando-as das restantes atividades das empresas (financeiras, de financiamento e fiscal), conforme exposto na **Caixa 2 | Demonstração dos resultados**.

A métrica disponível neste quadro é a média do agregado, que poderá ser complementada pelo número de empresas do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

Figura 30 • Demonstração dos resultados da Série Longa dos Quadros do Setor | Página 3

SÉRIE LONGA DOS QUADROS DO SETOR

BANCO DE PORTUGAL
ESTABELECIDO EM 1864



Ano:

Setor de Atividade Económica (CAE Rev.3):

Classe de Dimensão:

2006

51220 - Transportes espaciais

Pequenas empresas

D. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Unidade: Euros

2005

2006

Média do agregado

Média do agregado

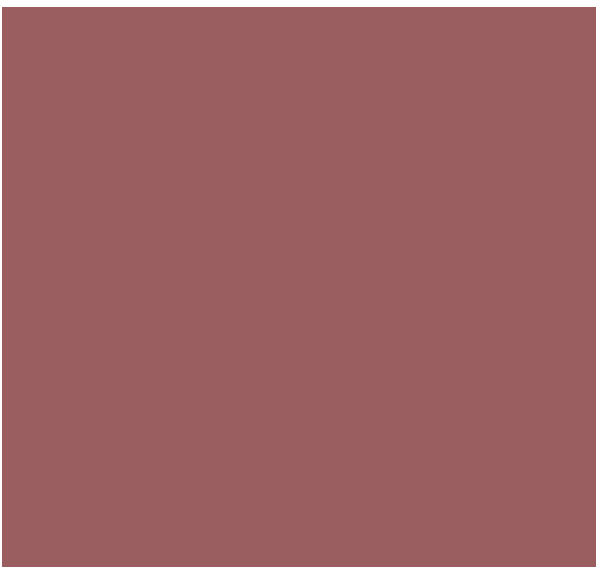
TOTAL DE RENDIMENTOS LÍQUIDOS	1 999 545	1 592 483
Volume de negócios	1 937 784	1 516 160
Restantes rendimentos	61 761	76 323
Dos quais: Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos	2 977	4 075
Dos quais: Juros e rendimentos similares obtidos		
TOTAL DE GASTOS LÍQUIDOS	1 994 905	1 580 637
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	116 415	88 855
Fornecimentos e serviços externos	1 297 639	972 516
Gastos com o pessoal	374 613	334 163
Restantes gastos	35 861	34 754
Dos quais: Imparidades, variações de valor e outros gastos e perdas em instrumentos fin. e invest. fin.	5 134	4 832
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	137 264	119 155
Juros e gastos similares suportados	22 744	21 081
Imposto sobre o rendimento do período	10 369	10 114
RESULTADOS ECONÓMICOS DA ATIVIDADE		
Resultado de exploração	177 174	162 952
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	175 017	162 195
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT	37 753	43 040
Resultado antes de impostos - EBT	15 009	21 960
Resultado líquido do período	4 640	11 846
Por memória:		
Autofinanciamento	142 700	133 972

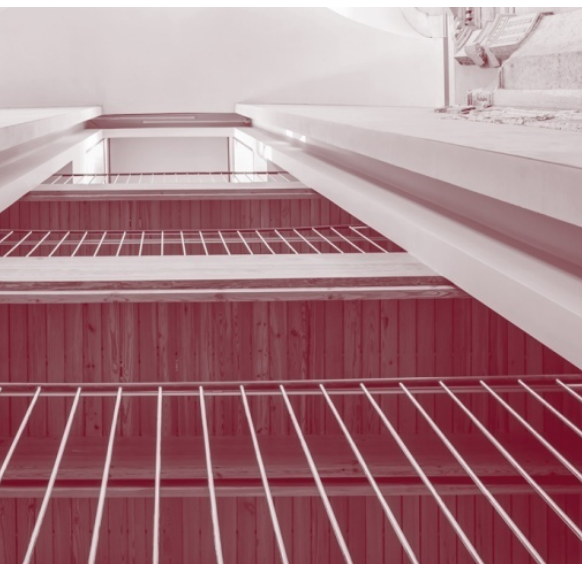
5.4. Rácios económico-financeiros

Este quadro reúne um conjunto significativo de rácios, tradicionalmente utilizados na análise económico-financeira das empresas e agrupados em seis categorias: liquidez, estrutura financeira, financiamento, rentabilidade, atividade e repartição dos rendimentos (**Figuras 31 e 32**). Na **Caixa 4 | Rácios económico-financeiros** é apresentada uma descrição de cada uma das referidas categorias.

Para cada rácio são apresentadas seis medidas estatísticas, que permitem uma avaliação do desempenho das empresas incluídas no agregado. As medidas utilizadas envolvem, para além do número de empresas com um valor válido para cada rácio, indicadores sobre a distribuição dos rácios individuais das empresas do agregado (quartis da distribuição e média aparada) e o valor médio do agregado (ver **Anexo 3. Medidas estatísticas**).

[illegible][illegible]





ANEXOS

1. Correspondência dos indicadores dos Quadros do Setor e dos Quadros da Empresa e do Setor com os normativos contabilísticos
2. Correspondência dos indicadores da Série Longa dos Quadros do Setor com os normativos contabilísticos
3. Medidas estatísticas
4. Condições de edição
5. Critérios de classificação
6. Fontes de informação

1. Correspondência dos indicadores dos Quadros do Setor e dos Quadros da Empresa e do Setor com os normativos contabilísticos

Balanço | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

B.1	Ativo	+ Ativo não corrente (B.2) + Ativo corrente (B.8)
B.2	Ativo não corrente	+ Ativos fixos tangíveis (B.3) + Ativos intangíveis (B.4) + Investimentos financeiros (B.5) + Acionistas/sócios (B.6) + Ativos por impostos diferidos (B.7)
B.3	Ativos fixos tangíveis	+ 372 Ativos biológicos de produção (1) + 42 Propriedades de investimento (1) + 43 Ativos fixos tangíveis + 452 Propriedades de investimento em curso + 453 Ativos fixos tangíveis em curso + 455 Adiantamentos por conta de investimentos (parte relativa às propriedades de investimento e aos ativos fixos tangíveis) - 459 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa às propriedades de investimento e aos ativos fixos tangíveis) (1)
B.4	Ativos intangíveis	+ 44 Ativos intangíveis + 454 Ativos intangíveis em curso + 455 Adiantamentos por conta de investimentos (parte relativa aos ativos intangíveis) - 459 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa aos ativos intangíveis) (1)
B.5	Investimentos financeiros	+ 41 Investimentos financeiros + 451 Investimentos financeiros em curso + 455 Adiantamentos por conta de investimentos (parte relativa aos investimentos financeiros) - 459 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa aos investimentos financeiros) (1)
B.6	Acionistas/sócios	+ 266 Empréstimos concedidos - empresa-mãe (1) + 268 Outras operações (ativo) - 269 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa às contas 266 e 268)
B.7	Ativos por impostos diferidos	+ 2741 Ativos por impostos diferidos (1)
B.8	Ativo corrente	+ Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.9) + Clientes (B.10) + Estado e outros entes públicos (B.11) + Acionistas/sócios (B.12) + Diferimentos (B.13) + Outros ativos correntes (B.14) + Ativos líquidos não correntes detidos para venda (B.16) + Caixa e depósitos bancários (B.17)

(continua)

Balção | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

B.9	Inventários e ativos biológicos consumíveis	+ 32 Mercadorias + 33 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo + 34 Produtos acabados e intermédios + 35 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos + 36 Produtos e trabalhos em curso + 371 Ativos biológicos consumíveis (1) + 39 Adiantamentos por conta de compras
B.10	Cientes	+ 21 Cientes
B.11	Estado e outros entes públicos	+ 24 Estado e outros entes públicos (ativo)
B.12	Acionistas/sócios (2)	+ 263 Adiantamentos por conta de lucros + 264 Resultados atribuídos (ativo) + 265 Lucros disponíveis (ativo) + 268 Outras operações (ativo) - 269 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa às contas 263 e 268)
B.13	Diferimentos	+ 281 Gastos a reconhecer
B.14	Outros ativos correntes	+ Instrumentos financeiros (B.15) + 232 Pessoal - Adiantamentos + 238 Outras operações (ativo) - 239 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa às contas 232 e 238) + 2713 Adiantamentos a fornecedores de investimentos + 2721 Devedores por acréscimos de rendimentos + 278 Outros devedores e credores (ativo) - 279 Perdas por imparidade acumuladas (parte relativa às contas 2713, 2721 e 278)
B.15	Dos quais: Instrumentos financeiros	+ 1411 Derivados potencialmente favoráveis (3) + 1421 Ativos financeiros detidos para negociação (3) + 1431 Outros ativos financeiros (ao justo valor através dos resultados) (3)
B.16	Ativos líquidos não correntes detidos para venda	+ 46 Ativos não correntes detidos para venda (1)
B.17	Caixa e depósitos bancários	+ 11 Caixa + 12 Depósitos à ordem + 13 Outros depósitos bancários
B.18	Capital próprio e passivo	+ Capital próprio (B.19) + Passivo (B.28)
B.19	Capital próprio	+ Capital realizado (B.20) + Outros instrumentos de capital próprio (B.21) + Reservas e resultados transitados (B.22) + Outras rubricas do capital próprio (B.23) + Resultado líquido do período (B.26) + Dividendos antecipados (B.27)

(continuação)

Balanço | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

B.20	Capital realizado	+ 51 Capital - 261 Acionistas c/ subscrição - 262 Quotas não liberadas
B.21	Outros instrumentos de capital próprio	+ 53 Outros instrumentos de capital próprio
B.22	Reservas e resultados transitados	+ 551 Reservas legais + 552 Outras reservas + 56 Resultados transitados
B.23	Outras rubricas do capital próprio	+ Ajustamentos em ativos financeiros (B.24) + Excedentes de revalorização (B.25) + 52 Ações (quotas) próprias + 54 Prémios de emissão + 59 Outras variações no capital próprio
B.24	Dos quais: Ajustamentos em ativos financeiros	+ 57 Ajustamentos em ativos financeiros (1)
B.25	Dos quais: Excedentes de revalorização	+ 58 Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis (4)
B.26	Resultado líquido do período	+ 818 Resultado líquido do período
B.27	Dividendos antecipados	- 89 Dividendos antecipados
B.28	Passivo	+ Passivo não corrente (B.29) + Passivo corrente (B.35)
B.29	Passivo não corrente	+ Provisões (B.30) + Financiamentos obtidos (B.31) + Responsabilidades por benefícios pós-emprego (B.32) + Passivos por impostos diferidos (B.33) + Outras contas a pagar (B.34)
B.30	Provisões	+ 29 Provisões
B.31	Financiamentos obtidos	+ 25 Financiamentos obtidos (parte relativa ao passivo não corrente)
B.32	Responsabilidades por benefícios pós-emprego	+ 273 Benefícios pós-emprego (1)
B.33	Passivos por impostos diferidos	+ 2742 Passivos por impostos diferidos (1)
B.34	Outras contas a pagar	+ 237 Cauções (1) + 2711 Fornecedores de investimentos - Contas gerais (parte relativa ao passivo não corrente) + 2712 Faturas em receção e conferência (parte relativa ao passivo não corrente) + 275 Credores por subscrições não liberadas (1)
B.35	Passivo corrente	+ Fornecedores (B.36) + Estado e outros entes públicos (B.37) + Financiamentos obtidos (B.38) + Diferimentos (B.39) + Outros passivos correntes (B.40)
B.36	Fornecedores	+ 22 Fornecedores
B.37	Estado e outros entes públicos	+ 24 Estado e outros entes públicos (passivo)

(continuação)

Balção | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

B.38	Financiamentos obtidos	+ 25 Financiamentos obtidos (parte relativa ao passivo corrente)
B.39	Diferimentos	+ 282 Rendimentos a reconhecer
B.40	Outros passivos correntes	+ Instrumentos financeiros (B.41) + 231 Remunerações a pagar + 238 Outras operações (passivo) + 264 Resultados atribuídos (passivo) + 265 Lucros disponíveis (passivo) + 268 Outras operações (passivo) + 2711 Fornecedores de investimentos - Contas gerais (parte relativa ao passivo corrente) + 2712 Faturas em receção e conferência (parte relativa ao passivo corrente) + 2722 Credores por acréscimos de gastos + 276 Adiantamentos por conta de vendas + 278 Outros devedores e credores (passivo)
B.41	Dos quais: Instrumentos financeiros	+ 1412 Derivados potencialmente desfavoráveis (3) + 1422 Passivos financeiros detidos para negociação (3) + 1432 Outros passivos financeiros (ao justo valor através dos resultados) (3)
Equilíbrio financeiro		
B.42	Fundo de maneio	+ Ativo corrente (B.8) - Passivo corrente (B.35)
B.43	Necessidades cíclicas de exploração	+ Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.9) + Clientes (B.10) + Estado e outros entes públicos (B.11)
B.44	Recursos cíclicos de exploração	+ Fornecedores (B.36) + Estado e outros entes públicos (B.37)
B.45	Necessidades (+) / Recursos (-) de fundo de maneio	+ Necessidades cíclicas de exploração (B.43) - Recursos cíclicos de exploração (B.44)
B.46	Tesouraria Líquida	+ Fundo de maneio (B.42) - Necessidades (+) / Recursos (-) de fundo de maneio (B.45)

Demonstração dos resultados | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

D.1	Total de rendimentos líquidos	+ Volume de negócios (D.2) + Subsídios à exploração (D.4) + Variação nos inventários da produção (D.5) + Trabalhos para a própria entidade (D.6) + Outros rendimentos (D.7) + Juros e rendimentos similares obtidos (D.10)
D.2	Volume de negócios	+ Serviços prestados (D.3) + 71 Vendas
D.3	Dos quais: Serviços prestados	+ 72 Prestações de serviços
D.4	Subsídios à exploração	+ 75 Subsídios à exploração
D.5	Variação nos inventários da produção	+ 73 Variações nos inventários da produção
D.6	Trabalhos para a própria entidade	+ 74 Trabalhos para a própria entidade
D.7	Outros rendimentos	+ 78 Outros rendimentos e ganhos + 79 Juros, dividendos e outros rendimentos similares - Juros e rendimentos similares obtidos (D.10)
D.8	Dos quais: Rendimentos suplementares	+ 781 Rendimentos suplementares
D.9	Dos quais: Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos	- Juros obtidos de financiamentos obtidos (D.10) + 785 Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (1) + 786 Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros + 79 Juros, dividendos e outros rendimentos similares
D.10	Juros e rendimentos similares obtidos	+ 7915 Juros obtidos de financiamentos obtidos
Por memória:		
D.11	Produção	+ Volume de negócios (D.2) + Subsídios à exploração (D.4) + Variação nos inventários da produção (D.5) + Trabalhos para a própria entidade (D.6) + Rendimentos suplementares (D.8) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) (no caso do setor do Comércio) - Impostos indiretos (D.25) (no caso do setor do Comércio)
D.12	Vendas e serviços prestados ao exterior	+ Volume de negócios (D.2) (parte relativa a não residentes)
D.13	Total de gastos líquidos	+ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) + Fornecimentos e serviços externos (D.15) + Gastos com o pessoal (D.16) + Impar. (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor (D.19) + Provisões (aumentos/reduções) (D.23) + Outros gastos (D.24) + Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.27) + Juros e gastos similares suportados (D.28) + Imposto sobre o rendimento do período (D.29)

(continua)

Demonstração dos resultados | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

D.14	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	+ 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
D.15	Fornecimentos e serviços externos	+ 62 Fornecimentos e serviços externos
D.16	Gastos com o pessoal	+ 63 Gastos com o pessoal
D.17	Dos quais: Remunerações	+ 631 Remunerações dos órgãos sociais + 632 Remunerações do pessoal
D.18	Dos quais: Encargos sobre remunerações	+ 635 Encargos sobre remunerações
D.19	Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor	+ 65 Perdas por imparidade + 66 Perdas por reduções de justo valor (1) - 762 Reversões de perdas por imparidade - 77 Ganhos por aumentos de justo valor (1)
D.20	Dos quais: Em clientes e outras dívidas a receber	+ 651 Perdas por imparidade em dívidas a receber - 7621 Reversões de perdas por imparidade em dívidas a receber
D.21	Dos quais: Em inventários e ativos biológicos consumíveis	+ 652 Perdas por imparidade em inventários + 664 Perdas por reduções de justo valor em ativos biológicos consumíveis (1) - 7622 Reversões de perdas por imparidade em inventários - 774 Ganhos por aumentos de justo valor em ativos biológicos consumíveis (1)
D.22	Dos quais: Em instrumentos financeiros e investimentos financeiros	+ 653 Perdas por imparidade em investimentos financeiros + 661 Perdas por reduções de justo valor em instrumentos financeiros (1) + 662 Perdas por reduções de justo valor em investimentos financeiros (1) - 7623 Reversões de perdas por imparidade em investimentos financeiros - 771 Ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros (1) - 772 Ganhos por aumentos de justo valor em investimentos financeiros (1)
D.23	Provisões (aumentos/reduções)	+ 67 Provisões do período - 763 Reversões de provisões
D.24	Outros gastos	- Juros e gastos similares suportados (D.28) + 68 Outros gastos e perdas + 69 Gastos e perdas de financiamento
D.25	Dos quais: Impostos indiretos	+ 6812 Impostos indiretos
D.26	Dos quais: Gastos e perdas em investimentos financeiros e outros gastos e perdas de financiamento	- Juros e gastos similares suportados (D.28) + 685 Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (1) + 686 Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros + 69 Gastos e perdas de financiamento
D.27	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	+ 64 Gastos de depreciação e de amortização - 761 Reversões de depreciações e de amortizações
D.28	Juros e gastos similares suportados	+ 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos + 6921 Diferenças de câmbios desfavoráveis relativas a financiamentos obtidos + 6981 Outros gastos e perdas de financiamento relativos a financiamentos obtidos
D.29	Imposto sobre o rendimento do período	+ 812 Imposto sobre o rendimento do período

(continuação)

Demonstração dos resultados | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

Por memória:		
D.30	Consumos intermédios	+ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) (exceto no caso do setor do Comércio) + Fornecimentos e serviços externos (D.15) + Impostos indiretos (D.25) (exceto no caso do setor do Comércio)
D.31	Compras de bens e serviços ao exterior	+ 31 Compras (parte relativa a não residentes) + Fornecimentos e serviços externos (D.15) (parte relativa a não residentes)
D.32	Juros suportados de financiamentos obtidos	+ 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos
Resultados económicos da atividade:		
D.33	Valor acrescentado bruto - VAB	+ Produção (D.11) - Consumos intermédios (D.30)
D.34	Resultado da exploração	+ Volume de negócios (D.2) + Subsídios à exploração (D.4) + Variação nos inventários da produção (D.5) + Trabalhos para a própria entidade (D.6) + Outros rendimentos (D.7) - Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.9) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) - Fornecimentos e serviços externos (D.15) - Gastos com o pessoal (D.16) - Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor (D.19) + Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.22) - Provisões (aumentos/reduções) (D.23) - Outros gastos (D.24) + Gastos e perdas em investimentos financeiros e outros gastos e perdas de financiamento (D.26)
D.35	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	+ Resultado da exploração (D.34) + Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.9) - Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.22) - Gastos e perdas em investimentos financeiros e outros gastos e perdas de financiamento (D.26)
D.36	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT	+ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.35) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.27)
D.37	Resultado antes de impostos - EBT	+ Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.36) + Juros e rendimentos similares obtidos (D.10) - Juros e gastos similares suportados (D.28)
D.38	Resultado líquido do período	+ Total de rendimentos líquidos (D.1) - Total de gastos líquidos (D.13)
D.39	Dos quais: Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos)	+ Resultado líquido do período (D.38) (parte relativa aos resultado das atividades descontinuidas)
D.40	Autofinanciamento	+ Resultado líquido do período (D.38) + Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor (D.19) + Provisões (aumentos/reduções) (D.23) + Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.27)

Fluxos de caixa | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

		Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):
F.1	Fluxos de caixa das atividades operacionais	+ Recebimentos de clientes (F.2) + Pagamentos a fornecedores (F3) + Outros recebimentos líquidos de pagamentos operacionais (F4)
F.2	Recebimentos de clientes	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> + Volume de negócios (D.2) - 6511 Perdas por imparidade de clientes - 682 Descontos de pronto pagamento concedidos - 683 Dívidas incobráveis + 76211 Reversões de perdas por imparidade de clientes + 783 Recuperação de dívidas a receber + Diferença entre o valor final e o valor inicial de: Diferimentos (passivo) (B.39) - Diferença entre o valor final e o valor inicial de: Clientes (B.10) 2721 Devedores por acréscimos de rendimentos 276 Adiantamentos por conta de vendas + Estimativa do IVA recebido sobre: Volume de negócios (D.2) (parte relativa a residentes)
F3	Pagamentos a fornecedores	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> + Variação nos inventários da produção (D.5) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) - Fornecimentos e serviços externos (D.15) - Imparidades (perdas/reversões) e variações (aumentos/reduções) de justo valor em inventários e ativos biológicos consumíveis (D.21) - 684 Perdas em inventários - 782 Descontos de pronto pagamento obtidos + 784 Ganhos em inventários + Diferença entre o valor final e o valor inicial de: Fornecedores (B.36) - Diferença entre o valor final e o valor inicial de: Inventários e ativos biológicos consumíveis (ativo) (B.9) Diferimentos (ativo) (B.13) - Estimativa do IVA pago sobre: 31 Compras (parte relativa a residentes) 62 Fornecimentos e serviços externos (parte relativa a residentes)
F4	Outros recebimentos líquidos de pagamentos operacionais	+ Variação de caixa e seus equivalentes (F.7) - Recebimentos de clientes (F.2) - Pagamentos a fornecedores (F3) - Fluxos de caixa das atividades de investimento (F5) - Fluxos de caixa das atividades de financiamento (F.6)

(continua)

Fluxos de caixa | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

F5	Fluxos de caixa das atividades de investimento (continua)	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> + Excedentes de revalorização (B.25) (parte relativa às reduções do período, exceto perdas por imparidade) - Trabalhos para a própria entidade (D.6) - Juros e rendimentos similares obtidos (D.10) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.27) - 662 Perdas por reduções de justo valor em investimentos financeiros (1) - 663 Perdas por reduções de justo valor em propriedades de investimento (1) - 664 Perdas por reduções de justo valor em ativos biológicos de produção (1) - 653 Perdas por imparidade em investimentos financeiros - 654 Perdas por imparidade em propriedades de investimento (1) - 655 Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis (1) - 656 Perdas por imparidade em ativos intangíveis (1) - 657 Perdas por imparidade em investimentos em curso (1) - 658 Perdas por imparidade em ativos não correntes detidos para venda (1) - 685 Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (1) - 686 Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros - 687 Gastos e perdas em investimentos não financeiros + 69 Gastos e perdas de financiamento (parte relativa aos custos de empréstimos obtidos capitalizados durante o período) + 7623 Reversões de perdas por imparidade em investimentos financeiros + 7624 Reversões de perdas por imparidade em propriedades de investimento (1) + 7625 Reversões de perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis (1) + 7626 Reversões de perdas por imparidade em ativos intangíveis (1) + 7627 Reversões de perdas por imparidade em investimentos em curso (1) + 7628 Reversões de perdas por imparidades em ativos não correntes detidos para venda (1) + 772 Ganhos por aumentos de justo valor em investimentos financeiros (1) + 773 Ganhos por aumentos de justo valor em propriedades de investimento (1) + 774 Ganhos por aumentos de justo valor em ativos biológicos de produção (1) + 785 Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (1) + 786 Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros + 787 Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros + 7883 Imputação de subsídios para investimentos + 79 Juros, dividendos e outros rendimentos similares - 8122 Imposto diferido (1) <i>+ Diferença entre o valor final e o valor inicial de:</i> - Outras rubricas do capital próprio (B.23) - Passivos por impostos diferidos (B.33) 271 Fornecedores de investimentos 275 Credores por subscrições não liberadas (1)
----	---	--

(continuação)

Fluxos de caixa | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

		- <i>Diferença entre o valor final e o valor inicial de:</i> Ativos fixos tangíveis (B.3) Ativos intangíveis (B.4) Investimentos financeiros (B.5) Acionistas/sócios (ativo não corrente) (B.6) Ativos por impostos diferidos (B.7) (1) Acionistas/sócios (ativo corrente) (B.12) Ativos líquidos não correntes detidos para venda (B.16) (1) - <i>Estimativa do IVA pago sobre:</i> Aquisições de ativos intangíveis e ativos fixos tangíveis, exceto terrenos e edifícios
F.6	Fluxos de caixa das atividades de financiamento	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> + Excedentes de revalorização (B.25) (parte relativa às reduções do período, exceto perdas por imparidade) + Juros e rendimentos similares obtidos (D.10) - Resultado líquido do período (D.38) + 29 Provisões (parte relativa ao reforço de provisões - Efeito temporal) - 69 Gastos e perdas de financiamento - 69 Gastos e perdas de financiamento (parte relativa aos custos de empréstimos obtidos capitalizados durante o período) + <i>Diferença entre o valor final e o valor inicial de:</i> Capital próprio (B.19) Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.31) Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.38) Diferimentos (passivo) (B.39) 264 Resultados atribuídos 265 Lucros disponíveis - <i>Diferença entre o valor final e o valor inicial de:</i> Outras rubricas do capital próprio (B.23)
F.7	Variação de caixa e seus equivalentes	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> + <i>Diferença entre o valor final e o valor inicial de:</i> Caixa e depósitos bancários (B.17)
F.8	Efeito das diferenças de câmbio	<i>Valor obtido exclusivamente com base no reporte da informação constante da demonstração dos fluxos de caixa</i>
F.9	Caixa e seus equivalentes no início do período	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> Caixa e depósitos bancários (B.17) (ano anterior)
F.10	Caixa e seus equivalentes no fim do período	<i>Valor reportado pela empresa na demonstração de fluxos de caixa ou derivado com base na seguinte correspondência:</i> Caixa e depósitos bancários (B.17) (ano corrente)

Rácios económico-financeiros | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

Liquidez		
R.1	Liquidez geral (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: Ativo corrente (B.8) Denominador (se > 0): Passivo corrente (B.35)
R.2	Liquidez reduzida (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: + Ativo corrente (B.8) - Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.9) Denominador (se > 0): Passivo corrente (B.35)
Estrutura financeira		
R.3	Autonomia financeira (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: Capital próprio (B.19) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
R.4	Taxa de endividamento (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: Ativo (B.1) Denominador (se > 0): Capital próprio (B.19)
R.5	Solvabilidade geral (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: Capital próprio (B.19) Denominador (se > 0): Passivo (B.28)
R.6	Cobertura dos ativos não correntes (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: + Capital próprio (B.19) + Passivo não corrente (B.29) Denominador (se > 0): Ativo não corrente (B.2)
Financiamento		
R.7	Peso do passivo remunerado (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Numerador: + Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.31) + Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.38) Denominador (se > 0): Passivo (B.28)
R.8	Custo dos financiamentos obtidos (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100%	Numerador (se > 0): Juros suportados de financiamentos obtidos (D.32) Denominador (se > 0): + Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.31) + Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.38)
R.9	Juros suportados / EBITDA <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Numerador: Juros suportados de financiamentos obtidos (D.32) Denominador (se > 0): Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.35)

(continua)

Rácios económico-financeiros | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

Rendibilidade	
R.10 Rendibilidade dos capitais próprios (%)	Numerador: Resultado líquido do período (D.38)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Capital próprio (B.19)
R.11 Efeito da atividade de exploração	Numerador: Resultado da exploração (D.34)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
Taxa de endividamento x Efeito dos juros suportados, com:	
R.12 Efeito da atividade de financiamento	Taxa de endividamento = (Ativo (B.1)/Capital próprio (B.19)) (se editado); e
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Efeito dos juros suportados = (Resultado antes de impostos - EBT D.37 / Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.36), se > 0) (Limiar de edição: se valor absoluto < 10 000%)
R.13 Efeito das restantes atividades financeiras	Numerador: Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.36)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Resultado da exploração (D.34)
R.14 Efeito fiscal	Numerador: Resultado líquido do período (D.38)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Resultado antes de impostos - EBT (D.37)
R.15 Rendibilidade do ativo (%)	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.35)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
R.16 Rendibilidade das vendas (%)	Numerador: Resultado da exploração (D.34)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Volume de negócios (D.2)
R.17 VAB em percentagem da produção (%)	Numerador: Valor acrescentado bruto - VAB (D.33)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Produção (D.11)
R.18 EBITDA em percentagem do volume de negócios (%)	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.35)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Volume de negócios (D.2)
R.19 Necessidades (+) / Recursos (-) de fundo de maneo em percentagem do volume de negócios (%)	Numerador: Necessidades (+) / Recursos (-) de fundo de maneo (B.45)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Volume de negócios (D.2)

(continuação)

Rácios económico-financeiros | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

Risco	
R.20	Grau de alavancagem combinada <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100
Numerador: + Volume de negócios (D.2) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) - Fornecimentos e serviços externos (D.15) Denominador (se > 0): Resultado antes de impostos - EBT (D.37)	
R.21	Grau de alavancagem da atividade de exploração <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100
Numerador: + Volume de negócios (D.2) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) - Fornecimentos e serviços externos (D.15) Denominador (se > 0): Resultado da exploração (D.34)	
R.22	Grau de alavancagem da atividade de financiamento <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100
Numerador: Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.36) Denominador (se > 0): Resultado antes de impostos - EBT (D.37)	
R.23	Grau de alavancagem das restantes atividades financeiras <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100
Numerador (se > 0): Resultado da exploração (D.34) Denominador (se > 0): Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.36)	
Atividade	
R.24	Prazo médio de recebimentos (nº dias) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1825
Numerador: Clientes (B.10) x 365 dias Denominador (se > 0): + Volume de negócios (D.2) + Estimativa do IVA recebido sobre: Volume de negócios (D.2) (parte relativa a residentes)	
R.25	Prazo médio de recebimentos face ao exterior (nº dias) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1825
Numerador: Clientes (B.10) (parte relativa a não residentes) x 365 dias Denominador (se > 0): Vendas e serviços prestados ao exterior (D.12)	
R.26	Prazo médio de pagamentos (nº dias) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1825
Numerador: Fornecedores (B.36) x 365 dias Denominador (se > 0): + Fornecimentos e serviços externos (D.15) + 31 Compras + Estimativa do IVA pago sobre: + Fornecimentos e serviços externos (D.15) (parte relativa a residentes) + 31 Compras (parte relativa a residentes)	

(continuação)

Rácios económico-financeiros | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):

R.27	Prazo médio de pagamentos face ao exterior (nº dias)	Numerador: Fornecedores (B.36) (Parte relativa a não residentes) x 365 dias
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1825	Denominador (se > 0): Compras de bens e serviços ao exterior (D.31)
R.28	Prazo médio de rotação de inventários (nº dias)	Numerador: Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.9)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1825	Denominador (se > 0): 31 Compras
R.29	Rotação do ativo (nº vezes)	Numerador: Volume de negócios (D.2)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
Técnicos		
R.30	Coefficiente VAB / Ativos fixos não financeiros	Numerador: Valor acrescentado bruto - VAB (D.33)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): + Ativos fixos tangíveis (B.3) + Ativos intangíveis (B.4)
R.31	Coefficiente VAB / Gastos com o pessoal	Numerador: Valor acrescentado bruto - VAB (D.33)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Gastos com o pessoal (D.16)
R.32	Coefficientes ativos fixos não financeiros / Gastos com o pessoal	Numerador (se ≥ 0): + Ativos fixos tangíveis (B.3) + Ativos intangíveis (B.4)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100	Denominador (se > 0): Gastos com o pessoal (D.16)
Repartição do rendimento		
R.33	Fornecedores (%)	Numerador: + Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.14) + Fornecimentos e serviços externos (D.15)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.34	Pessoal (%)	Numerador: Gastos com o pessoal (D.16)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.35	Bancos e outros financiadores (%)	Numerador: Juros suportados de financiamentos obtidos (D.32)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)

(continuação)

Rácios económico-financeiros | Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor

Descrição / Correspondência com o SNC e a NCM (código de contas):	
R.36 Estado (%)	Numerador:
	+ Imposto sobre o rendimento do período (D.29)
	+ 681 Impostos
	Denominador (se > 0):
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.37 Empresa - autofinanciamento (%)	Numerador:
	Autofinanciamento (D.40)
	Denominador (se > 0):
	Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.38 Restantes (%)	Numerador:
	+ Outros gastos (D.24)
	+ Juros e gastos similares suportados (D.28)
	- Juros suportados de financiamentos obtidos (D.32)
<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	- 681 Impostos
	Denominador (se > 0):
	Total de rendimentos líquidos (D.1)

Notas:

- (1) Elemento não previsto no âmbito da NCM
- (2) A distinção corrente/não corrente não se encontra prevista para as microentidades, que apresentam esta rubrica apenas no ativo não corrente
- (3) No âmbito da NCM, a conta 14 não apresenta subdivisões
- (4) Designada de "Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis", no âmbito da NCM

2. Correspondência dos indicadores da Série Longa dos Quadros do Setor com o normativo contabilístico

Balanço | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.1	Ativo	+B.1	+ Ativo não corrente (B.2)	+ Ativo não corrente (B.2)
			+ Ativo corrente (B.6)	+ Ativo corrente (B.6)
B.2	Ativo não corrente	+B.2	+ Ativos fixos tangíveis e intangíveis (B.3)	+ Ativos fixos tangíveis e intangíveis (B.3)
			+ Investimentos financeiros (B.4)	+ Investimentos financeiros (B.4)
			+ Restantes ativos não correntes (B.5)	+ Restantes ativos não correntes (B.5)
B.3	Ativos fixos tangíveis e intangíveis	+B.3 +B.4	+ 414 Investimentos em imóveis	+ 372 Ativos biológicos / De produção (2)
			+ 42 Imobilizações corpóreas	+ 42 Propriedades de investimento (2)
			+ 43 Imobilizações incorpóreas	+ 43 Ativos fixos tangíveis
			+ 441/6 Obras em curso/... (Parte relativa às imobilizações corpóreas e incorpóreas)	+ 44 Ativos intangíveis
			+ 448 Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	+ 452 Propriedades de investimento em curso
			+ 449 Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	+ 453 Ativos fixos tangíveis em curso
			- 48 Amortizações acumuladas	+ 454 Ativos intangíveis em curso
B.4	Investimentos financeiros	+B.5	+ 455 Adiantamentos por conta de investimentos (Parte relativa às propriedades de investimento, ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis)	+ 455 Adiantamentos por conta de investimentos (Parte relativa aos investimentos financeiros)
			- 459 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa às propriedades de investimento, ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis) (2)	- 459 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa aos investimentos financeiros) (2)
			+ 41 Investimentos financeiros	+ 41 Investimentos financeiros
			- 414 Investimentos em imóveis	+ 451 Investimentos financeiros em curso
			+ 441/6 Obras em curso/... (Parte relativa aos investimentos financeiros)	+ 455 Adiantamentos por conta de investimentos (Parte relativa aos investimentos financeiros)
			+ 447 Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	- 459 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa aos investimentos financeiros) (2)
			- 49 Ajustamentos de investimentos financeiros	

(continua)

Balanço | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.5	Restantes ativos não correntes	+B.6 +B.7	+ 25 Acionistas (sócios) (ativo) (Parte relativa às dívidas de terceiros – Médio e longo prazo) (5) + 2761 Ativos por impostos diferidos - 288 Ajustamentos de dívidas a receber / Outras dívidas de terceiros (Parte relativa aos Acionistas (sócios) - Médio e longo prazo)	+ 266 Empréstimos concedidos - empresa-mãe (2) + 268 Outras operações (ativo) - 269 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa às contas 266 e 268) + 2741 Ativos por impostos diferidos (2)
B.6	Ativo corrente	+B.8	+ Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.7) + Clientes (B.8) + Restantes ativos correntes (B.9) + Ativos líquidos não correntes detidos para venda (B.10) + Caixa e depósitos bancários (B.11)	+ Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.7) + Clientes (B.8) + Restantes ativos correntes (B.9) + Ativos líquidos não correntes detidos para venda (B.10) + Caixa e depósitos bancários (B.11)
B.7	Inventários e ativos biológicos consumíveis	+B.9	+ 32 Mercadorias + 33 Produtos acabados e intermédios + 34 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos + 35 Produtos e trabalhos em curso + 36 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo + 37 Adiantamentos por conta de compras - 39 Ajustamentos de existências	+ 32 Mercadorias + 33 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo + 34 Produtos acabados e intermédios + 35 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos + 36 Produtos e trabalhos em curso + 371 Ativos biológicos / Consumíveis (2) + 39 Adiantamentos por conta de compras
B.8	Clientes	+B.10	+ 21 Clientes - 281 Ajustamentos de dívidas a receber / Dívidas de clientes	+ 21 Clientes

(continuação)

Balanço | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.9	Restantes ativos correntes	+B.11	+ 15 Títulos negociáveis	+ 1411 Instrumentos financeiros / Derivados / Potencialmente favoráveis (3)
		+B.12		+ 1421 Instrumentos financeiros / Instrumentos financeiros detidos para negociação / Ativos financeiros (3)
		+B.13	+ 18 Outras aplicações de tesouraria	+ 1431 Instrumentos financeiros / Outros ativos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados) / Outros ativos financeiros (3)
		+B.14	- 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria	+ 232 Pessoal / Adiantamentos
			+ 24 Estado e outros entes públicos (ativo)	+ 238 Pessoal / Outras operações
			+ 25 Acionistas (sócios) (ativo) (Parte relativa às dívidas de terceiros – Curto prazo) (5)	- 239 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa às contas 232 e 238)
			+ 2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	+ 24 Estado e outros entes públicos (ativo)
			+ 262 Pessoal (ativo)	+ 263 Adiantamentos por conta de lucros
			+ 266 Obrigacionistas (ativo)	+ 264 Resultados atribuídos (ativo)
			+ 267 Consultores, assessores e intermediários (ativo)	+ 265 Lucros disponíveis (ativo)
			+ 268 Devedores e credores diversos (ativo)	+ 268 Outras operações (ativo)
			+ 271 Acréscimos de proveitos	- 269 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa às contas 263 e 268)
			+ 272 Custos diferidos	+ 281 Gastos a reconhecer
			+ 275 Ajustes diários diferidos em contratos de futuros (ativo)	+ 2713 Adiantamentos a fornecedores de investimentos
			- 288 Ajustamentos de dívidas a receber / Outras dívidas de terceiros (Parte relativa aos Acionistas (sócios) - Curto prazo e Outros devedores e credores)	+ 2721 Devedores por acréscimos de rendimentos
				+ 278 Outros devedores e credores (ativo)
				- 279 Perdas por imparidade acumuladas (Parte relativa às contas 2713, 2721 e 278)
B.10	Ativos líquidos não correntes detidos para venda	+B.16	Informação não passível de ser obtida em POC	+ 46 Ativos não correntes detidos para venda (2)
B.11	Caixa e depósitos bancários	+B.17	+ 11 Caixa	+ 11 Caixa
			+ 12 Depósitos à ordem	+ 12 Depósitos à ordem
			+ 13 Depósitos a prazo	+ 13 Outros depósitos bancários
			+ 14 Outros depósitos bancários	

(continuação)

Balanço | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.12 Capital próprio e passivo	+B.18	+ Capital próprio (B.13) + Passivo (B.14)	+ Capital próprio (B.13) + Passivo (B.14)
B.13 Capital próprio	+B.19	+ 51 Capital - 264 Subscritores de capital + 52 Ações (quotas) próprias + 53 Prestações suplementares + 54 Prémios de emissão de ações (quotas) + 55 Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas + 56 Reservas de reavaliação + 57 Reservas + 59 Resultados transitados + 2745 Subsídios para investimentos + 88 Resultado líquido - 89 Dividendos antecipados	+ 51 Capital - 261 Acionistas c/ subscrição - 262 Quotas não liberadas + 52 Ações (quotas) próprias + 53 Outros instrumentos de capital próprio + 54 Prémios de emissão + 55 Reservas + 56 Resultados transitados + 57 Ajustamentos em Ativos financeiros (2) + 58 Excedentes de revalorização de Ativos fixos tangíveis e intangíveis (4) + 59 Outras variações no capital próprio + 818 Resultado líquido - 89 Dividendos antecipados
B.14 Passivo	+B.28	+ Passivo não corrente (B.15) + Passivo corrente (B.19)	+ Passivo não corrente (B.15) + Passivo corrente (B.19)
B.15 Passivo não corrente	+B.29	+ Financiamentos obtidos (B.16) + Responsabilidades por benefícios pós-emprego (B.17) + Restantes passivos não correntes (B.18)	+ Financiamentos obtidos (B.16) + Responsabilidades por benefícios pós-emprego (B.17) + Restantes passivos não correntes (B.18)
B.16 Financiamentos obtidos	+B.31	+ 23 Empréstimos obtidos (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 25 Acionistas (sócios) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo, por estimativa) (5) + 261 Fornecedores de imobilizado (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo, por estimativa) (5)	+ 25 Financiamentos obtidos (Parte relativa ao passivo não corrente)

(continuação)

Balção | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.17 Responsabilidades por benefícios pós-emprego	+B.32	+ 291 Pensões	+ 273 Benefícios pós-emprego (2)
B.18 Restantes passivos não correntes	+B.30 +B.33 +B.34	+ 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) - 261 Fornecedores de imobilizado (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo, por estimativa) (5) + 262 Pessoal (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 263 Sindicatos (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 265 Credores por subscrições não liberadas (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Médio e longo prazo) + 2762 Passivos por impostos diferidos + 29 Provisões - 291 Pensões	+ 237 Cauções (2) + 2711 Fornecedores de investimentos / Contas gerais (Parte relativa ao passivo não corrente) + 2712 Faturas em receção e conferência (Parte relativa ao passivo não corrente) + 2742 Passivos por impostos diferidos (2) + 275 Credores por subscrições não liberadas (2) + 29 Provisões
B.19 Passivo corrente	+B.35	+ Fornecedores (B.20) + Financiamentos obtidos (B.21) + Restantes passivos correntes (B.22)	+ Fornecedores (B.20) + Financiamentos obtidos (B.21) + Restantes passivos correntes (B.22)
B.20 Fornecedores	+B.36	+ 22 Fornecedores	+ 22 Fornecedores
B.21 Financiamentos obtidos	+B.38	+ 23 Empréstimos obtidos (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) + 25 Acionistas (sócios) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo, por estimativa) (5) + 261 Fornecedores de imobilizado (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo, por estimativa) (5)	+ 25 Financiamentos obtidos (Parte relativa ao passivo corrente)

(continuação)

Balanço | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
B.22 Restantes passivos correntes	+B.37 +B.39 +B.40	+ 24 Estado e outros entes públicos (Passivo) + 25 Acionistas (sócios) (exceto estimativa da parte imputável aos financiamentos obtidos) (5) + 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) + 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) - 261 Fornecedores de imobilizado (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo, por estimativa) (5) + 262 Pessoal (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) + 263 Sindicatos (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) + 265 Credores por subscrições não liberadas (Parte relativa às dívidas a terceiros - Curto prazo) + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros - Curto prazo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo) (Parte relativa às dívidas a terceiros – Curto prazo) + 269 Adiantamentos por conta de vendas + 273 Acréscimos de custos + 274 Proveitos diferidos - 2745 Subsídios para investimentos + 275 Ajustes diários diferidos em contratos de futuros (passivo)	+ 1412 Instrumentos financeiros / Derivados / Potencialmente desfavoráveis (3) + 1422 Instrumentos financeiros / Instrumentos financeiros detidos para negociação / Passivos financeiros (3) + 1432 Instrumentos financeiros / Outros ativos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados) / Outros passivos financeiros (3) + 231 Remunerações a pagar + 238 Outras operações (Passivo) + 24 Estado e outros entes públicos (Passivo) + 264 Resultados atribuídos + 265 Lucros disponíveis + 268 Outras operações (Passivo) + 2711 Fornecedores de investimentos / Contas gerais (Parte relativa ao passivo corrente) + 2712 Faturas em receção e conferência (Parte relativa ao passivo corrente) + 2722 Credores por acréscimos de gastos + 276 Adiantamentos por conta de vendas + 278 Outros devedores e credores (Passivo) + 282 Rendimentos a reconhecer

Demonstração dos resultados | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
D.1 Total de rendimentos líquidos	+D.1	+ Volume de negócios (D.2) + Restantes rendimentos (D.3)	+ Volume de negócios (D.2) + Restantes rendimentos (D.3)
D.2 Volume de negócios	+D.2	+ 71 Vendas + 72 Prestações de serviços	+ 71 Vendas + 72 Prestações de serviços
D.3 Restantes rendimentos	+D.4 +D.5 +D.6 +D.7 +D.10	+ Variação da produção + 73 Proveitos suplementares + 74 Subsídios à exploração + 75 Trabalhos para a própria entidade + 76 Outros proveitos e ganhos operacionais + 78 Proveitos e ganhos financeiros + 79 Proveitos e ganhos extraordinários - 796 Reduções de provisões	+ 73 Variações nos inventários da produção + 74 Trabalhos para a própria entidade + 75 Subsídios à exploração + 78 Outros rendimentos e ganhos + 79 Juros e outros rendimentos similares
D.4 Dos quais: Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos	+D.9	+ 781 Juros obtidos + 782 Ganhos em empresas do grupo e associadas + 784 Rendimentos de participações de capital + 786 Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros + 7941 Alienação de investimentos financeiros	+ 785 Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (2) + 786 Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros + 79 Juros e outros rendimentos similares - 7915 Juros obtidos / De financiamentos obtidos
D.5 Dos quais: Juros e rendimentos similares obtidos	+D.10	Informação não passível de ser obtida em POC	+ 7915 Juros obtidos / De financiamentos obtidos
D.6 Total de gastos líquidos	+D.13	+ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) + Fornecimentos e serviços externos (D.8) + Gastos com o pessoal (D.9) + Restantes gastos (D.10) + Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12) + Juros e gastos similares suportados (D.13) + Imposto sobre o rendimento do período (D.14)	+ Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) + Fornecimentos e serviços externos (D.8) + Gastos com o pessoal (D.9) + Restantes gastos (D.10) + Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12) + Juros e gastos similares suportados (D.13) + Imposto sobre o rendimento do período (D.14)

(continua)

Demonstração dos resultados | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
D.7 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	+D.14	+ 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	+ 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
D.8 Fornecimentos e serviços externos	+D.15	+ 62 Fornecimentos e serviços externos	+ 62 Fornecimentos e serviços externos
D.9 Gastos com o pessoal	+D.16	+ 64 Custos com o pessoal	+ 63 Gastos com o pessoal
D.10 Restantes gastos	+D.19 +D.23 +D.24	+ 63 Impostos + 65 Outros custos e perdas operacionais + 66 Amortizações e ajustamentos do exercício - 662 Amortizações de imobilizações corpóreas - 663 Amortizações de imobilizações incorpóreas + 67 Provisões do exercício + 68 Custos e perdas financeiros - 681 Juros suportados - 683 Amortizações de investimentos em imóveis + 69 Custos e perdas extraordinários - 77 Reversões de amortizações e ajustamentos - 796 Reduções de provisões	+ 65 Perdas por imparidade + 66 Perdas por reduções de justo valor (2) + 67 Provisões do período + 68 Outros gastos e perdas + 69 Gastos e perdas de financiamento - 6911 Juros suportados / Juros de financiamentos obtidos - 6921 Diferenças de câmbios desfavoráveis / Relativas a financiamentos obtidos - 6981 Outros gastos e perdas de financiamento / Relativos a financiamentos obtidos - 762 Reversões / De perdas por imparidade - 763 Reversões / De provisões - 77 Ganhos por aumentos de justo valor (2)

(continuação)

Demonstração dos resultados | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
D.11	+D.22 +D.26	+ 682 Perdas em empresas do grupo e associadas + 684 Ajustamentos de aplicações financeiras + 688 Outros custos e perdas financeiros + 6941 Alienação de investimentos financeiros	+ 653 Perdas por imparidade / Em investimentos financeiros - 7623 Reversões de perdas por imparidade / Em investimentos financeiros + 661 Perdas por reduções de justo valor / Em instrumentos financeiros (2) + 662 Perdas por reduções de justo valor / Em investimentos financeiros (2) + 685 Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (2) + 686 Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros + 69 Gastos e perdas de financiamento - 6911 Juros suportados / Juros de financiamentos obtidos - 6921 Diferenças de câmbios desfavoráveis / Relativas a financiamentos obtidos - 6981 Outros gastos e perdas de financiamento / Relativos a financiamentos obtidos - 771 Ganhos por aumentos de justo valor / Em instrumentos financeiros (2) - 772 Ganhos por aumentos de justo valor / Em investimentos financeiros (2)
D.12 Gastos/reversões de depreciação e de amortização	+D.27	+ 662 Amortizações de imobilizações corpóreas + 663 Amortizações de imobilizações incorpóreas + 683 Amortizações de investimentos em imóveis	+ 64 Gastos de depreciação e de amortização - 761 Reversões/ De depreciações e de amortizações
D.13 Juros e gastos similares suportados	+D.28	+ 681 Juros suportados	+ 6911 Juros suportados / Juros de financiamentos obtidos + 6921 Diferenças de câmbios desfavoráveis / Relativas a financiamentos obtidos + 6981 Outros gastos e perdas de financiamento / Relativos a financiamentos obtidos
D.14 Imposto sobre o rendimento do período	+D.29	+ 86 Imposto sobre o rendimento do exercício	+ 812 Imposto sobre o rendimento do período

(continuação)

Demonstração dos resultados | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência	QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
Resultados económicos da atividade			
D.15 Resultado de exploração	+D.34	+ Volume de negócios (D.2) + Restantes rendimentos (D.3) - Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.4) - Juros e rendimentos similares obtidos (D.5) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) - Fornecimentos e serviços externos (D.8) - Gastos com o pessoal (D.9) - Restantes gastos (D.10) + Imparidades, variações de valor e outros gastos e perdas em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.11)	+ Volume de negócios (D.2) + Restantes rendimentos (D.3) - Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.4) - Juros e rendimentos similares obtidos (D.5) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) - Fornecimentos e serviços externos (D.8) - Gastos com o pessoal (D.9) - Restantes gastos (D.10) + Imparidades, variações de valor e outros gastos e perdas em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.11)
D.16 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA	+D.35	+ Resultado de exploração (D.15) + Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.4) - Imparidades, variações de valor e outros gastos e perdas em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.10)	+ Resultado de exploração (D.15) + Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros e meios financeiros líquidos (D.4) - Imparidades, variações de valor e outros gastos e perdas em instrumentos financeiros e investimentos financeiros (D.10)
D.17 Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT	+D.36	+ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12)	+ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12)
D.18 Resultado antes de impostos - EBT	+D.37	+ Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17) + Juros e rendimentos similares obtidos (D.5) - Juros e gastos similares suportados (D.13)	+ Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17) + Juros e rendimentos similares obtidos (D.5) - Juros e gastos similares suportados (D.13)
D.19 Resultado líquido do período	+D.38	+ Total de rendimentos líquidos (D.1) - Total de gastos líquidos (D.6)	+ Total de rendimentos líquidos (D.1) - Total de gastos líquidos (D.6)

(continuação)

Demonstração dos resultados | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
Por memória:				
D.20	Autofinanciamento	+D.40	+ Resultado líquido do período (D.19)	+ Resultado líquido do período (D.19)
			+ Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12)	+ Gastos/reversões de depreciação e de amortização (D.12)
			+ 666 Ajustamentos de dívidas a receber	+ 65 Perdas por imparidade
			+ 667 Ajustamentos de existências	+ 66 Perdas por reduções de justo valor (2)
			+ 684 Ajustamentos de aplicações financeiras	+ 67 Provisões do período
			+ 696 Aumentos de amortizações	- 762 Reversões / De perdas por imparidade
			+ 67 Provisões do exercício	- 763 Reversões / De provisões
			- 77 Reversões de amortizações e ajustamentos	- 77 Ganhos por aumentos de justo valor (2)
			- 796 Reduções de provisões	

Rátios económico-financeiros | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
Liquidez				
R.1	Liquidez geral (%)	R.1	Numerador: Ativo corrente (B.6)	Numerador: Ativo corrente (B.6)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%		Denominador (se > 0): Passivo corrente (B.19)	Denominador (se > 0): Passivo corrente (B.19)
Estrutura financeira				
R.2	Autonomia financeira (%)	R.3	Numerador: Capital próprio (B.13)	Numerador: Capital próprio (B.13)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%		Denominador (se > 0): Ativo (B.1)	Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
R.3	Solvabilidade geral (%)	R.5	Numerador: Capital próprio (B.13)	Numerador: Capital próprio (B.13)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%		Denominador (se > 0): Passivo (B.14)	Denominador (se > 0): Passivo (B.14)
R.4	Cobertura dos ativos não correntes (%)	R.6	Numerador: Capital próprio (B.13)	Numerador: Capital próprio (B.13)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%		Passivo não corrente (B.15)	Passivo não corrente (B.15)
			Denominador (se > 0): Ativo não corrente (B.2)	Denominador (se > 0): Ativo não corrente (B.2)
Financiamento				
R.5	Peso do passivo remunerado (%)	R.7	Numerador: Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.16)	Numerador: Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.16)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%		Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.21)	Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.21)
			Denominador (se > 0): Passivo (B.14)	Denominador (se > 0): Passivo (B.14)

(continua)

Rádios económico-financeiros | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
R.6	Custo dos financiamentos obtidos (%)	R.8	Numerador: 681 Juros suportados Denominador (se > 0): Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.16) Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.21)	Numerador: 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos Denominador (se > 0): Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.16) Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.21)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%			
R.7	Juros suportados / EBITDA	R.9	Numerador: 681 Juros suportados Denominador (se > 0): Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16)	Numerador: 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos Denominador (se > 0): Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			
Rendibilidade				
R.8	Rendibilidade dos capitais próprios (%)	R.10	Numerador: Resultado líquido do período (D.19) Denominador (se > 0): Capital próprio (B.13)	Numerador: Resultado líquido do período (D.19) Denominador (se > 0): Capital próprio (B.13)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%			
R.9	Efeito da atividade de exploração	R.11	Numerador: Resultado de exploração (D.15) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)	Numerador: Resultado de exploração (D.15) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			
R.10	Efeito da atividade de financiamento	R.12	Taxa de endividamento x Efeito dos juros suportados, com: Taxa de endividamento = (Ativo (B.1)/Capital próprio (B.13)) (se editado); e Efeito dos juros suportados = (Resultado antes de impostos - EBT D.18 / Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17), se > 0) (Limiar de edição: se valor absoluto < 10 000%)	Taxa de endividamento x Efeito dos juros suportados, com: Taxa de endividamento = (Ativo (B.1)/Capital próprio (B.13)) (se editado); e Efeito dos juros suportados = (Resultado antes de impostos - EBT D.18 / Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17), se > 0) (Limiar de edição: se valor absoluto < 10 000%)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			

(continuação)

Rátios económico-financeiros | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
R.11	Efeito das restantes atividades financeiras	R.13	Numerador: Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17) Denominador (se > 0): Resultado de exploração (D.15)	Numerador: Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) - EBIT (D.17) Denominador (se > 0): Resultado de exploração (D.15)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			
R.12	Efeito fiscal	R.14	Numerador: Resultado líquido do período (D.19) Denominador (se > 0): Resultado antes de impostos - EBT (D.18)	Numerador: Resultado líquido do período (D.19) Denominador (se > 0): Resultado antes de impostos - EBT (D.18)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			
R.13	Rendibilidade do ativo (%)	R.15	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%			
R.14	EBITDA em percentagem do volume de negócios (%)	R.18	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) Denominador (se > 0): Volume de negócios (D.2)	Numerador: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.16) Denominador (se > 0): Volume de negócios (D.2)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%			
Atividade				
R.15	Prazo médio de recebimentos (nº dias)	R.24	Numerador: Clientes (B.8) x 365 dias Denominador (se > 0): + Volume de negócios (D.2) + Estimativa do IVA recebido sobre: Volume de negócios (D.2) (parte relativa a residentes)	Numerador: Clientes (B.8) x 365 dias Denominador (se > 0): + Volume de negócios (D.2) + Estimativa do IVA recebido sobre: Volume de negócios (D.2) (parte relativa a residentes)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1 825			

(continuação)

Rácios económico-financeiros | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
R.16	Prazo médio de pagamentos (nº dias)	R.26	Numerador: Fornecedores (B.20) x 365 dias Denominador (se > 0): + Fornecimentos e serviços externos (D.8) + 31 Compras + Estimativa do IVA recebido sobre: + Fornecimentos e serviços externos (D.8) (parte relativa a residentes) + 31 Compras (parte relativa a residentes)	Numerador: Fornecedores (B.20) x 365 dias Denominador (se > 0): + Fornecimentos e serviços externos (D.8) + 31 Compras + Estimativa do IVA recebido sobre: + Fornecimentos e serviços externos (D.8) (parte relativa a residentes) + 31 Compras (parte relativa a residentes)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1 825			
R.17	Prazo médio de rotação dos inventários (nº dias)	R.28	Numerador: Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.7) Denominador (se > 0): 31 Compras	Numerador: Inventários e ativos biológicos consumíveis (B.7) Denominador (se > 0): 31 Compras
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 1 825			
R.18	Rotação do ativo (nº vezes)	R.29	Numerador: Volume de negócios (D.2) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)	Numerador: Volume de negócios (D.2) Denominador (se > 0): Ativo (B.1)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 100			
Repartição dos rendimentos				
R.19	Fornecedores (%)	R.33	Numerador: + Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) + Fornecimentos e serviços externos (D.8) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: + Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (D.7) + Fornecimentos e serviços externos (D.8) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
	<i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%			

(continuação)

Rátios económico-financeiros | Série Longa dos Quadros do Setor

Descrição / Correspondência		QS / QES (1)	POC	SNC e NCM
R.20	Pessoal (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	R.34	Numerador: Gastos com o pessoal (D.9) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: Gastos com o pessoal (D.9) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.21	Bancos e outros financiadores (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	R.35	Numerador: 681 Juros suportados Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.22	Estado (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	R.36	Numerador: + Imposto sobre o rendimento do período (D.14) + 63 Impostos Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: + Imposto sobre o rendimento do período (D.14) + 681 Impostos Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.23	Empresa - autofinanciamento (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	R.37	Numerador: Autofinanciamento (D.20) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: Autofinanciamento (D.20) Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)
R.24	Restantes (%) <i>Limiar de edição:</i> se valor absoluto < 10 000%	R.38	Numerador: + Restantes gastos (D.10) + Juros e gastos similares suportados (D.13) - 681 Juros suportados - 63 Impostos Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)	Numerador: + Restantes gastos (D.10) + Juros e gastos similares suportados (D.13) - 6911 Juros suportados de financiamentos obtidos - 681 Impostos Denominador (se > 0): Total de rendimentos líquidos (D.1)

Notas:

- (1) Para a correspondência com os QS e os QES, ver **Anexo 1 Correspondência dos indicadores dos Quadros do Setor e dos Quadros da Empresa e do Setor com o normativo contabilístico**
- (2) Elemento não previsto no âmbito da NCM
- (3) No âmbito da NCM, a conta 14 não apresenta subdivisões
- (4) Designada de "Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis", no âmbito da NCM
- (5) Por estimativa da parcela imputável aos financiamentos obtidos

3. Medidas estatísticas

A **Figura 33** fornece uma panorâmica global sobre os quadros estatísticos QS, QES e Série Longa QS, que são divulgados pela Central de

Balanços do Banco de Portugal, bem como das variáveis anuais que lhes estão associadas.

Figura 33 • Medidas estatísticas disponíveis nos blocos de informação

	Número de empresas	Número de pessoas ao serviço	Percentagens	Intervalos em percentagem	Posição da empresa no agregado	Média do agregado	Média aparada	Distribuição estatística por quartis
Caraterização da Empresa	QES QS Série Longa QS		QES QS Série Longa QS	QES QS Série Longa QS		QES QS Série Longa QS		
A. Caraterização do Agregado		QES QS			QES	QES QS		
B. Indicadores de Síntese						QES QS Série Longa QS		
C. Balanço						QES QS Série Longa QS		
D. Demonstração dos Resultados						QES QS Série Longa QS		
E. Fluxos de Caixa						QES QS		
F. Rátios Económico-Financeiros	QES QS Série Longa QS					QES QS Série Longa QS	QES QS Série Longa QS	QES QS Série Longa QS
G. Rátios Económico-Financeiros Europeus		QES QS				QES QS		QES QS

À exceção dos rácios económico-financeiros e dos fluxos de caixa, o número de empresas que compõe o agregado é uma medida complementar relevante, embora possa não ser explicitamente apresentada em todos os blocos.

Número de empresas

O indicador “número de empresas” é utilizado para quantificar:

- As empresas incluídas no agregado (“Número de empresas incluídas no agregado”);
- As empresas que entraram e saíram do agregado no ano mais recente, por comparação com o ano anterior (“Entrada de empresas” e “Saída de empresas”); e
- As empresas com acontecimentos marcantes¹ no ano mais recente (“Empresas com acontecimentos marcantes”);

- As empresas incluídas em cada um dos rácios no quadro dos rácios económico-financeiros.

Número de pessoas ao serviço

Refere-se, para cada empresa, ao número médio de pessoas ao serviço durante os meses do ano em que a mesma esteve em atividade. Nos termos definidos na IES, o número médio de pessoas ao serviço (NPS) deve ser calculado da seguinte forma:

$$\text{NPS} = \frac{\text{Somatório do número de pessoas ao serviço no último dia útil de cada mês}}{\text{Número de meses de atividade no exercício económico}}$$

dois anos consecutivos. São englobados nesta definição os seguintes acontecimentos: fusão; cisão; alienação, aquisição ou transferência de parte significativa de património produtivo sem cisão; encerramento de parte significativa de património produtivo sem cisão; transferência de parte significativa dos trabalhadores para empresas do grupo; mudança de atividade com manutenção da atividade da empresa original; e outros acontecimentos marcantes.

¹ Por acontecimento marcante entende-se todo o acontecimento que altera as características da empresa e que, por esse motivo, afeta a comparabilidade dos seus dados em

Consideram-se como pessoas ao serviço no último dia útil de cada mês as pessoas que, no período em referência, participaram na atividade da empresa, independentemente do vínculo².

Intervalos em percentagem

Esta medida é utilizada para expressar a representatividade das empresas do agregado no quadro da Caracterização do agregado. Os intervalos estão prefixados com limites em percentagens e amplitudes de 5%: 0% - 5%, ..., 90% - 95%, 95% - 100%.

Média do agregado

Corresponde ao valor médio do indicador apurado para as empresas incluídas no agregado, sendo calculada da seguinte forma:

$$\text{Média do agregado} = \frac{\sum_{i=1}^N \text{valor individual}_i}{N}$$

A medida também é utilizada no quadro dos Rácios económico-financeiros, sendo equivalente nesse caso à média dos rácios das empresas ponderada pelo seu peso no total do denominador e é calculada do seguinte modo:

$$\text{Média do agregado} = \frac{\sum_{i=1}^N \frac{\text{valor individual do numerador do rácio}_i}{\text{valor individual do denominador do rácio}_i}}{\sum_{i=1}^N \text{valor individual do denominador do rácio}_i}$$

Percentagens

Esta medida é utilizada para representar:

- A estrutura das empresas do agregado por localização geográfica da sede, natureza jurídica e maturidade das empresas, para o número de empresas e o volume de negócios.

- A estrutura dos estabelecimentos do agregado por localização geográfica, quer em número de estabelecimentos, quer em volume de negócios.
- A taxa de cobertura das amostras dos vários países é avaliada pelo número de empresas, pelo volume de negócios e pelo número de pessoas ao serviço.

Posição da empresa no agregado

Esta medida só é disponibilizada nos QES enviados a cada empresa e traduz a posição relativa da empresa no contexto das empresas do agregado, para um conjunto selecionado de indicadores. Para o seu cálculo, as empresas são ordenadas de acordo com o valor obtido em determinado indicador. A posição "1" corresponde à empresa com o valor mais elevado nesse indicador.

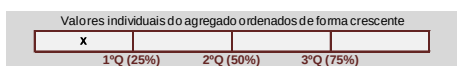
Distribuição estatística por quartis (1ºQ, 2ºQ, 3ºQ)

A apresentação dos resultados de um agregado, por quartis, é habitualmente utilizada pela Central de Balanços. Permite analisar para os indicadores produzidos sob a forma de rácios, a distribuição dos dados das empresas incluídas nesse agregado.

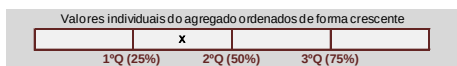
A determinação dos quartis da distribuição dos rácios pressupõe em primeiro lugar uma ordenação crescente dos valores individuais das empresas de um determinado agregado. O 2º quartil (2ºQ), também conhecido por mediana, corresponde ao valor central da distribuição, i.e. ao valor que divide a distribuição ao meio. O primeiro quartil (1ºQ), ou quartil inferior, é o valor central da primeira semissérie da distribuição, correspondendo ao valor que se situa acima de 25% (ou abaixo de 75%) dos rácios da distribuição. O terceiro quartil (3ºQ), ou quartil superior, é o valor central da segunda semissérie da distribuição, equivalendo ao valor que se situa acima de 75% (ou abaixo de 25%) dos rácios da distribuição. Quando a distribuição ou as semisséries comportam um número par de elementos, a mediana e os quartis inferior e superior correspondem à média aritmética dos respetivos valores centrais.

² Deverão ser incluídas as pessoas temporariamente ausentes no período em referência por motivo de férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês, bem como os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa, sendo aí diretamente remunerados. Deverão ser excluídos os trabalhadores a cumprir serviço militar, em regime de licença sem vencimento, ou desempenho de funções públicas, ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como os trabalhadores com vínculo à empresa, mas deslocados para outras empresas, que os remuneram diretamente.

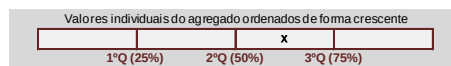
A distribuição estatística dos rácios económico-financeiros de um agregado de empresas facilita a comparação entre empresas similares, permitindo a uma empresa situar-se no conjunto das empresas do agregado em que se insere. A título exemplificativo, tem-se que: Se o valor do rácio de uma empresa X se situa abaixo do primeiro quartil, significa que para aquele rácio, a empresa X se encontra abaixo de mais de 75% das empresas do mesmo agregado:



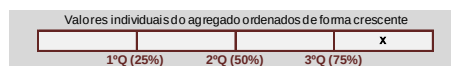
Se o valor do rácio da empresa X se situa acima do primeiro quartil e abaixo da mediana, significa que para aquele rácio a empresa X se encontra acima de, pelo menos, 25% das empresas e abaixo de, pelo menos, 50% das empresas do mesmo agregado:



Se o valor do rácio de uma empresa X se situa abaixo do terceiro quartil e acima da mediana, significa que para aquele rácio a empresa X se encontra acima de, pelo menos, 50% das empresas e abaixo de, pelo menos, 25% das empresas do mesmo agregado:



Se o valor do rácio da empresa X se situa acima do terceiro quartil, significa que para aquele rácio a empresa X se encontra acima de mais de 75% das empresas do mesmo agregado:



Média aparada

A média aparada corresponde ao valor médio do rácio, após a exclusão dos valores extremos da distribuição dos resultados individuais das empresas do agregado. Os valores excluídos previamente ao cálculo deste indicador correspondem a 10% do total das observações, sendo 5% retirados dos valores mais elevados e outros 5% retirados dos valores mais baixos.

$$\text{Média aparada} = \frac{\sum_{i=1}^M \text{valor individual do rácio}_i}{M}$$

Em que “M” equivale ao número de empresas do agregado para as quais é possível calcular o rácio, excluindo os extremos.

4. Condições de edição

Sempre que possível, são publicados os resultados para um agregado de empresas ao nível da subclasse (5 dígitos), classe (4 dígitos), grupo (3 dígitos), divisão (2 dígitos) e secção (1 letra) das atividades da CAE-Rev.3 do setor institucional das sociedades não financeiras, com exceção da CAE 70100 – “Atividades das sedes sociais”. Independentemente do nível de agregação setorial, podem ser editados, no máximo, cinco detalhes de acordo com a classe de dimensão das empresas: “Grandes empresas”, “Médias empresas”, “Pequenas empresas”, “Microempresas” e “Todas as dimensões”. De forma a assegurar a significância dos resultados agregados e consequentemente uma interpretação adequada, só são divulgados os resultados dos agregados que representem, em termos de volume de negócios, mais de 25% do valor estimado para o mesmo setor de atividade económica / classe de dimensão no universo das sociedades não financeiras em Portugal. Outras restrições à divulgação dos agregados têm por objetivo a preservação da confidencialidade dos dados individuais das empresas da Central de Balanços. Neste contexto, não são divulgados os agregados em que se verifique alguma das seguintes condições:

- Reúna a informação de menos de três empresas; e
- O volume de negócios de uma empresa represente mais de 75% do valor do agregado.

A aplicação direta das regras referidas determina, num primeiro momento, a não edição de determinados agregados, sendo que outros podem também ver a sua divulgação inibida na sequência da aplicação de um conjunto de decisões condicionadas. Pretende-se, deste modo, evitar a identificação dos dados de um agregado omisso a partir da edição de outro(s) com ele relacionado(s). Em termos práticos, procede-se da seguinte forma:

- A aplicação das regras começa por ser feita ao nível mais detalhado da CAE (5 dígitos); a esse nível, se uma determinada classe de dimensão não poder ser divulgada, então também não será divulgada pelo menos outra classe de dimensão (a escolha recai sobre aquela que contém o menor número de empresas);
- Ainda no mesmo nível de CAE, verifica-se que apenas uma CAE da mesma filiação fica omissa; no caso de ser necessário eliminar outra CAE do mesmo nível, a decisão recai, igualmente, sobre aquela que compreende menos empresas.

O exercício repete-se em níveis de agregação superior da CAE.

O agregado associado aos QES, tendo presente as condições de edição apresentadas, é o que dispõe do máximo detalhe possível (setor de atividade económica / classe de dimensão).

Independentemente da divulgação dos outros indicadores, a publicação dos quartis relativos à distribuição dos rácios económico-financeiros das empresas de um agregado está ainda sujeita às seguintes regras:

- Os três quartis da distribuição só são divulgados se o número de empresas do agregado for superior a 11;
- Entre 6 e 11 empresas, no agregado apenas é apresentado o 2º quartil;
- Com menos de 6 empresas no agregado, não é fornecida qualquer informação sobre os rácios económico-financeiros.

A compilação dos indicadores dos fluxos de caixa e dos rácios económico-financeiros compreendem critérios mais específicos e que se encontram descritos nos pontos seguintes.

Fluxos de caixa:

A compilação do quadro dos fluxos de caixa, conforme já referenciado, não corresponde exatamente aos modelos previstos nos normativos contabilísticos, mas a um modelo abreviado. O apuramento desta informa-

ção resulta da conjugação de dois procedimentos distintos:

- Utilização direta dos dados reportados pelas empresas, com qualidade, no quadro de demonstração de fluxos de caixa da declaração IES; e
- Utilização de uma metodologia de cálculo baseada nas rubricas de rendimentos e gastos da demonstração dos resultados e na variação das rubricas do balanço, para as restantes empresas.

Rácios económico-financeiros:

Devido à sua natureza, o cálculo dos rácios económico-financeiros está sujeito a um conjunto de regras específicas. Com estas regras pretende-se, designadamente, garantir que o resultado obtido tem interpretação económica e que possibilita a correta ordenação dos rácios individuais das empresas.

Assim, não se calculam os rácios quando:

- **O denominador tem um valor nulo ou negativo:** se o denominador é nulo, então não é matematicamente possível o cálculo do rácio; por seu turno, um valor negativo no denominador do rácio compromete a interpretação do mesmo e distorce a distribuição dos resultados individuais das empresas do agregado.

Considere-se, a título de exemplo, a rendibilidade dos capitais próprios. Se uma empresa tem um valor positivo para o resultado líquido do exercício e um valor negativo para o capital próprio, então o seu rácio de rendibilidade do capital próprio terá um sinal negativo, apesar do resultado positivo da sua atividade. Quando são ordenadas todas as empresas do agregado, por forma a calcular os quartis da distribuição do rácio, a empresa deste exemplo é colocada entre as empresas com resultados negativos, não refletindo, de forma adequada, a sua situação;

- **O valor absoluto do rácio ultrapassa um determinado limiar:** dependendo do rácio, considera-se que acima de determinado limiar não é interpretável o

resultado obtido para o rácio. Tomando por exemplo o rácio da liquidez geral: se o denominador, neste caso o passivo corrente, tiver um valor próximo de zero, ainda que seja matematicamente possível calcular um valor para o rácio, esse valor tenderá a ser excessivamente elevado e, por conseguinte, sem interpretação económica. Neste contexto, pode considerar-se que, como praticamente não existe passivo corrente, então não fará sentido calcular a liquidez geral.

Depois de aplicadas as condições de edição a cada rácio considerado isoladamente é efetuada uma avaliação da disponibilidade de valores ao nível dos rácios relacionados, por exemplo, no âmbito da decomposição da rendibilidade do capital próprio, da decomposição do grau de alavancagem e da repartição de rendimentos. Como a leitura destes rácios apenas tem significado se for feita no seu conjunto, a inibição de um desses rácios implica a inibição dos restantes do mesmo bloco.

As regras descritas são aplicadas a todos os resultados dos rácios, independentemente da medida estatística, o que inclui também a média do agregado.

De referir, porém, duas situações especiais que podem resultar da aplicação destas regras às empresas de determinado agregado:

- Os valores agregados cumprem as condições de publicação, mas nenhuma empresa individualmente cumpre esses critérios. Neste caso, é publicada a média do agregado, mas não são divulgadas as estatísticas sobre a distribuição dos rácios. Esta situação pode ocorrer quando os valores das empresas do agregado se compensam entre si, de forma a resultar em valores agregados válidos;
- Os valores agregados não cumprem as condições de publicação, mas existem empresas que cumprem individualmente essas condições, pelo que são publicadas as estatísticas sobre a distribuição dos rácios mas não o valor médio do agregado. Uma situação possível é a presença de um conjunto de empresas que não cumpre as condições de publicação e

que contribui de forma significativa para o valor do agregado. gados com um número reduzido de empresas.

Qualquer uma destas situações deverá ocorrer com maior probabilidade em agre-

5. Critérios de classificação

No âmbito da informação divulgada pela Central de Balanços inclui-se o conceito de agregado bem como outros critérios de classificação. De referir que as empresas são classificadas em função do ano a que informação diz respeito, sendo que no caso dos QES, é apresentada a classificação da empresa por referência ao ano mais recente.

Critérios de definição do agregado

O agregado corresponde ao conjunto de empresas classificadas no mesmo setor de atividade económica e na mesma classe de dimensão. Os agregados são construídos através da combinação entre os vários níveis de classificação da atividade económica (total, secção, divisão, grupo, classe e subclasse) e classes de dimensão (total, microempresas, pequenas empresas, médias empresas e grandes empresas).

Setor de atividade económica

A cada empresa é atribuída a classificação por setor de atividade económica constante do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (SICAE)³. A classificação é feita ao nível mais detalhado possível (5 dígitos, que corresponde à subclasse) de acordo com a CAE-Rev.3, que se encontra publicada no sítio do INE na *internet* (<http://metaweb.ine.pt/sine>). A partir da classificação ao nível mais elementar, as empresas podem ser agregadas em qualquer nível da CAE-Rev.3, designadamente na subclasse (5 dígitos), classe (4 dígitos), grupo (3 dígitos), divisão (2 dígitos) e secção (1 letra).

Classe de dimensão

O critério utilizado na classificação das empresas por dimensão corresponde ao da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Com base nesta Recomendação, as microempresas, pequenas e médias empresas são definidas em fun-

ção do número de pessoas ao serviço nas empresas e do seu volume de negócios ou do seu balanço total anual:

- Uma empresa média é definida como uma empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros;
- Uma pequena empresa é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros;
- Uma microempresa é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

A grande empresa equivale à empresa que não respeita nenhum dos critérios definidos pela Comissão Europeia para as microempresas, pequenas e médias empresas.

Outros critérios de classificação

Localização da sede

Corresponde ao distrito de localização da sede da empresa e engloba qualquer distrito administrativo de Portugal Continental e das Regiões Autónomas. Inclui também a categoria “sem localização identificada”, para classificar as empresas relativamente às quais não se dispõe de informação sobre a sua localização geográfica.

Natureza jurídica

Atributo do Ministério da Justiça que caracteriza as empresas de acordo, designadamente, com o tipo de sociedade comercial, conforme o Código das Sociedades Comerciais (Decreto-Lei n.º 262/86 de 2 de setembro, republicado pelo Decreto-Lei 76-A/2006, de 29 de março), o tipo de pessoa coletiva, em conformidade com o disposto no Código Civil (Decreto-Lei n.º 47.344/66, de 25 de novembro e posteriores alterações), e, no caso das empresas públicas, de acordo com a sua relação com o Estado

³ Disponível em <http://www.sicae.pt/>

(Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto). As classificações previstas são: sociedade por quotas; sociedade anónima; cooperativa; agrupamento complementar de empresas e agrupamento europeu de interesse económico; entidade pública empresarial; entidade pública municipal, intermunicipal e regional; associação ou fundação; sociedade irregular; e outras.

Estabelecimento

O conceito de estabelecimento corresponde ao conceito subjacente ao preenchimento do Anexo R da IES e define-se como uma empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, escritório, entreposto, sucursal, filial, agência, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo

parcial), por conta de uma mesma empresa. A sede da empresa é também considerada um estabelecimento.

Os estabelecimentos são apresentados de acordo com a sua localização geográfica (distritos). Para além dos distritos administrativos de Portugal Continental e das Regiões Autónomas, incluem-se ainda duas categorias adicionais: exterior (estabelecimentos localizados fora de Portugal) e sem localização identificada (aplicável aos estabelecimentos relativamente aos quais não se dispõe de informação sobre a sua localização geográfica).

Maturidade

Reflete a antiguidade da empresa e corresponde ao número de anos que medeiam o ano de constituição da empresa e o ano de referência da informação. As empresas são agrupadas em três categorias de acordo com a sua antiguidade: “até 5 anos”, “de 6 a 10 anos” e “mais de 10 anos”.

6. Fontes de informação

A informação anual da Central de Balanços tem subjacente a informação de natureza contabilística não consolidada reportada pelas empresas, bem como o universo de referência das sociedades não financeiras. É ainda utilizada informação proveniente de uma base de dados internacional, a BACH.

Informação reportada pelas empresas

Para os anos compreendidos entre 1995 e 2005, a informação divulgada baseia-se nas respostas ao IACB, inquérito de carácter voluntário conduzido pelo Banco de Portugal. Em média, nos últimos anos do inquérito anual⁴, a base de dados da Central de Balanços contém dados anuais para cerca de 17 500 empresas/ano, o que corresponde a cerca de 5 por cento do total de empresas do universo.

A partir de 2006, utiliza-se a informação proveniente da IES. A IES, formalmente criada pelo Decreto-lei n. 8/2007, de 17 de Janeiro, é obrigatória desde 2007 (reporte dos dados de 2006). A IES consiste no reporte eletrónico integrado de informação de natureza contabilística, fiscal e estatística, que as empresas têm de disponibilizar a quatro entidades públicas: Ministério da Justiça, Ministério das Finanças, INE e Banco de Portugal. Estas entidades deixaram de solicitar diretamente às empresas a informação anual incluída na IES. Por este motivo, o Banco de Portugal suspendeu, a partir de 2007, o IACB e, simultaneamente, simplificou os inquéritos ao investimento direto internacional, realizados no âmbito das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional.

A IES compreende um detalhe significativo sobre a informação anual das empresas. No Anexo A são solicitados os dados das empresas não financeiras, numa base não consolidada e algum detalhe adicional para fins estatísticos e

fiscais. O Banco de Portugal, por exemplo, requereu a inclusão de algumas variáveis adicionais com relevância para a balança de pagamentos, posição de investimento internacional e contas financeiras.

Com a entrada em vigor dos atuais normativos contabilísticos, a partir de 2010, cada empresa não financeira residente em Portugal está sujeita nos termos da IES a um regime de contabilidade organizada que tem por base um dos seguintes normativos contabilísticos:

- (i) Normas Internacionais de Contabilidade (NIC);
- (ii) Normas Contabilísticas e de Relato Financeiros (NCRF);
- (iii) Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE); e
- (iv) Norma Contabilística para Microentidades (NC-ME).

Os indicadores disponibilizados são compilados sobretudo a partir da informação reportada no Anexo A da IES. A informação reportada através do Anexo R da IES é utilizada apenas para a compilação de estatísticas sobre a localização dos estabelecimentos das empresas.

A informação comunicada pelas empresas no âmbito da IES é submetida a um processo de controlo de qualidade no Banco de Portugal que inclui, para além de um conjunto de validações sobre a plausibilidade temporal e a consistência em cada exercício económico, o confronto com os dados obtidos no âmbito dos outros sistemas de estatísticas da responsabilidade do Banco. Este procedimento pode levar à introdução de ajustamentos na informação enviada pelas empresas, justificados sobretudo pela existência de não-resposta parcial, erros de classificação e desajustamentos a conceitos e critérios estatísticos.

Nem todas as empresas com reporte aos anexos A e R da IES são incluídas na informação anual da Central de Balanços, sendo motivos de exclusão os seguintes critérios:

⁴ Apenas a partir de 2000, o âmbito do inquérito passou a cobrir todos os setores de atividade económica, tendo sido definido anualmente o conjunto de empresas não financeiras que integrava a amostra de inquirição.

- Empresas que não pertencem ao universo das sociedades não financeiras;
- Empresas que não cumprem com os critérios de qualidade estabelecidos pela Central de Balanços; e
- Empresas que evidenciem sinais de ausência de atividade relevante no período em análise. Para este efeito, considera-se que não tem atividade relevante, uma empresa que apresenta, simultaneamente, valores pouco significativos para o volume de negócios e para o total de ativo (valores inferiores a mil euros) e que não tem pessoas ao serviço.

Universo das sociedades não financeiras

O universo de referência do setor das sociedades não financeiras é estimado pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal, a partir da informação proveniente do Ficheiro Central de Pessoas Coletivas, da responsabilidade do Instituto dos Registos e Notariado (IRN), do Ficheiro de Unidades Estatísticas, da responsabilidade do INE, e dos microdados disponíveis no âmbito dos sistemas de informação geridos pelo Banco de Portugal para efeitos de compilação das estatísticas sob a sua responsabilidade: para além da IES e do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF), o Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos (SIET), a Central de Responsabilidades de Crédito (CRC), a Balança de Pagamentos e a Posição de Investimento Internacional.

O universo de empresas é relevante, tal como referido anteriormente, para a identificação das empresas a incluir na informação anual da Central de Balanços. Esta informação é ainda utilizada para cálculo de representatividades e para a classificação das empresas em termos de setor de atividade económica (CAE), classe de dimensão, distrito de localização geográfica da sede, natureza jurídica e maturidade.

Base de dados BACH

Dados anuais extraídos da base de dados BACH são utilizados nos QS e nos QES, no quadro dos rácios económico-financeiros europeus.

A base de dados BACH é gerida por um grupo de trabalho que reporta ao Comité Europeu

das Centrais de Balanços, um órgão informal constituído por representantes das Centrais de Balanços pertencentes a bancos centrais nacionais ou a institutos nacionais de estatística da União Europeia. Este Comité tem por principal missão contribuir para a análise do setor das sociedades não financeiras através da partilha de informação e da elaboração de estudos conjuntos, com base na informação disponível nas Centrais de Balanços nacionais que recolhem, gerem e divulgam dados económicos e contabilísticos das empresas e, a partir desta informação, realizar investigação económica e financeira. O Banco de Portugal disponibiliza acesso à base de dados BACH no seu sítio na *internet* em <http://www.bportugal.pt>.

A base de dados BACH foi objeto de uma recente reformulação (final de 2012), no sentido de promover uma maior harmonização e, consequentemente, potenciar a maior comparabilidade da informação divulgada por cada um dos países, encontrando-se disponível informação com início em 2000. Detalhe sobre os conceitos subjacentes aos rácios e as características da informação relativa a cada país pode ser obtido no sítio da BACH na *internet*, no documento “*Userguide*”.

Siglas e acrónimos

BACH	<i>Bank for the Accounts of Companies Harmonised</i>
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CRC	Central de Responsabilidade de Crédito
EBIT	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)
EBITDA	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos
EBT	Resultado antes de impostos
IACB	Inquérito Anual da Central de Balanços
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
ITENF	Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras
NCM	Normalização Contabilística para as Microentidades
NCRF	Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro
NCRF-PE	Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades
NC-ME	Norma Contabilística para Microentidades
NIC	Normas Internacionais de Contabilidade
POC	Plano Oficial de Contabilidade
QES	Quadros da Empresa e do Setor
QS	Quadros do Setor
Série Longa QS	Série Longa dos Quadros do Setor
SICAE	Sistema de Informação da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
SIET	Sistema Integrado de Estatísticas de Títulos
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
VAB	Valor acrescentado bruto

Referências

Banco de Portugal (2008), Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços, Suplemento 1/2008 ao Boletim Estatístico de maio de 2008.

(<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-1-2008.pdf>)

Banco de Portugal (2010), Quadros da Empresa e do Setor, Estudos da Central de Balanços | 1 novembro de 2010.

(http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Publicacoes/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Estudos%20da%20CB%201_2010.pdf)

Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro, e posteriores alterações (Plano Oficial de Contabilidade).

(http://www.cnc.min-financas.pt/sitecnc_poc.htm)

Decreto-Lei n.º 262/86 de 2 de setembro, republicado no Decreto-Lei 76-A/2006, de 29 de março (Código das Sociedades Comerciais)

(http://www.igf.min-financas.pt/inflegal/bd_igf/bd_legis_geral/Leg_geral_docs/DL_076_A_2006_PARTE_2_COD_SOC_COMERCIAIS.htm)

Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro (Normas Internacionais de Contabilidade).

(http://www.cnc.min-financas.pt/sitecnc_poc_dl35_2005.htm)

Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro (CAE-Rev.3)

(<http://dre.pt/pdf1sdlp/2007/11/21900/0844008464.pdf>)

Decreto-Lei n.º 247-B/2008, de 30 de dezembro (SICAE)

(<http://dre.pt/pdf1s/2008/12/25101/0000200023.pdf>)

Decreto-Lei n.º 8/2007, de 17 de janeiro (IES)

(http://www.ies.gov.pt/site_IES/site/ficheiros/Decreto-Lei_8-2007.pdf)

Portaria n.º 64-A/2011, de 3 de fevereiro (Modelo de impressos da IES)

(<http://dre.pt/pdf1sdlp/2011/02/02401/0000200030.pdf>)

Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE)

(<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32003H0361:PT:NOT>)

Sistema de Normalização Contabilística - SNC

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e correspondente retificação (SNC)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/DL_158_2009_13Jul_SNC.pdf)

Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto (alarga o conceito de pequenas entidades)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Lei_20_2010_23Ago.pdf)

Lei n.º 35/2010, de 2 de setembro (regime especial para microentidades)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Lei_35_2010_03Set.pdf)

Portaria n.º 1011/2009 (código de contas)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Portaria_1011_2009_CC.pdf)

Portaria n.º 986/2009 (Modelos de demonstrações financeiras)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Portaria_986_2009_MDF.pdf)

Aviso n.º 15654/2009 (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Aviso_15654_2009_NCRF_PE.pdf)

Aviso n.º 15655/2009 (Normas contabilísticas e de relato financeiro)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Aviso_15655_2009_NCRF.pdf)

Aviso n.º 15653/2009 (Normas interpretativas)

(http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Aviso_15653_2009_NI.pdf)

Aviso n.º 15652/2009 (Estrutura conceptual)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Aviso_15652_2009_EC.pdf

Normalização Contabilística para as Microentidades - NCM

Lei n.º 35/2010, de 2 de setembro (regime especial para as microentidades)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/SNC/Lei_35_2010_03Set.pdf

Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março (regime de normalização contabilística para as microentidades)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/NCM/Decreto-Lei_36A_2011_09Mar.pdf

Portaria n.º 104/2011, de 14 de março (modelos de demonstrações financeiras para as microentidades)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/NCM/Decreto-Lei_36A_2011_09Mar.pdf

Portaria n.º 107/2011, de 14 de março (código de contas para as microentidades)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/NCM/Portaria_107_2011_14Mar.pdf

Aviso n.º 6726-A/2011, de 14 de março (norma contabilística para as microentidades)

http://www.cnc.min-financas.pt/0_new_site/NCM/Aviso_6726_A_NCM.pdf

Estudos da Central de Balanços

- 1 | Quadros da empresa e do setor, novembro 2010
- 2 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal, dezembro 2010
- 3 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal, setembro 2011
- 4 | Análise setorial das indústrias alimentares, novembro 2011
- 5 | Análise setorial do alojamento, restauração e similares, novembro 2011
- 6 | Novos quadros da empresa e do setor: adaptação ao sistema de normalização contabilística, dezembro 2011
- 7 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010/2011, abril 2012
- 8 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2011/2012, novembro 2012
- 9 | Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário, novembro 2012
- 10 | Análise setorial da indústria do calçado, novembro 2012
- 11 | Análise do setor agrícola, dezembro 2012
- 12 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal 2006-2012, novembro 2013
- 13 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2012/2013, novembro 2013
- 14 | Análise do setor automóvel, dezembro 2013
- 15 | Análise do setor da construção, janeiro 2014
- 16 | Análise do setor das atividades de informação e comunicação, abril 2014
- 17 | Análise do setor do turismo, outubro 2014
- 18 | Análise Setorial das Sociedades não Financeiras em Portugal 2009/2014, novembro 2014
- 19 | Quadros do setor e quadros da empresa e do setor, novembro 2014